

GABARITO

SIMULADO 4 - ENEM 2019 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 CW18

Are female artists worth collecting? Tate doesn't seem to think so

The museum preaches diversity, but its annual acquisitions suggest that great art is mostly created by men.

The dire situation for equality in the British visual arts has been laid bare. We've reversed back into the Victorian age, where women can't paint and women can't write. My research suggests that female creatives are less likely to succeed now than they were in the 1990s. Today, when men's artwork is signed, it goes up in value; conversely when work by women is signed, it goes down in value, and the addition of a woman's signature can devalue artwork to the extent that female artists are more likely to leave their work unsigned. Hysteria, the female-specific Victorian malady, has returned to the UK, with women accused of being mad and out of control if they don't conform to gallerists' often unreasonable demands.

GORRIL, H. Disponível em: <<https://www.theguardian.com>>. Acesso em: 13 ago. 2018 (Adaptação).

No trecho do artigo anterior sobre museus no Reino Unido, a menção à Era Vitoriana tem como objetivo

- A fazer uma crítica ao governo britânico atual.
- B apontar um momento de retrocesso no cenário das artes visuais.
- C alertar para o retorno de uma doença conhecida como histeria.
- D refletir sobre a importância das artistas mulheres do século XIX.
- E comparar a arte produzida na Era Vitoriana à arte contemporânea.

Alternativa B

Resolução: Está correta a alternativa B. Ao alegar que voltamos à Era Vitoriana, quando as mulheres não podiam pintar nem escrever (*We've reversed back into the Victorian age, where women can't paint and women can't write*), a autora do texto menciona essa época com a finalidade de colocar em evidência certas restrições impostas a mulheres no cenário atual das artes. As demais alternativas estão incorretas porque: não há, no texto, nenhuma menção ao governo britânico atual (A); embora a autora mencione o retorno da histeria ao Reino Unido, ela o faz de forma simbólica para traçar um paralelo com a maneira que as mulheres têm sido tratadas atualmente (C); o trecho não menciona nenhuma mulher artista do século XIX (D); a arte da Era Vitoriana também não aparece no texto (E).

Fixing dreadful sanitation in India requires not just building lavatories but also changing habits

Cheer any Indian leader who takes on the taboo of public hygiene, one of the country's great problems. Narendra Modi, India's prime minister, says building toilets is a priority over temples. His finance minister, Arun Jaitley, used this month's budget to set a goal of ending defecating in the open by 2019. That will be 150 years since the birth of Mohandas Gandhi, who said good sanitation was more important than independence.

Ending open defecation would bring immense benefits. Some 130 million households lack toilets. More than 72% of rural people relieve themselves behind bushes, in fields or by roadsides. The share is barely shrinking. Of the 1 billion people in the world who have no toilet, India accounts for nearly 600 million.

How to do so? India fares worse on sanitation than a host of poorer places including Afghanistan, Burundi and Congo, partly because too many of its leaders are too squeamish to face up to the issue. Thankfully, that appears now to be changing. The government, gung-ho for infrastructure, has just said it will build 5.2 million toilets by September, or one every second.

Disponível em: <<http://www.economist.com/>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

O texto versa sobre o saneamento básico da Índia. Com relação a isso, o autor

- A compara a situação atual da Índia com a de Afeganistão, Burundi e Congo.
- B avalia a questão como sendo de menor importância que questões políticas.
- C considera a situação da higiene pública indiana melhor que a de outros países.
- D declara que 130 mil lares indianos necessitam de melhor saneamento básico.
- E destaca a coragem dos líderes indianos para finalmente resolver o problema.

Alternativa A

Resolução: O autor do texto compara a situação da Índia com a de outros países mais pobres (como Afeganistão, Burundi e Congo), dizendo que, em termos de saneamento básico, a situação indiana é pior, conforme indica o seguinte trecho: "*India fares worse on sanitation than a host of poorer places including Afghanistan, Burundi and Congo, partly because too many of its leaders are too squeamish to face up to the issue*". Esse trecho, ao mesmo tempo em que confirma a alternativa A como correta, invalida a alternativa C. A alternativa B está incorreta porque, no primeiro parágrafo, é dito que o governo indiano dará prioridade à construção de sanitários. Além disso, foi estabelecida uma meta para acabar com a defecação ao ar livre em 2019. A alternativa D está incorreta porque, segundo o texto, cerca de 130 milhões de residências na Índia – e não 130 mil – não têm banheiro. Portanto, são milhões de residências que necessitam de um melhor saneamento básico. A alternativa E está incorreta porque, apesar de o autor afirmar, na primeira frase do texto, que merece aplausos o líder indiano que enfrentar o problema da higiene pública, no último parágrafo ele afirma que muitos desses líderes são muito sensíveis, melindrosos em relação a esse tema ("*too many of its leaders are too squeamish to face up to the issue*"), ou seja, falta-lhes coragem para enfrentar a situação.

Gardening could be the hobby that helps you live to 100

It is well-known that an outdoor lifestyle with moderate physical activity is linked to longer life, and gardening is an easy way to accomplish both. “If you garden, you’re getting some low-intensity physical activity most days, and you tend to work routinely,” says the researcher Dan Buettner.

He says there is evidence that gardeners live longer and are less stressed. A variety of studies confirm this, pointing to both the physical and mental health benefits of gardening.

In recent Dutch study, researchers asked participants to complete a stressful task, then split them into two groups. One group read indoors and the other gardened outdoors for 30 minutes.

The group that read reported that their mood “further deteriorated”, while the gardeners not only had lower levels of the stress hormone cortisol afterwards, they also felt “fully restored” to a good mood.

FELDMAR, J. Disponível em: <<http://www.bbc.com/>>. Acesso em: 15 dez. 2018. [Fragmento adaptado]

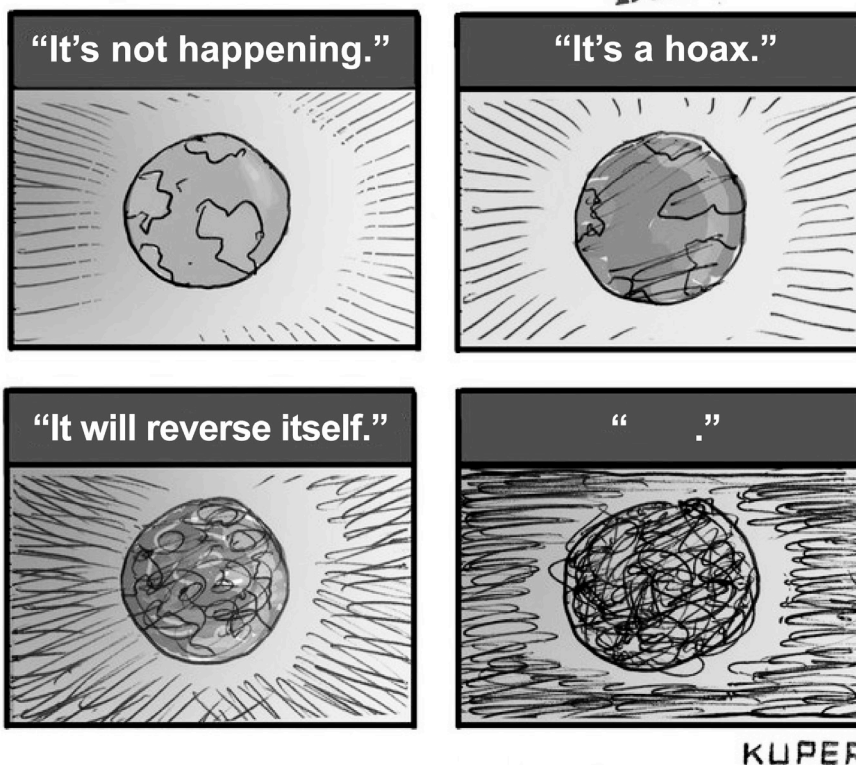
No que diz respeito ao estudo mencionado no texto, os pesquisadores concluíram que

- A a jardinagem e a leitura podem ser atividades estressantes para algumas pessoas.
- B a jardinagem ao ar livre traz benefícios diferentes da praticada em ambientes internos.
- C a leitura ao ar livre pode ser tão relaxante quanto a prática da jardinagem.
- D a leitura traz mais benefícios para a saúde mental das pessoas do que a jardinagem.
- E a prática da jardinagem pode ajudar a melhorar o humor e a combater o estresse.

Alternativa E

Resolução: Está correta a alternativa E. De acordo com o texto, depois de submetidos a uma tarefa estressante, os participantes do experimento foram divididos em dois grupos: um recebeu a tarefa de ler em um ambiente interno e o outro foi praticar jardinagem ao ar livre. O resultado foi que o grupo de leitores sentiu uma piora no humor, ao passo que os que foram fazer jardinagem se sentiram completamente renovados, mostrando melhora no humor e níveis reduzidos de estresse: “*the gardeners not only had lower levels of the stress hormone cortisol afterwards, they also felt ‘fully restored’ to a good mood*”. Quanto às demais alternativas, não há informações no texto que as sustentem.

THE FOUR STAGES OF CLIMATE-CHANGE DENIAL



KUPER, P. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

A charge sobre mudanças climáticas faz uma crítica ao(à)

- A divulgação de notícias falsas sobre o aquecimento global.
- B pessimismo cada vez maior para ilustrar o futuro do planeta.
- C reconhecimento tardio da gravidade das mudanças climáticas.
- D incapacidade dos governos de combater o aquecimento global.
- E falta de dados confiáveis sobre a causa das mudanças climáticas.

Alternativa C

Resolução: Está correta a alternativa C. A crítica que se faz é ao reconhecimento tardio da gravidade das mudanças climáticas. O título da charge é: “Os quatro estágios da negação das mudanças climáticas”. No primeiro quadrinho, é dito que não há nada acontecendo. No segundo, que se trata de uma enganação, de um blefe (*hoax*). Somente no terceiro quadrinho é que se admite a possibilidade de essas mudanças estarem ocorrendo, pois é dito que a situação se reverterá. Mesmo assim, mantém-se uma postura de inércia, pois não há qualquer indicação de adoção de atitudes e medidas para combater o problema. Por fim, não há fala no último quadrinho, apenas a imagem do planeta destruído, dando a entender que, enquanto as pessoas se negavam a admitir o problema, as mudanças climáticas continuavam em curso, acabando por devastar todo o planeta.

QUESTÃO 05

SHØN

From the time she was in her teens, Sera has been fascinated by this paradox – how a body that we occupy, that we have worn like a coat from the moment of our birth – from before birth, even – is still a stranger to us. After all, almost everything we do in our lives is for the well-being of the body: we bathe daily, polish our teeth, groom our hair and fingernails; we work miserable jobs in order to feed and clothe it; we go to great lengths to protect it from pain and violence and harm. And yet the body remains a mystery, a book that we have never read. Sera plays with this irony, toys with it as if it were a puzzle: How, despite our lifelong preoccupation with our bodies, we have never met face-to-face with our kidneys, how we wouldn't recognize our own liver in a row of livers, how we have never seen our own heart or brain. We know more about the depths of the ocean, are more acquainted with the far corners of outer space than with our own organs and muscles and bones.

UMRIGAR, T. *The Space Between Us*. New York, USA: Harper Perennial, 2007.

Nesse trecho do romance *The Space Between Us*, da escritora indiana Thrity Umrigar, a personagem Sera faz uma reflexão sobre o corpo humano, mostrando que se sente

- A incomodada com os sacrifícios necessários à preservação do próprio corpo.
- B perplexa com o fato de o ser humano conhecer tão pouco o corpo que habita.
- C constrangida por ser incapaz de se sentir à vontade com seu corpo.
- D decepcionada com o desconhecimento da ciência sobre o corpo humano.
- E indignada com o descaso do ser humano com o conhecimento sobre si mesmo.

Alternativa B

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Os cuidados a que a personagem se refere no texto não parecem incomodá-la, uma vez que não há indícios textuais que apontam para isso. Esses cuidados são argumentos apresentados para defender o ponto de vista da personagem: mesmo o corpo sendo desconhecido para nós, ainda assim nos preocupamos em preservá-lo, em cuidar dele.
- B) **CORRETA** – Em dois momentos diferentes do texto, a personagem Sera afirma como o corpo humano lhe parece algo desconhecido, um verdadeiro mistério, destacando que, para ela, habitar um corpo sobre o qual sabe tão pouco é um verdadeiro paradoxo (“*Sera has been fascinated by this paradox – how a body that we occupy [...] is still a stranger to us. [...] And yet the body remains a mystery*”).
- C) **INCORRETA** – Não há indícios no texto que permitam afirmar que a personagem se sente pouco à vontade com seu próprio corpo.
- D) **INCORRETA** – Para Sera, é irônico, e não decepcionante, o fato de estarmos mais familiarizados com as profundezas do oceano e do espaço do que com nossos próprios órgãos (“*Sera plays with this irony [...] We know more about the depths of the ocean, are more acquainted with the far corners of outer space than with our own organs and muscles and bones*”).
- E) **INCORRETA** – Não há indicações textuais que permitem afirmar que a personagem está indignada; na verdade, ela se mostra perplexa, intrigada com o fato de habitar um corpo que ela seria incapaz de reconhecer por dentro. Além disso, no texto, ela não faz nenhuma reflexão que revela que o ser humano não dá importância ao conhecimento de si mesmo, de suas fraquezas e virtudes. A reflexão de Sera gira em torno do reconhecimento físico do próprio corpo (“*how we wouldn't recognize our own liver in a row of livers, how we have never seen our own heart or brain*”).

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 KL6I

No me gustan los chats en general

Y mira que he probado y que un tipo tecnológico como yo debería estar todo el día enganchado al móvil o a cualquier cosa del ordenador chateando. Llámese Facebook, Line, Hangouts... Igual realmente soy algo asocial, no lo voy a descartar del todo, pero es que me agobian esas conversaciones tremendas en el WhatsApp. Por cierto, permitidme que a partir de ahora sea el "guasap", me sale más natural.

No quiero demonizar el guasap, es fantástico y una gran manera de conocer gente, me encanta estar en ciertos grupos, aunque no sea muy participativo (ellos me entienden y saben que son muy grandes y que los aprecio a todos), pero no está hecho para mí. Incluso cuando estoy quedando con alguien si la cosa se alarga más de 3-4 mensajes, cojo el teléfono y llamo. Igual es que, aunque me las dé de moderno, soy un poco antiguo y estas modernidades no van conmigo. O simplemente soy vago para escribir con el iPhone, que igual es así de sencillo. Sea como sea, no os enfadéis conmigo si me mandáis vuestro teléfono y no os guasapeo mucho. Cosas de Dagarin. Supongo que en el fondo soy más de bares que de móviles.

Disponível em: <<http://www.dagarin.es>>. Acesso em: 30 jun. 2016. [Fragmento]

No trecho, o blogueiro espanhol Dagarin expõe sua opinião a respeito do uso da rede social WhatsApp. Em sua reflexão, o autor afirma que se considera

- A desatualizado sobre novas tecnologias.
- B adepto mais a bares do que a celulares.
- C avesso ao uso excessivo de *smartphones*.
- D preguiçoso para conversar com os amigos.
- E objetivo ao utilizar redes sociais e *chats*.

Alternativa B

Resolução: A alternativa A está incorreta, pois o blogueiro afirma que é alguém muito tecnológico, ou seja, ligado às tecnologias e, portanto, muito atualizado. A alternativa B está correta, pois, ao final do texto, o próprio blogueiro afirma que é "*más de bares que de móviles*", ou seja, prefere conversas presenciais a conversas pelo aplicativo WhatsApp. A alternativa C está incorreta, pois ele não é avesso ao uso excessivo de *smartphones*, mas de WhatsApp. A alternativa D está incorreta, pois, em momento algum, se diz que ele tem preguiça de conversar com os amigos; na verdade, ele gosta, mas prefere que o WhatsApp seja para conversas breves, pois, para conversas longas, prefere falar presencialmente. A alternativa E está incorreta, pois não há informações suficientes para saber se ele é ou não objetivo ao utilizar as redes e *chats*, mas pode-se afirmar que o blogueiro procura sê-lo pelo WhatsApp.

QUESTÃO 02 CPCD

Opinión escrita 25 de septiembre de 2014

Dulce momento...

Un lugar recomendable para darse un gusto! Exquisita comida, recomiendo los brownies, la torta trufa y las galletas choco chips... Deben ir con tiempo para disfrutar lentamente los sabores y que cada uno de ellos resalten en su boca.

La decoración es muy bonita, es ideal para disfrutar de armonía y tranquilidad.

Esta ubicado en un lugar excelente y céntrico.

Imperdible!

Fecha de la visita: septiembre de 2014

Calidad/precio Servicio
Ambiente Comida

Disponível em: <<http://www.tripadvisor.com.br>>. Acesso em: 25 jan. 2019 (Adaptação).

O comentário avaliativo sobre um estabelecimento comercial nesse *site* de viagens tem por objetivo

- A exaltar a qualidade da comida, bem como a beleza do local.
- B recomendar a visita, apesar de a comida ser estranha.
- C criticar a lentidão do atendimento, embora o almoço seja bom.
- D elogiar a limpeza do estabelecimento, além da qualidade das tortas.
- E ressaltar o conforto do restaurante, ainda que a localização seja central.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta, pois, além de apreciar a comida "*exquisita*", a autora elogia o ambiente onde ela esteve. A alternativa B está incorreta, pois "*exquisita comida*" significa que a comida estava deliciosa, e não estranha. A alternativa C está incorreta, pois ela não critica a lentidão do atendimento, mas recomenda que se vá com tempo suficiente para aproveitar e desfrutar dos diferentes produtos que estão à disposição. A alternativa D está incorreta, pois não há menção à limpeza do estabelecimento no texto, há apenas elogios à decoração. A alternativa E está incorreta, pois não há problemas pelo fato de a localização do estabelecimento ser central; pelo contrário, isso é visto como um aspecto positivo dele.

QUESTÃO 03 MITØ

Hipertensión: mitos que atentan contra la salud del corazón

"No puedo tomar café porque soy hipertenso". En dos cuestiones están de acuerdo los especialistas, ya sean cardiólogos o nefrólogos, que se dedican el manejo de la hipertensión: el consumo de café eleva de manera pasajera la presión, pero no está demostrado que su consumo moderado (menos de tres veces por día) provoque hipertensión. En el caso de los hipertensos, la SAHA (Sociedad Argentina de Hipertensión) aconseja que los que deseen seguir disfrutando de un cafecito o un cortado ingieran entre una y tres tazas diarias.

Disponível em: <<https://www.nacion.com/>>. Acesso em: 15 jan. 2019. [Fragmento adaptado]

Diante das dúvidas recorrentes relacionadas às causas da hipertensão, o artigo publicado no jornal *La Nación* recomenda aos hipertensos que

- A) recorram aos conselhos de um cardiologista ou nefrologista.
- B) limitem o consumo de café a três xícaras por refeição.
- C) evitem a ingestão de bebidas que contenham cafeína.
- D) tomem três copos de “cafezinho” por dia.
- E) ingiram até três xícaras de café como dose diária.

Alternativa E

Resolução:

A) Está incorreta, pois não se recomenda que os hipertensos se consultem com cardiologistas ou nefrologistas.

B) Está incorreta, pois não é recomendado no texto que tomem três xícaras por refeição, mas três xícaras diárias.

C) Está incorreta, pois não se recomenda que se evite a ingestão de bebidas que contenham cafeína, mas que se reduza seu consumo.

D) Está incorreta, pois o texto não se refere a copos, mas a xícaras.

E) Está correta, pois relaciona-se explicitamente ao trecho do texto que diz que “*los que deseen seguir disfrutando de un cafecito o un cortado ingieran entre una y tres tazas diárias.*”

QUESTÃO 04

EMZV

Hasta ahora, eran varias las fuentes que afirmaban que Gabrielle Chanel – más conocida a ojos de la historia como “Coco Chanel” – había colaborado activamente con el régimen de Hitler. Sin embargo, la televisión pública francesa (“France 3”) fue hace dos días un paso más allá al emitir un reportaje en el que se afirmaba que la diseñadora era realmente una espía nazi que trabajó a las órdenes de la Abwehr (la agencia de inteligencia y contrainteligencia del régimen).

Según afirman varios diarios internacionales como el *Clarín*, el largometraje mantiene la teoría de que la francesa fue una colaboracionista. Con todo, esta es una idea en la que ya había ahondado el escritor y periodista estadounidense Hal Vaughan quien, en 2011, publicó un libro llamado *Durmiendo con el enemigo: La Guerra Secreta de Coco Chanel* en el que señalaba que la joven tenía un fuerte pasado antisemita y que, incluso, llegó a llevar a cabo varias misiones de espionaje en España.

En este caso, el documental emitido por la cadena francesa señala que, en plena Segunda Guerra Mundial, el número de agente de Coco era el F-7124 y su nombre en clave “Westminster”.

Llamado “L’Ombre d’un doute” (“La sombra de la duda” en su traducción al castellano) los datos usados para llevarlo a cabo fueron hallados en varios archivos ubicados en el Ministerio de Defensa francés. Estos, según los investigadores, demuestran que la diseñadora “fue reclutada por la inteligencia alemana”.

Disponível em: <<https://www.abc.es/>>. Acesso em: 29 out. 2018. [Fragmento]

O texto, pertencente ao gênero notícia, informa o leitor sobre um(a)

- A) episódio de amor e espionagem ocorrido na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial.
- B) documentário sobre o até então desconhecido apoio de uma estilista ao nazismo na Segunda Guerra Mundial.
- C) teoria de que uma estilista francesa teria colaborado com o regime antissemita de Adolf Hitler.
- D) achado de documentos da inteligência alemã localizado no Ministério da Defesa francês.
- E) livro sobre uma jovem espia francesa que se envolveu com um general alemão na Espanha.

Alternativa C

Resolução: A notícia informa o leitor sobre a divulgação na televisão pública da França de uma reportagem que alega ser verdadeira a conhecida teoria de que a icônica estilista francesa Coco Chanel teria sido colaboradora do regime antissemita de Adolf Hitler, atuando como espia durante a Segunda Guerra Mundial. Portanto, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não menciona uma história de amor. A alternativa B está incorreta, pois o apoio da estilista ao regime nazista não era desconhecido, como é possível confirmar nas primeiras linhas do texto “*Hasta ahora, eran varias las fuentes que afirmaban que Gabrielle Chanel – más conocida a ojos de la historia como “Coco Chanel” – había colaborado activamente con el régimen de Hitler*”. A alternativa D está incorreta, pois o texto diz que os dados divulgados foram baseados em documentos encontrados em arquivos no ministério de defesa francês, não mencionando que tais documentos porventura seriam da inteligência alemã. A alternativa E está incorreta, pois o texto informa sobre a reportagem exibida pela televisão francesa, citando o escritor estadunidense Hal Vaughan, que já havia falado sobre a mesma teoria em seu livro. Além disso, o texto afirma que Chanel realizou missões na Espanha, e não que a jovem se envolveu com um general alemão nesse país.

QUESTÃO 05

NGGI

Maestra Vida

A tu escuela llegué sin entender porque llegaba
en tus salones encuentro mil caminos y encrucijadas
y aprendo mucho y no aprendo nada
Maestra vida camara’a, te da, te quita, te quita y te da
Maestra vida camara’a, te da, te quita, te quita y te da
Paso por días de sol, luz y de aguaceros,
Paso por noches de tinieblas y de lunas,
Paso afirmando, paso negando, paso con dudas
Entre risas y amargas, buscando el porqué y el cuándo.
[...]

BLADES, R. Maestra Vida. In: BLADES, R. *Maestra Vida*. LP. Família Records, 1980.

Em sua canção, o músico panamenho Rubén Blades utiliza a segunda pessoa do singular para se dirigir à vida. Ao fazer uso desse recurso linguístico, o autor pretende

- Ⓐ criar diversas vozes para generalizar o sentido da mensagem.
- Ⓑ estabelecer uma relação de intimidade entre o enunciador e a vida.
- Ⓒ demonstrar formalidade com a vida para expressar-lhe respeito.
- Ⓓ impessoalizar a relação entre a vida e o enunciador para distanciá-los.
- Ⓔ referir-se indiretamente à vida para mostrar-se grato pelas experiências.

Alternativa B

Resolução: O uso da segunda pessoa do singular é a forma de tratamento que caracteriza intimidade. Desse modo, a alternativa A está incorreta, pois, por meio da segunda pessoa do singular, o enunciador se dirige a um interlocutor específico, e garante que não haja generalização. A alternativa C está incorreta, pois não se demonstra formalidade, mas informalidade para tratar a vida. A alternativa D está incorreta, pois não se pretende o distanciamento, mas a aproximação entre enunciador e enunciatário por meio desse recurso linguístico. A alternativa E está incorreta, pois não há referência indireta, mas direta do enunciador com relação à vida. Portanto, a alternativa correta é a B, em que se estabelece intimidade entre o enunciador e a vida.

O Sensacionismo rejeita do Classicismo a noção – na verdade mais característica dos discípulos modernos dos escritores pagãos do que deles propriamente – de que todos os assuntos devem ser tratados no mesmo estilo, no mesmo tom, com a mesma linha exterior a delinear-lhes a forma. O Sensacionista não concorda em que uma obra de arte haja sempre de ser simples, porque há sentimentos e conceitos que, de sua natureza complexos, não são susceptíveis de expressão simplificada, sem que com essa expressão se traiam. Há certos conceitos profundos, certos sentimentos vagos que são, por certo, susceptíveis de tal tratamento literário; mas não são todos os sentimentos nem todos os conceitos.

PESSOA, F. *Páginas Íntimas e de Autointerpretação*. Lisboa: Ática, 1966. 188 p.

O autor apresenta a rejeição que o Sensacionismo manifesta em relação ao Classicismo como uma consequência advinda da causa de haver, para o sensacionista,

- A) sentimentos de natureza complexa que devem ser simplificados por meio da obra de arte.
- B) temática dos escritores modernos com inspiração nos clássicos que necessita de renovação.
- C) expressão estética ideal para a manifestação artística com o foco na forma, e não no conteúdo.
- D) conceitos profundos ou vagos impossíveis de se manifestarem por uma obra de arte simples.
- E) assuntos cuja abordagem pode ser feita da mesma forma para se desenvolver um estilo artístico.

Alternativa D

Resolução: A questão solicita que se identifique, na argumentação, a causa apresentada que gera, como consequência, a rejeição que o Sensacionismo manifesta em relação ao Classicismo. Considerando que essa rejeição consiste na ideia de que nem toda obra de arte deve ser manifestada de forma simples, identifica-se como causa para isso o fato de que há “sentimentos e conceitos que, de sua natureza complexos, não são susceptíveis de expressão simplificada”. A alternativa correta é, portanto, a D. A simplificação dos sentimentos complexos por meio da obra de arte não pode ser inferida do texto, que defende a expressão dos sentimentos complexos de maneira igualmente complexa, o que torna incorreta a opção A. A renovação da temática abordada pelos escritores modernos com inspiração nos clássicos não é mencionada no texto, mas apenas o estilo simples, o que invalida a alternativa B. O adepto do Sensacionismo rejeita a existência de expressão estética ideal para a manifestação artística, pois cada sentimento é passível de uma forma diferente de expressão, o que invalida a alternativa C. Ao rejeitar o Classicismo, o autor rejeita a noção de que todos os assuntos devem ser tratados no mesmo estilo, o que invalida a alternativa E.

Neofrankenstein

O chinês He Jiankui chocou a comunidade científica planetária ao anunciar que trouxe ao mundo um casal de gêmeas com seus genes alterados para torná-las resistentes ao HIV. Os próprios cientistas chineses não gostaram. Mais de cem deles assinaram uma carta em que se queixam do colega. Questionam tanto a segurança como a ética do procedimento.

Como Jiankui não publicou em nenhum periódico um relato científico de seu experimento, não sabemos se obteve êxito e nem mesmo se a história é real. Mas, supondo que o Jiankui tenha feito o que diz, qual é o problema? Acompanho parte das críticas. Nossa ignorância sobre possíveis efeitos pleiotrópicos da edição genética ainda é muito grande para que se faça esse tipo de experimento com um nível razoável de segurança. Tampouco sabemos se todas as salvaguardas éticas foram observadas por Jiankui ao obter a autorização dos pais para o procedimento.

Há, contudo, uma segunda família de críticas da qual discordo. Não creio que a intervenção genética precise estar limitada à cura de doenças. Não vejo em princípio problema em utilizá-la para aprimorar a inteligência ou escolher características físicas de filhos.

Pelo menos desde Mary Shelley e seu “Frankenstein”, cultiva-se o mito romântico de que o homem não tem o direito de “desafiar a natureza” ou de “brincar de Deus”, como se houvesse uma moralidade intrínseca inscrita naquilo que é natural. Isso é pensamento religioso, não científico. Uma forma de descrever o processo civilizatório é justamente o sucesso cada vez maior que obtivemos em dominar a natureza, aliviando-nos de suas tiranias.

SCHWARTSMAN, H. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2018 (Adaptação).

O projeto argumentativo, baseado na apresentação de uma concordância e de uma discordância frente ao episódio discutido, faz com que o artigo objetive primordialmente

- A) exaltar a determinação de He Jiankui e o pioneirismo de seu experimento.
- B) propor que a ciência continue a melhorar indefinidamente a vida do homem.
- C) dissertar sobre as ambiguidades morais e os riscos científicos do experimento.
- D) confirmar os pensamentos literários e religiosos que cercam o polêmico assunto.
- E) refutar os argumentos das correntes contrárias à utilização da seleção genética.

Alternativa E

Resolução: O objetivo argumentativo do autor, ao expor um argumento favorável e um contrário ao episódio narrado, é contra-argumentar, de modo a refutar a opinião daqueles que se posicionam contrários ao experimento por entender que ele desrespeita um aspecto de cunho moral.

Nesse sentido, o autor se posiciona favorável ao uso da genética, argumentando que ela deve ser mais explorada, não se limitando à cura de doença, mas também à possibilidade de melhoramento do ser humano. Dessa forma, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, ao longo do texto, o autor não manifesta exaltação do cientista chinês ou de seu experimento, até mesmo porque deixa claro que este não foi comprovado, que não sabe quais foram os resultados e as condições em que foi realizado. A alternativa B está incorreta porque o autor não propõe que a ciência continue a melhorar indefinidamente a vida do homem, mas expõe não ser contrário à utilização da genética com outros fins que não apenas a cura de doenças, defendendo que esse conhecimento possa ser utilizado para aprimoramento da inteligência, entre outros fatores. A alternativa C está incorreta porque, ao contrário do afirmado, o autor se coloca contrário às críticas de cunho moral que são feitas ao experimento, por terem um caráter religioso, e não científico. Contudo, deixa clara sua ressalva sobre os perigos do experimento, uma vez que afirma que nós, seres humanos, ainda não detemos conhecimento suficiente para fazer experimentos genéticos com total segurança. A alternativa D está incorreta porque, como apontado, o autor não confirma os pensamentos religiosos que cercam o assunto, mostrando-se contrário a eles, pois defende uma argumentação baseada no cientificismo, e não na moralidade. Quanto ao aspecto literário, vale dizer que a obra de Mary Shelley, citada no texto, foi escrita em uma época em que ainda não se discutia questões de genética, como acontece hoje.

QUESTÃO 08 U7GA

O incentivo à prática do esporte como forma de inclusão social

O esporte é uma importante arma social para melhor desenvolvimento da nação, visando aproximar os povos e fazer com que estes exercitem não somente o corpo, mas também a mente, para que possam obter resultados mais expressivos na sua vida, seja ela profissional, estudantil ou dedicada ao lazer.

A prática regular do esporte, além de uma vida mais saudável, proporciona ao praticante uma forte inclusão social, que inclui um ciclo de amizades e diversão.

Com o incentivo, espera-se que o esporte, assim como a qualidade de vida dos moradores das comunidades diretamente envolvidas, evolua. Isso porque uma criança que pratica esportes regularmente cresce com mais saúde, relaciona-se melhor com a sociedade, tem um rendimento melhor na escola e conseqüentemente se afasta do mundo do crime e das drogas.

SIFUENTES, J. P.; PASCHOAL, S. R. R. I. Disponível em: <<http://www.ambito-juridico.com.br/>>. Acesso em: 07 out. 2018. [Fragmento adaptado]

Considerando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, os três parágrafos do artigo apresentam, respectivamente,

- A tese, argumentação e conclusão.
- B problema, tese e considerações finais.
- C apresentação, argumentação e resumo.
- D argumentação, exemplificação e descrição.
- E assunto, proposta de intervenção e exemplificação.

Alternativa A

Resolução: O primeiro parágrafo do texto expõe a tese defendida pelos autores, ou seja, o ponto central do seu texto e, a partir do qual, os argumentos serão desenvolvidos. No segundo parágrafo, os autores desenvolvem a argumentação por meio da exposição de afirmação categórica, expondo os benefícios da prática esportiva. O terceiro parágrafo conclui o texto, fechando a argumentação. Inicialmente, é apresentada uma expectativa para a questão posta, em seguida, vem a justificativa argumentativa do porquê de a prática esportiva poder ajudar no desenvolvimento social e físico da criança. Dessa forma, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o primeiro parágrafo não expõe um problema a ser debatido, mas sim a tese do texto. O segundo parágrafo desenvolve a argumentação para sustentar a tese já exposta. O terceiro parágrafo concluiu o texto, retomando a tese e fechando a argumentação. A alternativa C está incorreta porque o terceiro parágrafo do texto não apresenta um resumo do que foi falado até então, mas sim encerra a argumentação, retomando a tese e concluindo-a. A alternativa D está incorreta porque exemplificação e descrição não são partes do texto, mas sim estratégias argumentativas que podem ser utilizadas para sustentar determinado ponto de vista em textos dissertativo-argumentativos. A alternativa E está incorreta porque, igualmente, a proposta de intervenção e a exemplificação são estratégias que podem ser usadas pelo autor para sustentar sua argumentação, defender seu ponto de vista ou rebater uma opinião contrária, não consistindo em partes do texto. O assunto, por outro lado, é o tema que será discutido, também não podendo ser considerado uma parte constituinte da estrutura textual.

QUESTÃO 09 MBM5

Será porventura o não fazer fruto hoje a palavra de Deus, pela circunstância da pessoa? Será porque antigamente os pregadores eram santos eram varões apostólicos e exemplares, e hoje os pregadores são eu e outros como eu? Boa razão é esta. A definição do pregador é a vida e o exemplo. Reparaí. Não diz Cristo: saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia: *Ecce exiit, qui seminare*. O semeador e o pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao pregador. Ter o nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o mundo. O melhor conceito que o pregador leva ao púlpito, qual cuidais que é? O conceito que de sua vida têm os ouvintes.

Muito boa e muito forte razão era esta de não fazer fruto a palavra de Deus; mas tem contra si o exemplo e experiência de Jonas. Jonas fugitivo de Deus, desobediente, contumaz, e, ainda depois de engolido e vomitado iracundo, impaciente, pouco caritativo, pouco misericordioso, e mais zeloso e amigo da própria estimação que da honra de Deus e salvação das almas, desejoso de ver subvertida a Nínive e de a ver subverter com seus olhos, havendo nela tantos mil inocentes; contudo este mesmo homem com um sermão converteu o maior rei, a maior corte e o maior reinado do Mundo, e não de homens fiéis senão de gentios idólatras. Outra é logo a causa que buscamos.

VIEIRA, A. Sermão da Sexagésima. In: ARAÚJO, H. V. (Org.). *Sermões do Padre Vieira*. Porto Alegre: L&PM, 2016. p. 29-30 / 33-34. (Coleção L&PM Pocket). [Fragmento]

Para estruturar o núcleo argumentativo de seu texto, o autor

- A menciona Jonas como um pregador que fracassou em virtude de suas ações pouco exemplares.
- B evoca a fala de Cristo acerca da temática do sermão para amparar mais à frente sua conclusão.
- C defende que o exemplo em vida é o principal fator envolvido na bem-aventurança da pregação.
- D fundamenta a sua retórica na dinâmica da contra-argumentação baseando-se no texto da *Bíblia*.
- E evidencia a existência de contradições no discurso bíblico com a análise de passagens e exemplos.

Alternativa D

Resolução: No primeiro parágrafo do fragmento, Antônio Vieira diz: “A definição do pregador é a vida e o exemplo. As ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o mundo”. No entanto, no segundo parágrafo, por meio de uma contra-argumentação, ele cita o exemplo bíblico de Jonas – “mas tem contra si o exemplo e experiência de Jonas” –, que, mesmo sendo “fugitivo de Deus, desobediente, contumaz, e, ainda depois de engolido e vomitado iracundo, impaciente, pouco caritativo, pouco misericordioso, e mais zeloso e amigo da própria estimação que da honra de Deus e salvação das almas, desejoso de ver subvertida a Nínive e de a ver subverter com seus olhos, havendo nela tantos mil inocentes [...] converteu o maior rei, a maior corte e o maior reinado do Mundo, e não de homens fiéis senão de gentios idólatras.” O autor, ainda, fecha o texto afirmando que “Outra logo é a causa que buscamos.” Por esse motivo, está correta a alternativa D e incorreta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, em seu texto, o autor cita Jonas para demonstrar como, apesar de suas condutas pouco exemplares, ele foi capaz de pregar. A alternativa B está incorreta porque a fala de Cristo não está relacionada à temática do sermão, mas serve de sustentação para o seu desenvolvimento, pois a partir dela Antônio Vieira sustenta sua tese de que o mais importante não são as palavras do pregador, mas sim suas ações. A alternativa E está incorreta porque o autor não evidencia contradições no discurso bíblico, mas aponta uma aparente controvérsia entre aqueles pregadores que julgam que apenas seu título é suficiente para conceder-lhe bem-aventuranças, ignorando a necessidade de demonstrar suas ações em vida.

QUESTÃO 10

Quem espalha desinformação? E quem não espalha?

Mentir é ruim. E a Internet permite que mentiras se espalhem de forma mais fácil.

As plataformas de debate virtual merecem crédito por tentar lidar com um problema que parece imenso, mas as tentativas de resolvê-lo já criaram tensões que sugerem problemas ainda maiores. Sem debate não há possibilidade de entendimento. E o requisito mínimo para o debate é que as ideias circulem. Nem todo mundo saberá manuseá-las da melhor forma e há risco envolvido nisso, mas silenciar um ator ruim não vai fazê-lo desaparecer – e ele pode ter algo relevante a dizer em algum momento.

A melhor forma de lidar com uma potencial mentira é permitir que ela seja dita, para que possa ser desmentida publicamente ou confrontada judicialmente.

BORGES, R. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

A proposta de resolução oferecida pelo autor para o problema exposto no texto consiste em

- A evitar o envolvimento em debates virtuais que geram tensões.
- B considerar somente o aspecto relevante na opinião dos envolvidos.
- C utilizar do próprio meio de divulgação da mentira para desmenti-la.
- D restringir a circulação de ideias de maus atores com seu banimento.
- E permitir que as ideias ruins circulem ainda que isso ofereça riscos.

Alternativa C

Resolução: O texto apresenta a constatação de um problema, a facilidade com que as mentiras se espalham pela Internet. A argumentação do autor defende a livre manifestação das ideias no mundo virtual, e a proposta de resolução para o problema proposto é permitir que a mentira seja dita, a fim de que possa ser desmentida publicamente ou confrontada judicialmente. A alternativa correta é, portanto, a C. Evitar o envolvimento em debates virtuais que geram tensões, proposto em A, não é uma ideia que pode ser inferida do texto, o qual estimula justamente a participação de todos nos debates. Considerar somente o aspecto relevante na opinião dos envolvidos, como proposto em B, não é aplicável pela impossibilidade de se definir, no debate, o que seria relevante e o que seria mentira. Restringir a circulação de ideias de atores ruins com seu banimento, como propõe a alternativa D, está incorreto porque o texto defende justamente o contrário, ou seja, que silenciar um ator ruim não vai fazê-lo desaparecer e, além disso, ele pode ter algo relevante a dizer em algum momento. Permitir que as ideias ruins circulem ainda que isso ofereça riscos, como propõe a alternativa E, é um dos argumentos do autor, embora não seja uma ação efetiva de resolução do problema (desmentir ou confrontar a mentira judicialmente).

Terras indígenas: o que são?

Terra indígena é uma porção do território nacional, de propriedade da União, habitada por um ou mais povos indígenas, por ele(s) utilizada para suas atividades produtivas, imprescindível à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e necessária à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições. Trata-se de um tipo específico de posse, de natureza originária e coletiva, que não se confunde com o conceito civilista de propriedade privada.

O direito dos povos indígenas às suas terras de ocupação tradicional configura-se como um direito originário e, conseqüentemente, o procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas se reveste de natureza meramente declaratória. [...]

Ademais, por se tratar de um bem da União, a terra indígena é inalienável e indisponível, e os direitos sobre ela são imprescritíveis. As terras indígenas são o suporte do modo de vida diferenciado e insubstituível dos cerca de 300 povos indígenas que habitam, hoje, o Brasil.

Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2018 (Adaptação).

O texto se caracteriza como pertencente à tipologia expositiva, porque

- A) propõe atividades a serem executadas pelos indígenas para terem direito à posse.
- B) apresenta a conceituação de terra indígena e informações sobre o tema.
- C) defende o direito dos povos indígenas à ocupação e demarcação de suas terras.
- D) descreve o procedimento legal para a ocupação de terras pertencentes à União.
- E) justifica a necessidade de demarcação de terras com o modo de vida desses povos.

Alternativa B

Resolução: A questão solicita a justificativa para a atribuição da tipologia expositiva ao texto-base. Considerando que o texto apresenta o conceito de “terra indígena” para, em seguida, caracterizar esse território e sua ocupação, a tipologia predominante é expositiva por seu viés informativo e pela apresentação de um conceito. A alternativa correta é, portanto, a B. A proposição de atividades a serem executadas pelos indígenas para terem direito à posse teria sentido injuntivo, o que invalida a opção A. A defesa do direito dos povos indígenas à ocupação e demarcação de suas terras, proposta na opção C, constituiria um texto argumentativo, e não expositivo. No mesmo sentido, a descrição do procedimento legal para a ocupação de terras pertencentes à União, proposta em D, caracterizaria um texto da tipologia descritiva. A justificativa da necessidade de demarcação de terras, por sua vez, teria caráter argumentativo, o que invalida também a opção E.

A opinião de J., a quem confiei este diário, paralisou-me durante algum tempo. Volto agora, não com o objetivo de realizar qualquer espécie de ideal literário, mas apenas por uma... vamos dizer, uma disciplina do espírito, já que carecemos de alguma, por mais leve que seja. Não quis, pelo menos até agora, transformar este caderno numa exposição de ideias. Nem sei se há nele, realmente, a intenção de apresentar uma ideia nítida – fui escrevendo naturalmente, e é possível que reflexos alheios (é disto, sobretudo, que ele me acusa: não serem novas minhas ideias...), reminiscências de conversas ou leituras tenham aflorado com certa insistência a estas páginas.

CARDOSO, L. *Diário Completo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

O texto foi identificado pelo autor como pertencente ao gênero diário por ser um(a)

- A) escrita confessional de caráter subjetivo.
- B) registro apresentado em ordem cronológica.
- C) história voltada para o próprio ato da escrita.
- D) narrativa espontânea e coloquial em primeira pessoa.
- E) relato com personagens inseridas no tempo e no espaço.

Alternativa A

Resolução: A questão solicita que o aluno identifique a característica definidora do gênero diário presente no texto, o qual apresenta as reflexões do autor sobre suas próprias intenções e sobre o parecer de um amigo, por meio de uma autoanálise. Essas características de escrita confessional, de caráter subjetivo e intimista, tornam a alternativa A correta. A alternativa B sugere que a apresentação dos registros seja feita em ordem cronológica e que isso possa definir o gênero diário, no entanto o tempo utilizado no texto é o psicológico (por tratar de reflexões) e, ainda assim, essa não é uma característica definitiva para o gênero em questão. A alternativa C sugere que a história voltada para o próprio ato da escrita permita definir o texto como “diário”, o que está incorreto, pois apenas define seu caráter metalinguístico. A alternativa D propõe que a narrativa em primeira pessoa, espontânea e coloquial, defina o texto como pertencente a esse gênero, mas a espontaneidade e os coloquialismos podem ser características também de outros gêneros textuais (contos, crônicas, etc.) e não são características predominantes do texto em questão. Por fim, a alternativa E propõe que o texto se caracteriza como um relato com personagens inseridas no tempo e no espaço, o que está incorreto, pois não apresenta uma narrativa de um acontecimento, e sim reflexões sobre a própria escrita do autor.

QUESTÃO 13

3V3K

No dia em que ganhei um helicóptero dos Comandos em Ação fui levado a um Fla × Flu por um amigo do meu pai que eu mal conhecia. Talvez até meu pai mal conhecesse. Como sócio do clube eu ainda podia comprar ingressos, esgotados para não sócios, portanto uma troca justa: ele conseguia ir ao jogo e eu, uma carona com um adulto alcoólatra.

Nem tive tempo de abrir a caixa do helicóptero e o amigo do meu pai chegou. Botei minha camisa do Slayer e desci.

“Cadê sua camisa do Flamengo?” foram suas primeiras palavras, sobre meu traje com cadáveres e sangue jorrando. Expliquei que achei apropriado simplesmente algo na cor preta e vermelha e partimos num calvário de bares onde ele se divertia com amizades instantâneas e eu mantinha minha política adolescente de não cumprimentar ninguém, fechado no carro ouvindo músicas sobre cadáveres e sangue jorrando. Hoje percebo que foi tão difícil para ele quanto para mim.

FURLAN, D. *Folha de S.Paulo*.Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>.

Acesso em: 04 jan. 2019.

No texto anterior, é um recurso que explicita a coerência e a coesão o emprego de

- A “portanto” (l. 5) como conjunção explicativa.
- B “adulto alcoólatra” (l. 6) como referente de “pai” (l. 2).
- C “sócio do clube” (l. 4) como referente de “amigo do meu pai” (l. 2).
- D “preta e vermelha” (l. 12) como referente de “camisa do Flamengo” (l. 9).
- E “onde” (l. 12) como pronome que substitui “amizades instantâneas” (l. 13).

Alternativa D

Resolução: “Preta e vermelha” refere-se à “camisa do flamengo”. Quando questionado por que não estava com a camisa do time, o jovem responde que escolheu usar as cores preta e vermelha (as mesmas do Flamengo) para fazer referência ao time. Por essa razão, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque “portanto” é conjunção conclusiva, e não explicativa. A alternativa B está incorreta porque “adulto alcoólatra” refere-se a “amigo do meu pai que eu mal conhecia”. A alternativa C está incorreta porque “sócio do clube” tem como referente “eu”. A alternativa E está incorreta porque “onde” tem como referente “bares”.

QUESTÃO 14

COK7

Se sai Anarda ao prado,
Campa todo de flores matizado;
Se sai à praia ondosa,
Brilha toda de raios luminosa;
Enfim, se está presente,
Tudo se vê contente;
Mas eu só nos desdêns, com que me assiste,
Quando presente está, me vejo triste.

OLIVEIRA, M. B. *Música do Parnaso*. In: OLIVEIRA, M. B. *Poesia Completa*. São Paulo: Martins, 2005.

A estratégia utilizada pelo poeta para expressar os efeitos da aparição de Anarda consiste principalmente em uma antítese, porque

- A a riqueza de detalhes sugere extravagância.
- B o eu lírico ordena os elementos logicamente.
- C o poeta representa sua tristeza com desdém.
- D a natureza se vê contente e o poeta fica triste.
- E a descrição da tristeza nos versos é exagerada.

Alternativa D

Resolução: A questão solicita que o aluno identifique a característica barroca pela qual o poeta expressa os efeitos da aparição de Anarda. De acordo com o poema, a aparição dessa figura feminina tem efeito duplo: a natureza se rejubila de contentamento, enquanto o poeta, por seus desdêns, fica triste. Os efeitos são expressos, portanto, por meio de uma antítese, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque não há no texto uma riqueza de detalhes. A alternativa B está incorreta porque, embora possa se constatar alguma lógica na ordenação dos elementos (prado, praia e o todo), não é esse fato que expressa o efeito que a aparição de Anarda causa ou o que define a antítese utilizada como recurso expressivo no texto. A alternativa C está incorreta porque o desdém do eu lírico por si só não define a antítese. A alternativa E está incorreta porque o exagero da descrição da tristeza consistiria em hipérbole, o que não ocorre.

QUESTÃO 15

4SR2



Disponível em: <www2.camara.leg.br>. Acesso em: 30 nov. 2018.

A charge, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa composição, cujo tema é a meritocracia, o autor procura convencer o leitor a

- A compreender que méritos poucas vezes são conquistados de forma igualitária.
- B aderir à onda capitalista, incentivando a disputa de mercado de maneira livre.
- C assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais existentes no mundo.
- D evitar o consumo de produtos de origem animal, desfazendo injustiças no comércio.
- E conquistar o que se deseja por meio de esforço, determinação e dedicação pessoais.

Alternativa A

Resolução: A charge sustenta a argumentação de que o sistema de meritocracia não deveria se basear em critérios de igualdade, haja vista que nem sempre são justos, pois nem todas as pessoas dispõem das mesmas características e condições para alcançar os mesmos méritos. Na situação ilustrada na charge, é considerada justa a igualdade oferecida aos participantes da disputa, contudo é desconsiderado que apenas um deles detém a vantagem em relação à tarefa proposta. Isso também acontece, no mundo real, com ofertas de vagas em faculdades ou de emprego, por exemplo, quando são propostos os mesmos critérios para avaliação de candidatos de diferentes classes sociais, econômicas, condições físicas, etc. Assim, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a charge não tem o objetivo de convencer o leitor a aderir à onda capitalista, mas sim refletir sobre o sistema de meritocracia. A alternativa C está incorreta porque a charge convoca o leitor à reflexão, mas não de fenômenos naturais, e sim de um sistema criado pelo homem. O uso de animais personificados tem como intuito apenas exemplificar a questão posta em debate. A alternativa D está incorreta porque não é proposta, na charge, uma leitura acerca do consumo de produtos de origem animal, mas sim sobre o sistema de meritocracia. Os animais que aparecem em cena são personificados para exemplificar a questão em debate. A alternativa E está incorreta porque a charge evidencia que, apesar do esforço, dedicação e determinação, nem todos conseguem alcançar os mesmos méritos, haja vista que as condições para tanto nem sempre consideram suas características físicas, sociais, econômicas, etc.

QUESTÃO 16

XWXX

O texto sob um viés discursivo

A Análise de Discurso de Linha Francesa (AD) é uma corrente de estudos da linguagem que tem como objeto de estudo o discurso, isto é, os “efeitos de sentido” materializados em textos diversos. Desse modo, o analista do discurso se debruça sobre os textos para perceber o modo como eles se inserem dentro da atividade discursiva, para compreendê-los, e não apenas interpretá-los. Na AD, o texto é visto como a materialização do discurso e como um elemento que se apresenta tal qual uma peça dentro do conjunto de enunciados que constituem a atividade discursiva. É uma peça que permite o jogo da interpretação, o deslizamento dos sentidos; portanto, sob o viés da Análise de Discurso, não há sentidos fixos que devem ser extraídos dos textos no momento da leitura. Se o discurso é efeito de sentidos, esses últimos são construídos a partir da atividade do sujeito leitor, que é sempre histórico e marcado pela ideologia.

HEINE, P. Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

O texto apresentado aborda uma vertente dos Estudos Linguísticos, a chamada Análise do Discurso, de linha francesa. Segundo o texto, essa vertente objetiva o(a)

- A** interpretação de efeitos de sentido, considerando a posição do leitor.
- B** interação entre texto, autor e leitor, em busca de uma unidade de sentido.
- C** fragmentação das ideias nucleares para melhor compreensão das ideias.
- D** domínio das normas-padrões referentes às línguas em geral.
- E** construção de sentidos que extrapolam a intencionalidade do autor.

Alternativa A

Resolução: A Análise do Discurso considera o texto a partir de seus efeitos de sentido possíveis, sempre tendo em vista a relação do leitor e o contexto de publicação, não entendendo, portanto, sentidos fixos, mas mutáveis a partir da interpretação que é feita deles. Por essa razão, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque, ao contrário do afirmado, a Análise do Discurso não pretende atingir uma unidade de sentido, mas sim entende a multiplicidade deste a partir da interação de diferentes fatores. A alternativa C está incorreta porque a Análise do Discurso não presume a fragmentação de ideias para melhor compreensão, mas sim a análise de efeitos de sentidos diversos que podem ser compreendidos a partir da leitura do texto, de acordo com os elementos que o circundam: autor, leitor, contexto de produção, suporte, etc. A alternativa D está incorreta porque a Análise do Discurso não objetiva o domínio da língua-padrão, mesmo porque é capaz de analisar um texto justamente a partir do emprego de sua linguagem, buscando interpretar os efeitos de sentido que isso possa ocasionar. A alternativa E está incorreta porque não é objetivo da Análise do Discurso buscar construções de sentido que extrapolem as ideias do autor, mas sim interpretar os efeitos de sentido do texto a partir da interação de diversos fatores que agem em sua construção.

Barulho

Todo poema é feito de ar
apenas:

a mão do poeta
não rasga a madeira
não fere

o metal

a pedra

não tinge de azul

os dedos

quando escreve manhã

ou brisa

ou blusa

de mulher.

O poema

é sem matéria palpável

tudo

o que há nele

é barulho

quando rumoreja

ao sopro da leitura.

GULLAR, F. *Toda poesia* (1950-1999). 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

Ao refletir sobre o fazer poético, a voz do poema compara sua arte a outras manifestações artísticas. De acordo com o eu lírico, a subjetividade da poesia opõe-se à objetividade do(a)

- A cinema.
- B dança.
- C escultura.
- D música.
- E teatro.

Alternativa C

Resolução: No poema, o eu lírico deixa subentendido que o poema é ar, impalpável, subjetivo, ao contrário de uma escultura, que é feita de metal, de madeira, de pedra, cuja matéria-prima é “ferida” pelo artista para que se dê vida à obra. Está correta, assim, a alternativa C.

QUESTÃO 18

A ùa velha quisera trobar
quand'em Toledo fiquei desta vez;
e veo-me Orraca López rogar
e disso-m'assi: – Por Deus que vos fez,
nom trobedes a nulha velh'aqui
ca cuidarám que trobades a mim.

COTOM, A. A. *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*, B 1590, V 1122.

Caracterizada como uma cantiga de escárnio e maldizer, a temática dessa estrofe é a

- A ausência de fé em Deus.
- B velhice de Orraca López.
- C passagem rápida da vida.
- D cidade visitada pelo trovador.
- E falta de hospitalidade de Toledo.

Alternativa B

Resolução: Os três primeiros versos dessa única estrofe da cantiga de Afonso Anes do Cotom (“A ùa velha quisera trobar / quand'em Toledo fiquei desta vez; / e veo-me Orraca López rogar”) nos faz saber que o trovador se dispôs a trovar uma senhora idosa, chamada Orraca López, durante sua estadia na cidade de Toledo. O único atributo dessa senhora evocado na canção é o fato de ela já ser idosa. Por essa razão, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a menção feita a Deus (“Por Deus que vos fez”) não demonstra ausência de fé, ainda que a temática não seja religiosa. A alternativa C está incorreta porque não há no texto menção à passagem rápida pela vida, o que poderia ser negado inclusive pela idade inferida de Orraca López. A alternativa D está incorreta porque a cidade visitada pelo trovador (Toledo) é mencionada na cantiga sem que se torne sua temática central, que está focalizada em Orraca. A alternativa E está incorreta porque a falta de hospitalidade da cidade de Toledo não pode ser inferida nos versos da cantiga.

QUESTÃO 19

**A desinformação como estratégia política
desafia o jornalismo**

A Internet está mudando a geografia política, não só nos Estados Unidos, mas em muitos outros países, da Europa, por exemplo, graças ao surgimento de novos fluxos informativos, que rompem o monopólio noticioso dos grandes grupos midiáticos globalizados. [...]

Teoricamente seria um fato promissor porque diversifica a oferta informativa, mas como em toda grande mudança social, econômica e política, há um período inicial em que a incerteza, insegurança e desorientação predominam. Esta é a fase que estamos começando a viver.

Tudo indica que assistiremos nos próximos anos a uma dramática disputa pelo controle do discurso político e da agenda pública de debates. Será uma batalha em que a principal arma será a informação porque é ela que influi na forma como as pessoas veem políticos, partidos, governos, empresas e movimentos insurrecionais, entre eles o terrorismo.

CASTILHO, C. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

Na introdução do texto, identifica-se sua tese, a partir da qual se desenvolverá a argumentação. Essa tese consiste na

- A descentralização da informação por meio da Internet, antes restrita aos grandes grupos midiáticos.
- B difusão de novas ofertas informativas de maneira antiética, gerando insegurança e desorientação.
- C divulgação de notícias claramente contraditórias, para abalar a credibilidade dos veículos tradicionais.
- D disseminação de conteúdo pela Internet como estratégia para o controle político de informações.
- E disputa pela agenda pública de debates, em que a informação é utilizada como arma para manipulação.

Alternativa A

Resolução: A questão solicita que o aluno identifique a tese do texto dissertativo-argumentativo. A partir da ideia de que a Internet tem gerado mudanças geopolíticas por meio de novos fluxos informativos que rompem o monopólio de notícias pelos grandes grupos midiáticos, o autor do texto tece a argumentação de que esse fato, aparentemente promissor, gera incertezas e desorientação. A tese do texto é, portanto, a descentralização da informação por meio da Internet, antes restrita aos grandes grupos midiáticos, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B sugere que a tese seja a difusão de novas ofertas informativas de maneira antiética, gerando insegurança e desorientação, mas o autor não se debruça sobre a forma como a difusão das informações está sendo feita, o que invalida essa alternativa. A alternativa C está incorreta porque sugere como tese o problema da divulgação de notícias contraditórias, para abalar a credibilidade dos veículos tradicionais, o que não pode ser inferido do texto, que não apresenta essa intenção. A alternativa D está incorreta porque propõe como tese a disseminação de informações pela Internet como estratégia para o controle político de informações, mas a utilização da informação como arma para o controle é argumento, e não tese. A alternativa E, no mesmo sentido, sugere como tese a disputa pela agenda pública de debates, em que a informação é utilizada como arma para manipulação, o que compõe a argumentação do autor, e não sua tese.

QUESTÃO 20

DHEC

Vou retratar a Marília,
A Marília, meus amores;
Porém como? Se eu não vejo
Quem me empreste as finas cores:
Dar-mas a terra não pode;
Não, que a sua cor mimosa
Vence o lírio, vence a rosa,
O jasmim e as outras flores.
Ah! Socorre, Amor, socorre
Ao mais grato empenho meu!
Voa sobre os astros, voa,
Traze-me as tintas do céu.

GONZAGA, T. A. Lira VII. In: _____. *Marília de Dirceu*. 5. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. [Fragmento]

O poema *Marília de Dirceu* é exemplar de um momento histórico em que a poesia brasileira valorizava sentimentos nobres e a natureza por meio de uma linguagem simples. Nesse fragmento, o sentimento amoroso é

- A evocado pelo eu lírico como entidade capaz de aproximar os dois amantes.
- B recordado como criatura desvinculada do sujeito que precisa de ajuda para pintar.
- C percebido como elemento que inspira um “eu” atormentado pela beleza da dama.
- D personificado por um sujeito poético disposto a fazer o mais belo retrato da mulher amada.
- E descrito com racionalidade por uma voz poética contaminada pelos ideais iluministas.

Alternativa D

Resolução: A partir do nono verso, o sujeito poético personifica o amor, tratando-o como um ser e se dirigindo a ele para pedir auxílio na construção do retrato de sua amada. Isso pode ser observado pelo registro da palavra em letra maiúscula, indicando nome próprio, e pelo pedido de socorro: “Socorre, Amor, socorre”. Dessa forma, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, no poema, observa-se que o eu lírico convoca o amor não para aproximar os amantes, mas para ajudá-lo a construir o retrato da mulher amada. A alternativa B está incorreta porque, ao contrário do afirmado, o eu lírico não se desvincula do amor, mas o evoca para ajudá-lo em sua tarefa. A alternativa C está incorreta porque o amor não é percebido pelo sujeito poético como um elemento que o inspira, pois sua inspiração vem de Marília, a mulher por quem nutre o sentimento. A alternativa E está incorreta porque o sentimento amoroso não é descrito com racionalidade, mas sim com sentimentalismo, entendido como um ser capaz de auxiliar na empreitada amorosa.

QUESTÃO 21

SWDS

Uma parcela grande da população brasileira é contra o uso de animais em testes para desenvolver novos remédios. Uma pesquisa feita pelo Datafolha a pedido do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), entidade de pós-graduação para farmacêuticos, revelou que 41% dos brasileiros “discordam plenamente” dessa prática. [...]

De acordo com o estudo, quanto mais jovem a população, maior é a oposição ao uso de animais em pesquisas. Entre os jovens de 16 a 24 anos, por exemplo, apenas 29% concordam com os testes em animais. Já a partir dos 40 anos de idade, essa parcela passa a ser de 40%.

LENHARO, M. Disponível em: <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

Para defender sua tese, a autora argumenta, principalmente, por meio de

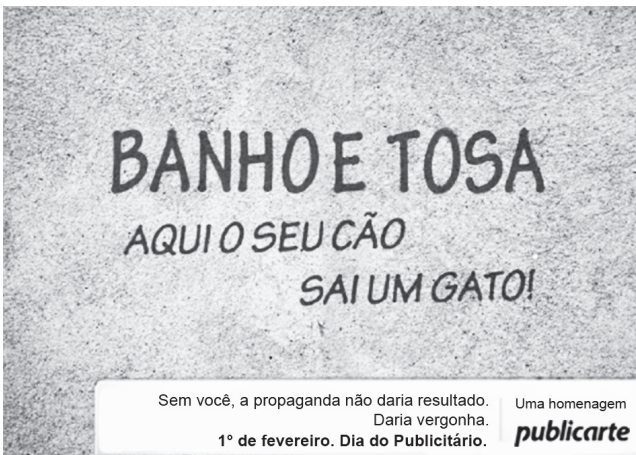
- A apresentação de dados estatísticos de pesquisas.
- B exemplificação de casos particulares relativos ao tema.
- C afirmação de credibilidade garantida pelo senso comum.
- D reconhecimento do instituto como autoridade no assunto.
- E raciocínio lógico que mostra as consequências dos testes.

Alternativa A

Resolução: O texto apresenta a tese de que uma parcela grande da população brasileira é contra os testes em animais empreendidos pela indústria farmacêutica. Para defender sua tese, a autora apresenta os dados de uma pesquisa feita por instituto que aponta que 41% dos brasileiros “discordam plenamente” dessa prática. A argumentação utilizada pela autora se baseia, portanto, na apresentação de dados estatísticos, sendo correta, portanto, a alternativa A. A exemplificação com casos particulares não está presente no texto, pois os dados da pesquisa são gerais e não traduzem opiniões particulares, o que torna incorreta a alternativa B. A alternativa C está incorreta porque, como dito, a argumentação é baseada em dados estatísticos, e não no senso comum. A alternativa D está incorreta porque o reconhecimento do instituto como autoridade no assunto não é explícito e não é a principal força argumentativa do texto. A alternativa E está incorreta porque

as consequências dos testes não são mencionadas no texto.

QUESTÃO 22 2PUF



Disponível em: <www.estudokids.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2014.

Para o desenvolvimento do anúncio, o autor faz uso de vários recursos, entre eles

- A trocadilhos, por meio de palavras aparentemente opostas, a fim de atrair os clientes.
- B personificações, já que introduz nos animais ações humanas, como higienização e beleza.
- C ironia, posto que seria impossível um animal transformar-se em outro por meio de um banho.
- D hipérbole, exagerando na ideia de limpeza e, assim, de competência da empresa.
- E eufemismo, minimizando os possíveis questionamentos dos clientes em relação ao produto.

Alternativa A

Resolução: No anúncio, o autor emprega trocadilhos para atingir o objetivo comunicativo – persuadir o leitor. Para isso, emprega as palavras “cão” e “gato”, geralmente entendidas como opostas, utilizando o termo “gato” em sentido metafórico, para indicar um ser fisicamente belo, e não necessariamente o animal felino. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a higienização e a beleza não são características tipicamente humanas, podendo ser observadas em animais, inclusive *in natura*. Desse modo, não há que se falar em personificação como recurso argumentativo do anúncio. A alternativa C está incorreta porque o autor não utiliza ironia em seu texto, haja vista que faz uma clara brincadeira publicitária com o uso das palavras “cão” e “gato”, este último não devendo ser entendido como o substantivo que designa o animal, mas sim como o adjetivo que qualifica um ser de beleza física aparente. A alternativa D está incorreta porque a hipérbole não é verificada no texto em análise, haja vista que a higienização proposta pela empresa pode ocorrer, não havendo nenhum exagero em sua proposta. A alternativa E está incorreta porque o eufemismo ocorre quando uma informação delicada – como um falecimento – é apresentada de forma mais branda, por meio de palavras que suavizam

seu impacto. Isso não pode ser constatado no anúncio em análise.

QUESTÃO 23 UT1A

Soneto do aroma

Nem luz de astro nem luz de flor somente: um misto
De astro e flor. Que olhos tais e que tais lábios, certo,
(E só por serem seus) são muito mais do que isto...
Ela é a tulipa azul do meu sonho deserto.

Onde existe, não sei, mas quero crer que existo
No mesmo nicho astral entre luas aberto,
Em que branca de luz sublime a tenha visto,
Longe daqui talvez, talvez do céu bem perto.

Ela vem, (sororal!) vibrante como um sino,
Despertar-me no leito: ouro em tudo, — na face
De anjo morto, na voz, no olhar sobredivino.

Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma!

GUIMARAENS, A. Disponível em: <http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=7223&poeta_id=328>. Acesso em: 10 fev. 2014.

As figuras de linguagem presentes nos trechos “Em que branca de luz sublime a tenha visto”, “a luz tem cheiro” e “vibrante como um sino” são, respectivamente,

- A hipérbole, símile e metáfora.
- B símile, sinestesia e metáfora.
- C hipérbato, sinestesia e símile.
- D hipérbato, sinestesia e hipérbole.
- E hipérbole, sinestesia e metáfora.

Alternativa C

Resolução: No primeiro caso, ocorre um hipérbato, que é a inversão da ordem natural das palavras de uma frase, com o objetivo de provocar um efeito estilístico. No segundo caso, ocorre a sinestesia, que consiste na relação entre sensações diferentes; nesse caso, entre a luz (visão) e o cheiro (olfato). No terceiro caso, há o emprego de um símile, figura de linguagem que estabelece uma relação de comparação entre dois termos, ligados pela palavra “como” (“vibrante como um sino”). Dessa forma, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a hipérbole é uma figura em que ocorre o exagero proposital com efeito estilístico. Isso não é observado no caso em questão. O símile é uma figura de linguagem que estabelece uma relação de comparação entre dois termos, o que ocorre no terceiro trecho, mas não no segundo. A metáfora consiste em uma figura por meio da qual são produzidos sentidos figurados com comparações implícitas. Isso também não é observado no poema. A alternativa B está incorreta porque, como falado, a símile é uma figura de linguagem que estabelece uma relação de comparação entre dois termos, o que ocorre na terceira frase, mas não na primeira. No segundo caso, ocorre de fato a

sinestesia, que consiste na relação entre sensações diferentes. No terceiro caso, não ocorre metáfora, que consiste em uma figura por meio da qual são produzidos sentidos figurados com comparações implícitas. A alternativa D está incorreta porque, no primeiro caso, de fato ocorre um hipérbato, que é a inversão da ordem natural das palavras de uma frase, com o objetivo de provocar um efeito estilístico. No segundo caso, também ocorre a sinestesia. Contudo, no terceiro caso, tem-se uma símile, e não uma hipérbole. A alternativa E está incorreta porque, das figuras citadas, apenas a sinestesia pode ser verificada nos versos destacados no enunciado.

QUESTÃO 24

MX75

Incelença pro Amor Ritirante

Vem amiga visitar
A terra, o lugar
Que você abandonou
Inda ouço murmurar
Nunca vou te deixar
Por Deus nosso Senhor
Pena cumpanheira agora
Que você foi embora
A vida fulorô
Ouço em toda noite escura
Como eu a sua procura
Um grilo a cantar
Lá no fundo do terreiro
Um grilo violeiro
Inhambado a procurar
Mas já pela madrugada
Ouço o canto da amada
Do grilo cantador
Geme os rebanhos na aurora
Mugindo cadê a senhora
Que nunca mais voltou

MELLO, E. F. *Elomar em Concerto*. Rio de Janeiro: Kuarup Produções, 1989. 1LP.

A letra da canção apresenta marcadamente a influência da lírica trovadoresca, por meio da mescla de características das cantigas de amor e das cantigas de amigo, respectivamente evidenciadas pelo(a)

- A** referência à amada ausente e afinidade com a natureza.
- B** descrição de ambiente pastoril e saudosismo da mulher amada.
- C** menção ao platonismo amoroso e presença de eu lírico feminino.
- D** apresentação de diálogo entre amantes e realização amorosa.
- E** posicionamento do eu lírico como vassalo e tom de felicidade.

Alternativa A

Resolução: A questão solicita que se identifique, na letra da canção, a influência da lírica trovadoresca, por meio da indicação de uma característica da cantiga de amor e outra da cantiga de amigo. A canção trata da ausência da mulher amada, que teria abandonado a terra de onde veio e provocado no eu lírico uma tristeza que se traduz nos elementos da natureza. Considerando que a cantiga de amor aborda o tema da amada ausente por um eu lírico masculino, e a cantiga de amigo apresenta a afinidade com a natureza, a alternativa A é a correta. A alternativa B está incorreta porque aponta o saudosismo da mulher amada como característica da cantiga de amigo, o que está incorreto, pois essas cantigas são caracterizadas por um eu lírico feminino que se refere a um homem ausente. A alternativa C está incorreta porque propõe a presença no texto de eu lírico feminino, o que não ocorre. A alternativa D está incorreta porque não existe no texto um diálogo entre amantes. A alternativa E está incorreta porque o eu lírico mostra-se melancólico, e não feliz com a situação exposta.



DAHMER, A. *Malvados*. São Paulo: Folha Cartum, 2018.

Tirinhas podem utilizar diversos mecanismos para articular sua comicidade. Na tira anterior, seu efeito de humor pressupõe a habilidade do leitor de compreender

- A a sinonímia dos termos “imbecil” e “inútil”.
- B o estrangeirismo presente na palavra “clap”.
- C a polissemia no emprego do verbo “diminuir”.
- D a imprecisão do substantivo comum “pessoa”.
- E a redundância dos adjetivos “animal” e “burro”.

Alternativa C

Resolução: No primeiro balão, o verbo “diminuir” é utilizado com o sentido de “reduzir”, “decrecer” e “encolher”. No segundo, o mesmo verbo é utilizado com o sentido de “ofender”, “denegrir” e “insultar”. Entretanto, o leitor só percebe a polissemia do verbo mencionado ao ler os xingamentos dirigidos à personagem que está sendo “diminuída”, o que acarreta quebra de expectativa e, assim, o efeito de humor da tira. Dessa forma, a alternativa C é a correta. A alternativa A está incorreta porque os termos “imbecil” e “inútil”, embora usados juntos como xingamento, não são necessariamente sinônimos. A alternativa B está incorreta porque o estrangeirismo presente na palavra “clap”, que representa as palmas, não contribui diretamente para a compreensão do efeito de humor da tira. A alternativa D está incorreta porque não se observa imprecisão no uso do substantivo comum “pessoa”, que é determinado pelo pronome “esta” e representado pela personagem na tira. A alternativa E está incorreta porque não ocorre redundância entre os adjetivos usados como ofensa, mas uma gradação, sugerindo a intensidade do insulto.

A Santa Inês

Cordeirinha linda,
 Como folga o povo,
 Porque vossa vinda
 Lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,
 De Jesus querida,
 Vossa santa vida
 O Diabo espanta.

Por isso vos canta
 Com prazer o povo,
 Porque vossa vinda
 Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
 Fugirá depressa,
 Pois vossa cabeça
 Vem com luz tão pura.

ANCHIETA, J. A Santa Inês. In: NAVARRO, E. A. (Org.). *Poemas – Lírica Portuguesa e Tupi*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. [Fragmento]

O poema do jesuíta José de Anchieta, para atingir seu objetivo de catequização dos povos indígenas brasileiros, utiliza principalmente a estratégia de

- A narrar histórias antigas e bíblicas de maneira lúdica e atrativa.
- B oferecer a perspectiva de redenção e salvação após a morte.
- C apresentar de modo simples o confronto entre o bem e o mal.
- D propor uma vida caracterizada pelo temor e pela culpa religiosa.
- E construir um discurso culto, rebuscado e de difícil entendimento.

Alternativa C

Resolução: O poema quinhentista aborda a chegada de Santa Inês, que espanta o mal – Diabo – e traz, assim, alegria ao povo. É apresentado, portanto, o confronto entre o bem e o mal, o que torna correta a alternativa C. Não há elementos no texto que permitam inferir que a narrativa se trata de uma história bíblica, o que invalida a alternativa A. No mesmo sentido, a alternativa B está incorreta: a perspectiva de uma salvação após a morte não pode ser inferida do texto. A alternativa D está incorreta porque a proposta de uma vida caracterizada pela culpa religiosa é o contrário do que a chegada da Santa fazia: “Nossa culpa escura / Fugirá depressa / Pois vossa cabeça / Vem com luz tão pura”. O poema aborda o tema em linguagem simples e versos populares de cinco sílabas, o que invalida a alternativa E, que sugere a presença de um discurso culto e de difícil entendimento.

QUESTÃO 27 AEIP



Disponível em: <<http://blogs.diariodepernambuco.com.br>>.

Acesso em: 12 dez. 2014.

A reportagem anterior, cuja manchete está em destaque, trata de dietas alimentícias. A utilização do verbo “pesar” constitui uma eficaz estratégia, pois é um recurso expressivo de

- A aliteração da letra “s” com a palavra “bolso”, aludindo ao cifrão da imagem.
- B comparação entre “dieta” e “bolso”, reiterando a desvantagem econômica da primeira.
- C duplicidade de sentido, opondo redução de peso e aumento de valor monetário.
- D gradação, inferindo que quanto maior for o bolso, maior será o peso.
- E personificação da palavra “dieta”, associando-a a uma ação.

Alternativa C

Resolução: Na manchete, o termo “pesar” foi utilizado para fazer referência tanto ao peso corporal quanto ao alto gasto monetário que uma dieta pode acarretar. Dessa forma, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque, embora seja verificada a repetição da letra “s” entre as palavras, a aliteração não é o efeito de sentido responsável pela estratégia argumentativa utilizada para construir a manchete. A alternativa B está incorreta porque o termo “pesar”, no texto, não estabelece uma comparação entre os termos, tampouco sugere uma desvantagem da dieta, embora ela possa ser economicamente cara. A alternativa D está incorreta porque não há no texto a ideia de gradação, mesmo porque o termo “bolso” não está sendo utilizado no sentido literal, físico, como parte de uma vestimenta, mas sim no sentido mais genérico de “finanças”, “orçamento”. A alternativa E está incorreta porque a palavra “dieta” não está personificada no texto, tampouco seu emprego tem relação com a estratégia de duplicidade empregada na manchete.

QUESTÃO 28 21OK

A inconstância dos bens do mundo

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

MATOS, G. *Poesias Selecionadas*. São Paulo: FTD, 2013.

A inconstância dos bens terrenos é expressa, no poema, por meio de antíteses que

- A apresentam o mundo material com riqueza de detalhes.
- B personificam os seres inanimados “Sol”, “natureza” e “Luz”.
- C privilegiam o racionalismo sobre o mundo real e sensorial.
- D opõem elementos para expressar sua constante alteração.
- E sugerem uma velocidade muito exagerada nas mudanças.

Alternativa D

Resolução: A questão solicita que se identifique como é expressa no poema a inconstância dos bens terrenos. O poema apresenta elementos que dão lugar rapidamente ao seu oposto: o Sol é substituído pelas sombras, a Luz pela noite escura, a alegria pela tristeza. É, portanto, por meio de antíteses que o eu lírico opõe elementos para expressar a constante alteração, o que torna correta a alternativa D. O mundo material é descrito com base em conceitos opostos, e não detalhadamente, o que torna incorreta também a alternativa A. A personificação dos seres inanimados não pode ser inferida do poema, visto que não são atribuídas ações a tais elementos, o que invalida a alternativa B. A temática e sua abordagem privilegiam a percepção do mundo sensorial, e não o racionalismo, o que invalida a alternativa C. A alternativa E está incorreta porque as antíteses representam mudanças de maneira subjetiva, não focalizando na velocidade em que elas ocorrem, mas sim na abrangência que ocorrem (tudo é inconstante, a natureza e os sentimentos).

QUESTÃO 29

CB57



VERÍSSIMO, L. F. *As Cobras*, 2012.

Do ponto de vista redacional, o primeiro quadrinho apresenta um desvio da norma-padrão, porque

- A a grafia da expressão “a gente” foi transgredida.
- B a palavra “maneira” é excessivamente coloquial.
- C o verbo “existir” assumiu o lugar do verbo “haver”.
- D o sujeito da segunda oração está preposicionado.
- E a expressão “uma maneira” tem função de objeto.

Alternativa D

Resolução: O desvio da norma-padrão do primeiro quadrinho está no trecho “[...] uma maneira da gente sair”, que coloca o sujeito “a gente” preposicionado, o que fere as regras da gramática normativa. Dessa forma, está correta a alternativa D. As demais alternativas não demonstram situações de desvio da norma-padrão no primeiro quadrinho.

Atriz negou que colocou silicone.
 Socialite negou que colocou botox.
 Político negou que colocou na Suíça.

Agora que você já sabe
 o resuminho da semana,
 vamos ao que interessa.

Notícias exclusivas. A melhor da semana (e da oposição também), independentemente, coragem e um fôlego demais para descobrir mistérios. Reportagens e artigos delicadamente bem escritos. Nas colunas assinadas, nenhum clichê, nenhum papafico, só especialidades.

Uma CartaCapital, como todo mundo, você vai saber o que aconteceu na semana. Mas, como pouco, vai ter elementos para saber o que pode acontecer nas semanas que vêm aí. 10 anos de independência, coragem e espírito crítico. CartaCapital. Leia antes que aconteça.

Disponível em: <<http://br.adforum.com>>. Acesso em: 30 jun. 2016 (Adaptação).

Os anúncios publicitários utilizam diferentes recursos linguísticos para produzir efeitos de sentido. No anúncio anterior, a ideia de que na revista o leitor encontrará fatos interessantes ao invés de notícias banais da semana é construída por meio do

- A diminutivo na palavra “resuminho”, que revela uma crítica às notícias pouco aprofundadas de outros periódicos.
- B verbo “ir” na expressão “vamos ao que interessa”, que representa um convite para a leitura da revista.
- C advérbio “agora”, que assume valor temporal, evidenciando a separação entre o que já se sabe e o que se saberá.
- D emprego inusitado do verbo “colocar” em “colocou na Suíça” para se referir a governantes considerados corruptos.
- E paralelismo entre os três primeiros períodos, que exemplificam notícias supostamente encontradas na revista anunciada

Alternativa A

Resolução: Para construir sua crítica, o anúncio emprega o termo “resumo” no diminutivo, em sentido depreciativo, indicando que os fatos a que ele faz referência – explorados por outros periódicos – são pouco relevantes e desinteressantes para um público mais engajado e exigente, como os leitores da revista anunciada. Está correta, então, a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a expressão “vamos ao que interessa” denota um convite para que o leitor busque a leitura de notícias mais aprofundadas e interessantes, como aquelas encontradas na revista anunciada. Contudo, não é esse o elemento responsável pela crítica do texto às notícias banais publicadas em outros periódicos. A alternativa C está incorreta porque o termo “agora”, no sentido em que foi empregado, não assume valor temporal, mas sim conclusivo, dando a ideia de: “Pronto, depois que você viu isso...”. A alternativa D está incorreta porque o emprego do verbo “colocar”, na terceira frase, tem como objetivo continuar a ideia iniciada nas duas primeiras, mantendo o paralelismo e indicando um fato cotidiano, banal, sem aprofundamento. A alternativa E está incorreta porque, ao contrário do afirmado, as notícias apresentadas no início do texto não são encontradas na revista anunciada, que – como infere a publicidade – preza por um jornalismo de qualidade, ao contrário de dados banais do cotidiano.

QUESTÃO 31

O todo sem parte não é todo,
 A parte sem o todo não é parte,
 Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
 Não se diga que é parte, sendo todo

Em todo sacramento está Deus todo,
 E todo assiste inteiro em qualquer parte,
 E feito em partes todo em toda parte,
 Em qualquer parte sempre fica todo.

O braço de Jesus não seja parte,
 Pois que feito Jesus em partes todo,
 Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo,
 Um braço que lhe acharam, sendo parte,
 Nos disse as partes todas deste todo.

MATOS, G. *Outras Poesias*. Emeryville: The Perfect Library, 2015.

A característica barroca explícita no poema é identificada como cultismo, que se manifesta

- A na linguagem dramática para tratar o tema religioso.
- B nas inversões sintáticas para garantir o rebuscamento.
- C no exercício de jogos de palavras entre “parte” e “todo”.
- D na valorização dos detalhes ao focar no braço de Jesus.
- E na retórica para exprimir racionalmente o conceito de “parte”.

Alternativa C

Resolução: A questão solicita que o aluno identifique como se manifesta no poema a característica barroca do cultismo, que se define pelo uso constante de figuras de linguagem, pelo jogo de palavras, pelo foco maior na forma da mensagem do que na mensagem propriamente dita. Assim, alternativa C é a correta porque afirma que o cultismo do poema se manifesta por meio do exercício de jogos de palavra entre “parte” e “todo”. A alternativa A propõe que o cultismo se manifeste pela linguagem dramática para tratar o tema religioso, o que está incorreto, pois não se pode inferir uma dramaticidade na linguagem, já que o poema não tem foco na expressão emotiva, mas no jogo de palavras. A alternativa B sugere que o cultismo se manifeste pelas inversões sintáticas para garantir o rebuscamento, o que está incorreto, visto que a maior parte do poema não está constituída por inversões. A alternativa D propõe que o cultismo esteja na valorização dos detalhes ao focar no braço de Jesus, o que está incorreto, pois essa é apenas uma metáfora para a “parte” abordada no poema, não havendo, portanto, um foco e detalhamento do elemento “braço”. A alternativa E sugere que o cultismo esteja presente na retórica utilizada para exprimir racionalmente o conceito de “parte”, o que não pode ser inferido do texto, pois não há a intenção de se chegar a uma conclusão sobre o conceito de “parte”.

QUESTÃO 32

Têm guerra uns com os outros, uma geração contra outra geração, a dez, e quinze, e vinte léguas de maneira que todos entre si estão divididos. Se acontece que tomem alguns dos contrários na guerra trazem-nos presos algum tempo e dão-lhes as suas filhas por mulheres e para que os sirvam e guardem, e depois os matam e comem, com grandes festas e com ajuntamento dos vizinhos que vivem ao redor; e se destes tais ficam filhos, também os comem, ainda que sejam seus sobrinhos e irmãos e às vezes as próprias mães e dizem que só o pai tem parte nele e a mãe não tem nada. Esta é a coisa mais abominável que entre esta gente há. Se matam algum na guerra trazem-no em pedaços e põem-no ao fumo e depois o comem com a mesma solenidade e festa, e tudo isto pelo ódio estranhável que têm uns aos outros.

NÓBREGA, M. *Cartas do Brasil e mais escritos do P. Manuel da Nóbrega*. Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1955.

O trecho dessa carta escrita pelo jesuíta Manuel da Nóbrega permite inferir que, originalmente, seu objetivo era

- A denunciar os problemas que assolavam a colônia brasileira.
- B justificar a necessidade da atuação dos jesuítas no território.
- C relatar os costumes indígenas por meio de seu ponto de vista.
- D catequizar os povos aborígenes para mudar seu comportamento.
- E promover a pacificação entre as tribos de índios que guerreavam.

Alternativa C

Resolução: A questão solicita que se identifique o objetivo do texto escrito pelo jesuíta Manuel da Nóbrega. O texto apresenta uma descrição do costume indígena da antropofagia, praticada com os rivais capturados na guerra, sobre o qual o autor emite um juízo de valor, perceptível na frase: “Esta é a coisa mais abominável que entre esta gente há”. O objetivo do autor ao escrever o texto é, portanto, relatar os costumes indígenas por meio de seu ponto de vista, o que torna correta a alternativa C. Não pode ser inferido um tom de denúncia dos problemas no texto, embora o autor emita sua opinião, pois a literatura de informação visava apenas a descrever os costumes observados. Esse fato invalida a alternativa A. A proposta de catequização dos povos indígenas para mudar seu comportamento e a necessidade da atuação dos jesuítas no território não são mencionadas no texto, embora o autor seja um jesuíta e não concorde com a prática observada, o que invalida as alternativas B e D. Por fim, não há no texto uma proposta para a pacificação entre as tribos que guerreiam, o que torna incorreta a alternativa E.

QUESTÃO 33

Assim como, no tocante às virtudes, alguns homens são chamados bons com referência a uma disposição de caráter e outros com referência a uma atividade, também o mesmo sucede no que diz respeito à amizade. Efetivamente, os que vivem juntos deleitam-se um com o outro e conferem-se mútuos benefícios, mas os que dormem ou que se acham separados no espaço não realizam, mas estão dispostos a realizar os atos da amizade. A distância não rompe a amizade em absoluto, mas apenas a sua atividade. Todavia, se a ausência dura muito tempo, parece realmente fazer com que os homens esqueçam a sua amizade; daí o provérbio “longe dos olhos, longe do coração”.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: *Aristóteles II*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).

A utilização do provérbio, no texto, cumpre a função de validar a tese do autor, porque se caracteriza pela

- A comprovação da observação de fatos concretos, que resulta no saber popular.
- B oposição entre a ausência do amigo e o esquecimento do sentimento da amizade.
- C veracidade consensual sobre seu conteúdo na sociedade e cultura em que circula.
- D autoridade do saber comunitário no domínio de conhecimento das relações humanas.
- E credibilidade decorrente da lógica, já que o provérbio é consequência causada pela experiência.

Alternativa C

Resolução: O autor aborda a amizade em uma perspectiva filosófica e, para defender a tese de que a distância não rompe a amizade, mas pode enfraquecê-la, argumenta por meio do provérbio: “longe dos olhos, longe do coração”. Esse tipo de argumento é consensual, pois configura uma situação aceita universalmente na sociedade em que circula, não necessitando ser comprovada. A alternativa correta é, portanto, a C. O provérbio não se caracteriza como fato concreto, pois o saber popular não apresenta dados comprováveis, o que invalida a alternativa A. A ausência do amigo e o esquecimento do sentimento da amizade são a tese proposta pelo autor, e não o argumento, o que invalida a alternativa B. O provérbio, embora seja universalmente aceito, não se caracteriza como um argumento de autoridade no domínio de conhecimento em questão, o que invalida a alternativa D. Por fim, exclui-se também a caracterização do provérbio como argumento lógico, pois não é submetido à análise do raciocínio, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 34

HHTY

Homens altos
Passai por baixo do meu desprezo
Passai aristocratas de tanga de ouro
Passai frouxos
Passai radicais do pouco
Quem acredita neles?
Mandem tudo isso para casa
Descascar batatas simbólicas

PESSOA, F. *Ultimatum de Álvaro de Campos sensacionista*. 4. ed. Lisboa: Editorial Cultura, 1917. [Fragmento]

No penúltimo verso do texto, ocorre o uso de um elemento linguístico de referência, o qual se identifica pelo(a)

- A substantivo “casa”, que metonimicamente se refere a elementos anteriores.
- B expressão “tudo isso”, formada por dois pronomes: um adjetivo e um substantivo.
- C verbo no modo imperativo, retomando ordens expressas ao longo do texto.
- D presença da preposição “para”, indicando ligação do advérbio de lugar com o verbo.
- E verbo na terceira pessoa do plural, esclarecendo quem são os interlocutores do eu lírico.

Alternativa B

Resolução: A expressão “tudo isso”, formada pelo pronome adjetivo “tudo” e pelo pronome possessivo “isso” retoma, anaforicamente, o que foi falado nos versos anteriores, sendo, por isso, um elemento de coesão referencial. Por essa razão, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta porque o substantivo “casa”, empregado no verso, não se refere aos elementos anteriores, mas é, sim, um novo elemento inserido no texto. A alternativa C está incorreta porque o verbo imperativo “mandar”, de fato, denota um sentido de ordenação. Contudo, não é um elemento referencial. A alternativa D está incorreta porque, no verso em análise, não há um advérbio de lugar, mas sim o substantivo “casa”. Além disso, a preposição não é um elemento referencial. A alternativa E está incorreta porque, novamente, o verbo “mandar” não é um elemento referencial, não sendo o responsável pela coesão estabelecida no verso.

QUESTÃO 35

YJOC



BROWNE. Disponível em: <<http://f.i.uol.com.br/folha/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

A falta de coerência em um texto, muitas vezes, o impede de atingir seu objetivo. No entanto, na tirinha anterior, é justamente a incoerência a responsável pelo humor gerado. Essa incoerência é de natureza

- A estilística, já que a variante linguística utilizada pelas personagens é inadequada em relação ao contexto.
- B genérica, já que o gênero textual não reúne características suficientes para explorar adequadamente o tema.
- C pragmática, já que, no diálogo, há uma problemática relacionada à situação em que se encontram as personagens.
- D sintática, já que há incorreção na regência de um dos verbos, prejudicando a comunicação entre os interlocutores.
- E temática, já que nem todos os enunciados presentes no texto são relevantes ao tema em questão.

Alternativa C

Resolução: Observa-se que o sentido humorístico da tira é ocasionado devido a um fator pragmático, relacionado à situação em que as personagens se encontram: uma refeição num restaurante, onde Hagar compreende erroneamente o desejo do amigo e pede um prato inadequado. Dessa forma, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta porque não se pode dizer que a variante linguística é inadequada ao contexto da tira, haja vista que ambas as personagens empregam uma linguagem de acordo com a norma-padrão, adequada para o diálogo estabelecido. A alternativa B está incorreta porque é incorreto afirmar que o gênero textual “tira” não reúne características para explorar o humor, haja vista que esse é o principal aspecto desse tipo de texto. Inclusive, nota-se que a cena em questão, embora curta, é perfeitamente compreensível e entendida com facilidade pelo leitor, tendo seu objetivo comunicativo plenamente atingido. A alternativa D está incorreta porque não há qualquer problema de comunicação entre os interlocutores causado por incorreção de regência verbal, sendo o diálogo perfeitamente compreendido por ambos. A alternativa E está incorreta porque todos os enunciados do texto são necessários à sua compreensão, sendo impossível entender e absorver o sentido humorístico da tira caso um deles seja retirado.

QUESTÃO 36 8D5Z

Para reciclar embalagens plásticas, é preciso juntar várias toneladas de plásticos parecidos, feitos do mesmo tipo de plástico e, de preferência, da mesma cor. Mas como as embalagens de produtos de limpeza costumam ter uma cor diferente cada uma, isso se torna mais difícil de efetivamente acontecer.

O que costuma acontecer com frequência é que essas embalagens chegam nas cooperativas de reciclagem (organizações que fazem a separação dos resíduos) e são separadas como rejeitos e vão direto para o aterro.

Quando as cooperativas juntam diversas cores de plástico opaco, o plástico reciclado que é gerado é de uma coloração preta. Como consequência dessa coloração, poucas empresas têm interesse em comprá-lo para utilizá-lo em suas embalagens. Portanto, o ideal é que as embalagens sejam de plástico transparente ou opaco branco, pois são os mais encontrados e que geram um plástico reciclado desejado por outras empresas.

LOTARIO, I. Disponível em: <<http://reciclagemsemescandalo.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2018. [Fragmento]

De maneira geral, os conectivos no texto anterior articulam o(a)

- A resumo sobre os diversos tipos de plástico e processos de reaproveitamento.
- B enumeração de diferentes causas que dificultam a reciclagem do plástico.
- C alternância de eventos que ora viabilizam, ora impossibilitam a reciclagem.
- D comparação entre as ações empreendidas nas cooperativas e nas empresas.
- E progressão dos fatos por meio das relações estabelecidas entre as etapas da reciclagem.

Alternativa E

Resolução: No primeiro parágrafo, tem-se a identificação de uma finalidade e a apresentação de uma adversidade, introduzidas, respectivamente, pelas conjunções “para” e “mas”. No segundo parágrafo, há a apresentação das etapas da reciclagem do plástico, de sua chegada às cooperativas até a venda para as empresas, em uma relação de tempo, em “quando”; consequência, em “como consequência”; conclusão, em “portanto”; e explicação, em “pois”. Essas conjunções – ou locuções conjuntivas – dão noção de progressão às etapas de reciclagem, portanto a alternativa correta é a E. A alternativa A sugere que haja um resumo sobre os diversos tipos de plástico e processos de reaproveitamento, o que não pode ser inferido do texto, que se limita expor um processo de reciclagem. A alternativa B propõe que as conjunções atuam na enumeração de diferentes causas que dificultam a reciclagem do plástico, o que está incorreto, pois a única causa apontada é a diferença nas cores. A alternativa C sugere que haja uma alternância de eventos que ora viabilizam, ora impossibilitam a reciclagem, o que está incorreto, pois a construção do texto aborda apenas um evento: a reciclagem do plástico. A alternativa D propõe que haja uma comparação entre as ações empreendidas nas cooperativas e nas empresas, o que está incorreto, pois essas ações não são comparadas, já que são etapas diferentes do processo: recepção e reciclagem, por parte das cooperativas, e compra do produto final, por parte das empresas.

Atualmente, a partir dos anos 1970, a questão quilombola foi recolocada no contexto nacional. [...] Assim sendo, tendo como marcas incontestes a resistência e a organização, essas comunidades negras rurais têm empreendido uma luta pelos direitos à liberdade, cidadania e igualdade, no conjunto das reivindicações pela posse da terra – bens considerados sagrados e formadores de uma identidade étnica. Demanda essa legítima, na medida em que o Estado brasileiro contraiu uma dívida secular com a população negra, formando assim, juntamente com outras classes sociais marginalizadas, o que Ariano Suassuna chama de Brasil real em contraposição ao Brasil oficial das classes privilegiadas.

SILVA, J. M. S. *Comunidades Quilombolas, suas Lutas, Sonhos e Utopias*. São Paulo: FFLCH/USP, 2016.

Ao defender a legitimidade da demanda das comunidades quilombolas, a autora valida seu ponto de vista com o argumento de autoridade, que

- A apresenta a dívida que o Estado brasileiro contraiu com a população negra.
- B contrapõe um país real de pessoas marginalizadas a um país oficial de privilégios.
- C exemplifica as reivindicações das comunidades rurais por seus direitos e identidade.
- D confirma os direitos à liberdade, à cidadania e à igualdade discutidos no artigo.
- E especifica o direito à terra como consequência da resistência secular dos quilombolas.

Alternativa B

Resolução: No texto, o argumento de autoridade consiste na opinião de um especialista ou personalidade confiável para corroborar com a defesa apresentada pela autora. Isso ocorre quando, ao defender a legitimidade das demandas das comunidades quilombolas, ela menciona o escritor Ariano Suassuna, que contrapõe um Brasil real, composto pelos povos marginalizados, a um Brasil oficial das classes privilegiadas. A alternativa correta é, portanto, a B. As demais alternativas consistem nos argumentos apresentados pela própria autora do texto, os quais não podem ser considerados argumentos de autoridade.

A educação não é um ato neutro, está carregada de interesses e de valores próprios da cultura de cada sociedade, e dos diversos momentos históricos. A atual sociedade flexível, instantânea, carece de uma educação humanística, numa dimensão ética na contemporaneidade, e construída sobre valores e ideais que ultrapassam o conhecimento que está situado nas esferas do saber, do pensar e do julgar. Uma educação que acontece na relação de tornar-se humano, sendo uma via permanente voltada para a realidade da vida. Sem os alicerces de uma educação, não é possível reestruturar setores da sociedade numa dimensão ética.

SANDENSKI, V. E. *Humanismo – Uma concepção ética da educação na contemporaneidade*. Cuiabá: CAFW/UFSM, 2018.

O trecho é a introdução de um texto dissertativo-argumentativo, pois apresenta o tema a ser abordado, que consiste na

- A necessidade da implantação de uma educação humanística na sociedade.
- B constatação da ausência de ética que impede a reestruturação da sociedade.
- C urgência da inserção de valores próprios da cultura de cada sociedade na educação.
- D suposição de uma neutralidade que deve estar presente no ambiente educativo.
- E desvalorização da dimensão ideal do conhecimento baseado em saber, pensar e julgar.

Alternativa A

Resolução: A introdução do texto dissertativo-argumentativo apresenta o tema que será abordado no texto. Para tanto, o autor afirma que a educação não é um ato neutro e, portanto, deve estar orientada para uma abordagem humanística, privilegiando os valores e ideais em relação ao conteúdo. A alternativa correta é, portanto, a A. A constatação da ausência de ética que impede a reestruturação da sociedade, sugerida na alternativa B, é citada como um dos pontos que justifica a necessidade do tema, ou seja, da implantação de uma educação humanística; portanto está incorreta. A urgência da inserção de valores próprios da cultura de cada sociedade na educação não pode ser inferida do texto, visto que a presença deles é mencionada como já existente, com o objetivo de exemplificar que a educação não é um ato neutro. Está incorreta, assim, a alternativa C. A suposição de uma neutralidade que deve estar presente no ambiente educativo, sugerida na alternativa D, também está incorreta porque, como já mencionado, o texto se inicia com a constatação de que a educação não é um ato neutro. O autor menciona as esferas do saber, pensar e julgar como algo que deve ser superado, na educação, pelos valores e ideais. Portanto, tais esferas não constituem uma dimensão ideal do conhecimento, o que invalida a alternativa E.

Poema da necessidade

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
é preciso estar sempre bêbado,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar O FIM DO MUNDO.

ANDRADE, C. D. Poema da necessidade. In: *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 11.

Publicado originalmente em 1940, “Poema da necessidade” mostra o empenho do autor em resistir às tensões de um mundo em guerra. Como recurso expressivo, o eu lírico

- A) marca a melodia com sons vocálicos, proporcionando serenidade a sentimentos urgentes.
- B) hierarquiza as suas necessidades, partindo do domínio íntimo para o domínio comunitário.
- C) repete sons consoantes, criando um jogo de palavras semelhante ao discurso professoral.
- D) associa ideias aparentemente contraditórias, mostrando-se dúbio ao que lhe é necessário.
- E) reitera um posicionamento, reforçando uma postura que considera adequada para os tempos.

Alternativa E

Resolução: Em praticamente todos os versos do “Poema da necessidade”, há a construção “é preciso + verbo no infinitivo”, repetição que em poesia tem o nome de anáfora. O valor semântico dessa repetição, no texto, é endossar o posicionamento do eu lírico, já que ao longo das quatro estrofes, é enumerado o que é necessário para sobreviver aos tempos de guerra em que se situa a produção do poema, informação contida no enunciado. Assim, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta porque o texto não explora sons vocálicos nem impõe serenidade às necessidades do eu lírico, mas sim urgência. A alternativa B está incorreta porque não há gradação na enumeração do que o eu lírico julga necessário. A alternativa C está incorreta porque o texto também não explora sons consoantes, e seu o tom é de urgência, de alguém que quer fazer tantas coisas diferentes num tempo de descrença, o da Segunda Guerra Mundial. Por fim, a alternativa D está incorreta porque as ideias expostas não são contraditórias, mas apenas dispersas, apontando para o desespero causado pelo momento histórico.

Um peixe

Um pedaço de trapo que fosse
Atirado numa estrada
Em que todos pisam
Um pouco de brisa
Uma gota de chuva
Uma lágrima
Um pedaço de livro
Uma letra ou um número
Um nada, pelo menos
Desesperadamente nada.

GALVÃO, P. Um peixe. In: CAMPOS, A. *Pagu* – Vida e Obra. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

O elemento coesivo que conecta o título aos versos do poema, garantindo a construção de sentido do texto, consiste na

- A) fragmentação sugerida pela sequência de elementos solitários.
- B) indefinição nos artigos “um” e “uma” na enumeração de substantivos.
- C) polissemia do vocábulo “nada”, que atua como substantivo e verbo.
- D) expressividade ampla decorrente do advérbio “desesperadamente”.
- E) utilização de palavras do mesmo campo semântico, como “livro” e “letra”.

Alternativa C

Resolução: O poema de Pagu enumera diversos elementos fragmentários, como um pedaço de trapo, uma gota de chuva e um pedaço de livro, em uma estrutura poética que traduz na forma essa fragmentação, pois o texto é majoritariamente constituído por sintagmas nominais que não precedem uma ação, sendo, portanto, fragmentos de orações. Percebe-se, assim, que o elemento coesivo que conecta o título do poema, “Um peixe”, ao seu conteúdo consiste na ambiguidade do vocábulo “nada”, que atua como substantivo – “um nada” – e verbo, precedido por advérbio, que traz a ação atribuída ao peixe do título – “desesperadamente nada”. Assim, a alternativa correta é a C. Apenas a fragmentação sugerida pela sequência de elementos solitários não conecta o título ao poema, o que invalida a alternativa A. A indefinição nos artigos “um” e “uma” na enumeração de substantivos não permite inferir a conexão do título ao conteúdo, o que torna incorreta a alternativa B. A expressividade decorrente do advérbio “desesperadamente” tampouco atua como elemento coesivo, pois isso é garantido pela forma verbal “nada”, o que invalida a alternativa D. Por fim, a utilização de palavras do mesmo campo semântico, como “livro” e “letra”, não é suficiente para garantir a coesão do título com os versos, que depende da referida forma verbal, o que invalida também a alternativa E.

Os Refugiados e os Direitos Humanos

O ano de 2018 marca os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, a Declaração é resultado do esforço conjunto de representantes de países de todas as regiões do mundo no sentido da construção da paz e da tolerância, na sequência da destruição causada durante a Segunda Guerra Mundial, que havia se encerrado três anos antes, em 1945.

A situação dos refugiados e o dever de protegê-los consistiram, portanto, em dois dos mais significativos temas da agenda política presentes na elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Tanto é assim, que um dos 30 artigos da Declaração – o artigo 14 – assegura a todo ser humano que seja vítima de perseguição o direito de procurar e receber proteção internacional em outro país.

Disponível em: <<http://www.mdh.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2018. [Fragmento]

A estratégia utilizada pelo autor para introduzir o tema do texto consiste em apresentar a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos como originária do(a)

- A destruição das cidades após a guerra recém-encerrada.
- B reunião de diversos países para formar as Nações Unidas.
- C situação dos refugiados após a Segunda Guerra Mundial.
- D conflito entre as nações instaurado na Segunda Guerra Mundial.
- E necessidade de unificar os direitos frente a nações divergentes.

Alternativa C

Resolução: O texto apresenta a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a qual se originou do esforço conjunto de diversos países visando à construção da paz e da tolerância, no contexto das consequências da Segunda Guerra Mundial, entre as quais é destacada a situação dos refugiados. A estratégia utilizada pelo autor para introduzir o tema do texto consiste, portanto, em apresentar a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos como oriunda da situação dos refugiados após a Segunda Guerra Mundial, o que torna correta a alternativa C. A destruição das cidades, embora indiretamente responsável pela questão dos refugiados, tampouco é apontada no texto como a origem da declaração, pois essas pessoas, de acordo com o texto, haviam sido forçadas a deixar seus países de origem devido às hostilidades ou em razão de perseguições, o que invalida a alternativa A. A reunião de diversos países para formar as Nações Unidas está incorreta porque os países se reuniram para elaborar a declaração, que foi, por sua vez, aprovada pelas Nações Unidas, o que invalida a alternativa B. A declaração não se originou do conflito entre as nações, e sim de sua união após a guerra para construir a paz, o que invalida a alternativa D. A necessidade de unificar os direitos

frente a nações divergentes não pode ser inferida do texto, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 42

O marchetado Carro do seu Febo
 Celebre o Sulmonês, com falsa pompa,
 E a ruína cantando do mancebo,
 Com importuna voz, os ares rompa.
 Que, posto que do seu licor não bebo,
 À fama espero dar tão viva trompa,
 Que a grandeza de vossos feitos cante,
 Com som que Ar, Fogo, Mar e Terra espante.

TEIXEIRA, B. *Prosopopeia*. São Paulo: Instituto Nacional do Livro, 1972.

Na proposição do poema épico, escrito no período do barroco brasileiro, o eu lírico revela sua intenção de cantar os feitos do herói de maneira tão intensa que cause espanto aos elementos “ar, fogo, mar e terra”, o que corresponde às seguintes características da literatura barroca:

- A Antítese, pois cantará a “ruína” e a “fama”; e metáfora, pois os elementos representam os ouvintes.
- B Cultismo, na descrição detalhada do canto ao herói; e antítese, que opõe o Ar ao Fogo e o Mar à Terra.
- C Hipérbole, no exagero da intensidade do canto; e prosopopeia, na personificação de seres inanimados.
- D Racionalismo, na intenção de narrar didaticamente os fatos; e metonímia, na “Terra” que representa o mundo.
- E Lógica, ao contextualizar o assunto a ser tratado no poema; e hipérbole, no exagero de se espantar a natureza.

Alternativa C

Resolução: O trecho do poema de Bento Teixeira consiste na proposição, em que se apresenta o tema que será desenvolvido. Ao revelar sua intenção de cantar os feitos do herói de maneira tão intensa que cause espanto aos elementos “ar, fogo, mar e terra”, o autor utiliza duas figuras de linguagem características da literatura barroca: a hipérbole, no exagero da intensidade do canto, que causaria espanto inclusive aos elementos da natureza; e prosopopeia, na personificação desses elementos, já que eles assumiram ações de um ser humano. Está correta, portanto, a alternativa C. Não há indícios no poema que permitam inferir que os elementos da natureza sejam uma metáfora para pessoas ouvintes, o que invalida a alternativa A. A descrição do canto que se seguirá à proposição não é preciosista a ponto de configurar um cultismo, sendo direta e objetiva. Assim, fica invalidada a alternativa B. Por fim, a menção ao termo “terra” se refere ao elemento da natureza, e não ao planeta, de modo a configurar uma metonímia, o que torna incorreta a alternativa D. A contextualização do assunto a ser tratado no poema não é indício do recurso retórico de raciocínio lógico, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 43

IYFR

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
Aqui me torna a pôr nestes outeiros,
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
Pelo traje da Corte, rico e fino.

Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.

Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia
Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto,

Aqui descanse a louca fantasia,
E o que até agora se tornava em pranto
Se converta em afetos de alegria.

COSTA, C. M. Obras. In: FILHO, D. P. *A poesia dos inconfidentes*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

O poema contrapõe a vida no campo à vida na cidade, ambas experimentadas pelo eu lírico, com o objetivo de

- A enaltecer os encantos da refinada Corte.
- B modificar sua visão pessimista do campo.
- C apreciar essas duas formas de existência.
- D valorizar a vida campesina, simples e inocente.
- E reconhecer que amizade importa mais que riqueza.

Alternativa D

Resolução: O eu lírico contrapõe dois modos de vida por ele experienciados: a vida na cidade e a vida no campo, para onde ele acaba de retornar. Ao retomar o contato com a natureza campesina e com seus humildes amigos, ele estabelece uma comparação com a riqueza, lisonja e encantos da Corte, a cidade. Sua conclusão, entretanto, é de que a simplicidade, representada pela “choupana”, vale mais do que a vida na cidade. Seu objetivo é, portanto, valorizar a vida campesina, simples e inocente, o que torna correta a alternativa D. Como o eu lírico elenca os encantos da Corte como ilusão e vaidade, fica incorreta a alternativa A. Não é possível inferir do texto que o eu lírico tivesse uma visão pessimista do campo, a qual ele tenta modificar por meio de seu poema, o que invalida também a alternativa B. Por privilegiar a vida no campo, o eu lírico não visa a apreciar ambas as formas de existência, o que invalida a alternativa C. Por fim, o fato de a amizade importar mais que a riqueza é um dos elementos que concorrem para construir a ideia de que a vida campesina é melhor que a vida na corte, mas não é o objetivo último do poema, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 44

4H3U

O Campeonato Brasileiro está de volta após 35 dias, e bem diferente. Times mutilados com saídas de atletas importantes, entre elas a do artilheiro do certame, Roger Guedes, então no Atlético Mineiro, que estava em segundo lugar ao lado do São Paulo quando a Copa do Mundo chegou.

Saíram ainda Arthur, revelação do Grêmio anteriormente vendido ao Barcelona, que *a priori* só o receberia em 2019, mas antecipou a apresentação do meio-campista. Assim como Flamengo e São Paulo irão a campo sem Vinícius Júnior e Cueva, respectivamente. Balbuena, agora no West Ham, é a baixa da janela internacional de contratações no Corinthians. O campeão brasileiro também não terá mais Maycon, outro jovem que já estava negociado e foi para a Ucrânia. Do outro lado estará o Botafogo sem o técnico Alberto Valentim, que foi para a Arábia Saudita.

A sintonia entre o calendário do futebol brasileiro e o do exterior, em especial o europeu, vai, cada vez mais, se impondo como uma necessidade.

Não se trata mais de gostarmos da ideia, ou não. Mas qual a diferença? Se a temporada começasse agora, os elencos não seriam mutilados no meio das competições.

PEREIRA, M. C. Disponível em: <<https://www.espn.com.br>>.
Acesso em: 28 jul. 2018. [Fragmento]

A tese de um texto dissertativo-argumentativo geralmente ocorre na forma de uma proposição que se apresenta para ser discutida e comprovada. Nesse artigo, a tese defendida é que

- A os elencos dos times no Brasil precisam ser renovados anualmente.
- B as mutilações nos clubes devem ser evitadas com a retenção de talentos.
- C o campeonato brasileiro recomeça com muitas e variadas modificações.
- D a venda de jogadores para a Europa desagrada bastante o torcedor local.
- E a simultaneidade de calendários entre o futebol do Brasil e o do exterior é necessária.

Alternativa E

Resolução: Ao longo do seu texto, o autor cita diversas saídas de atletas importantes dos times brasileiros, contratados por equipes de países cujo calendário dos campeonatos é diferente do brasileiro. Sendo assim, sua tese enuncia que deve haver uma simultaneidade entre os calendários de futebol brasileiro e exterior, para que os times não fiquem defasados. Dessa forma, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta porque o autor não aponta, em seu texto, que os times precisem ser renovados anualmente, mas apenas menciona o desfalque causado em várias equipes devido à falta de simultaneidade entre os calendários de futebol brasileiro e exterior. A alternativa B está incorreta porque as mutilações nos clubes, das quais fala o autor, nada tem a ver com falta de retenção de talentos. A alternativa C está incorreta porque, embora o Campeonato Brasileiro comece com muitas variações, devido à saída de alguns jogadores, essa não é a tese defendida pelo autor em seu texto. A alternativa D está incorreta porque não se pode inferir, do texto, que a venda dos jogadores desagrada o torcedor, mesmo porque este sequer é citado no texto.



BERNINI, G. L. *Éxtase de Santa Teresa*, 1652. Escultura em mármore, 350 × 138 cm. Basílica de Santa Maria da Vitória, Roma.

A arte barroca é rica em recursos que visam exprimir seu esplendor, exuberância e apego à religiosidade. Na obra de Bernini, uma evidente característica que a relaciona a esse estilo artístico é

- A a dualidade, pois o encontro de um ser humano e um ser angelical denota a noção do conflito barroco.
- B o contraste, pois o conflito entre luz e sombra é observado entre as dobras das vestimentas das personagens.
- C o paradoxo, pois a feição serena e feliz do anjo antagoniza com o êxtase do rosto de Santa Teresa.
- D a antítese, pois a aproximação de opostos é evidente com a presença de um ser divino perto de uma mulher.
- E a hipérbole, pois há exploração excessiva de dramaticidade para se destacar a profundidade da experiência mística.

Alternativa E

Resolução: Nessa obra de Bernini, retrata-se a experiência mística de Santa Teresa de Ávila – nesse sentido, deve-se entender o místico como uma verdade espiritual do cristianismo inacessível pelo intelecto –, em que ela é tomada pelo amor divino e pelo prazer de servir a Cristo. Para atender a esse objetivo, o artista exagera intencionalmente na dramaticidade da cena, atendendo também ao critério da arte barroca de difundir as doutrinas cristãs pela arte. O exagero pode ser constatado nas expressões de Santa Teresa, que beiram à sensualidade, e nos detalhes das roupas. Sendo assim, está correta a alternativa E, que aponta a hipérbole como principal recurso barroco na obra. A alternativa A está incorreta porque o encontro entre um ser humano e um ser angelical não é o bastante para simbolizar a dualidade natural ao Barroco, que consiste em contrastar opostos. A alternativa B está incorreta porque o conceito de luz e sombra não pode ser aplicado a uma escultura. A alternativa C está incorreta porque não há antagonismo entre as feições representadas. Finalmente, a alternativa D está incorreta porque a presença de um ser divino próximo a uma mulher não pode ser definida como uma antítese.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O Instituto Sou da Paz publicou um estudo sobre a impunidade no Brasil. O instituto pediu informações sobre homicídios esclarecidos pela polícia a todos os estados, mas apenas seis responderam. E, nesses estados, o índice de esclarecimento não é alto. Em São Paulo, o suspeito foi denunciado pelo Ministério Público (o que leva o caso ao Judiciário) em 38,6% dos casos de homicídios; no Rio, em 11,8%. Do grupo de seis estados que contabilizam o esclarecimento, aquele com menos casos resolvidos é o Pará, com 4,3%. Em 2012, um levantamento feito pela Enasp, uma comissão que reúne o Ministério da Justiça, o Conselho Nacional de Justiça e o Conselho Nacional do Ministério Público, tentou esclarecer inquéritos que haviam sido abertos até 2007, mas ainda não haviam sido concluídos. A grande maioria dos casos (79%) foi arquivada porque os autores não foram identificados. Em apenas 19% dos casos foi possível encontrar um suspeito e oferecer denúncia à Justiça.

BANDEIRA, L. *Nexo Jornal*, 30 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

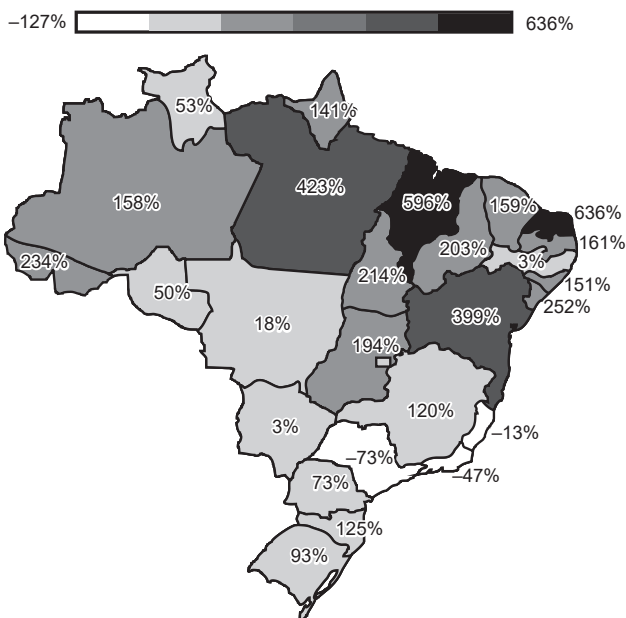
TEXTO II

Entre os anos 2000 e 2016, o crescimento no número de homicídios em todo o país foi de 27,5%. O comportamento, entretanto, não é homogêneo entre os estados: Norte e Nordeste apresentaram os maiores aumentos, enquanto no Sudeste houve diminuição na quantidade de assassinatos. Veja o mapa com a variação e gráficos com a evolução das mortes violentas em cada estado, em números absolutos.

GAZETA DO POVO. Disponível em: <<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

TEXTO III

Variação do número de assassinatos (2000-2016)



GAZETA DO POVO. Disponível em: <<https://infograficos.gazetadopovo.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

TEXTO IV

O Brasil registrou, em 2015, 59 080 homicídios. Isso significa 28,9 mortes a cada 100 mil habitantes. Os números representam uma mudança de patamar nesse indicador em relação a 2005, quando ocorreram 48 136 homicídios. As informações estão no Atlas da Violência 2017, produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O estudo analisa os números e as taxas de homicídio no país entre 2005 e 2015 e detalha os dados por regiões, Unidades da Federação e municípios com mais de 100 mil habitantes. Apenas 2% dos municípios brasileiros (111) respondiam, em 2015, por metade dos casos de homicídio no país, e 10% dos municípios (557) concentraram 76,5% do total de mortes.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "A impunidade e sua relação com os índices de criminalidade no país", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

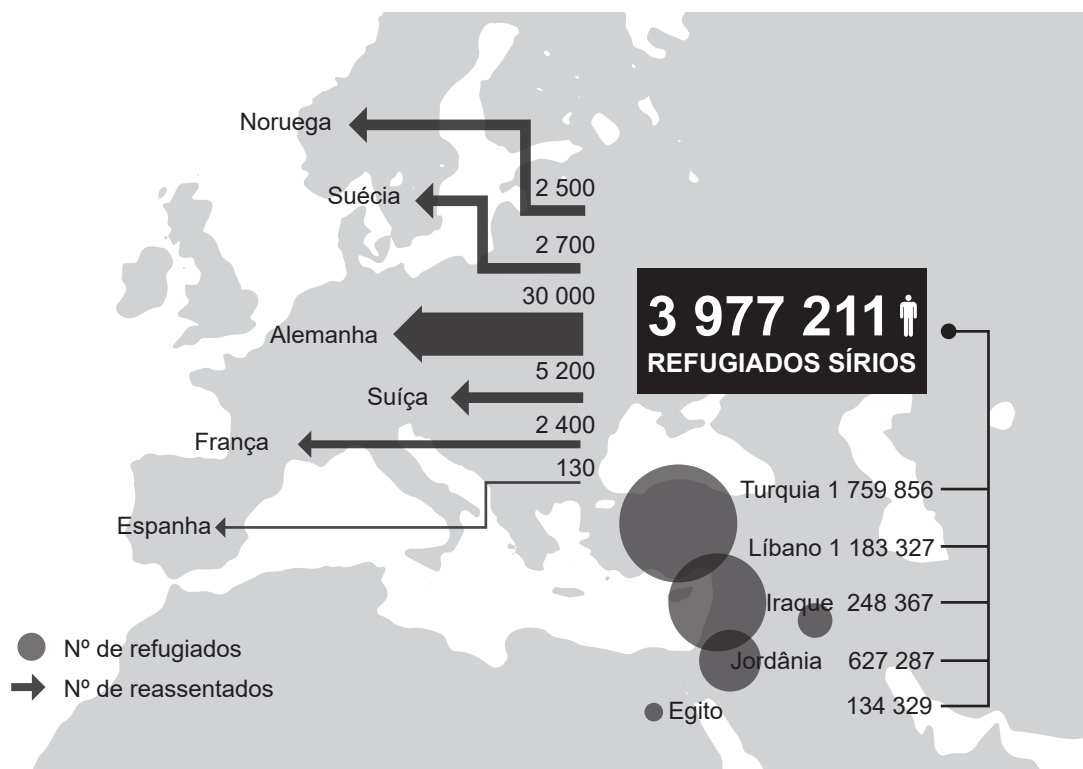
A IMPUNIDADE E SUA RELAÇÃO COM OS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE NO PAÍS

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: sendo expositivo, precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo em que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, é necessário que os estudantes compreendam e reflitam sobre a relação estabelecida na frase-tema, entre a impunidade (a objetiva e a subjetiva – aquela que se reflete na sensação de insegurança e nos seus vários desdobramentos na vida do indivíduo) e os índices de criminalidade no Brasil. Os dados apresentados pelo texto I, decorrentes de um estudo do Instituto Sou da Paz, apontam os baixos índices de esclarecimento de casos de homicídios no país (ou melhor, nos seis estados que responderam a solicitação dos dados para o estudo). A impunidade prevalece na grande maioria dos casos, já que, ainda segundo o estudo, em 79% deles, os autores dos crimes não foram identificados. O texto II, ilustrado pelo gráfico no texto III, demonstra a discrepância dos números de homicídio ao redor do país: no total, o aumento de casos entre 2000 e 2016 foi de 27,5%. No entanto, enquanto nas regiões Norte e Nordeste houve os maiores aumentos (chegando a 635% no Rio Grande do Norte), na região Sudeste houve diminuição nesse percentual (-73% em São Paulo). Por último, o texto IV compara os dados referentes ao número de homicídios no Brasil entre 2005 e 2015, trazidos pelo Atlas da Violência 2017. Consta que em 2005 o número de homicídios no país foi de 48 136, enquanto que em 2015 foi de 59 080. Acrescenta, por fim, que em 2015, apenas 111 municípios respondiam por metade dos casos de homicídios no país, e que 557 municípios concentraram 76,5% das mortes. Diante disso, uma possibilidade de tese a ser defendida é a de que os baixos índices de punição, especialmente de crimes contra a vida, são elementos que impactam na sensação de insegurança e que podem sugerir soluções falaciosas, mas que são placebos, visto que o Brasil é o país com a quarta maior população carcerária do mundo e mesmo assim ostenta índices de homicídios maiores que de países em guerra. Assim, rever as condições materiais das polícias para que executem com agilidade e com inteligência o trabalho investigativo pode ser uma das demandas apontadas pelo estudante para amenizar essa problemática.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos podem recorrer às ideias, aos dados e aos pontos de vista dos textos motivadores sem, contudo, copiá-los cabalmente para estruturarem seu texto. Devem ser mais bem avaliados aqueles que trouxeram e fizeram uso de seu próprio repertório sociocultural para convencer seus leitores da seriedade desse tema. Nesse contexto, os alunos devem selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, dados estatísticos e argumentos relacionados ao tema “impunidade e índices de criminalidade”, considerando todas as problemáticas relevantes para sua argumentação. Quanto maior o grau de autoria, isto é, de imprevisibilidade, inventividade e autenticidade – dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo – melhor. Dessa maneira, espera-se que os alunos, em benefício de sua argumentação, utilizem casos de reconhecido sucesso desse modo de gestão ou que sejam capazes de estabelecer uma linha de raciocínio clara e suficiente para que o leitor consiga entender sua solução como plausível. Espera-se também que os alunos, ao mencionar qualquer dado ou informação dos textos motivadores, interpretem-nos a favor de sua argumentação, fugindo do uso leviano de insumos que não contribuí com o todo da argumentatividade do texto.
 - A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

-
-
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, uma proposta de intervenção completa (quatro elementos + detalhamento) seria: o poder público (agente), por meio de ferramentas tecnológicas e de outros elementos de inteligência na investigação criminal (meio / modo) gerir com maior eficácia processos que tenham pouca celeridade e alimentar banco de dados (ação), de modo a cruzar informações relativas aos crimes cometidos (resultado / fim / objetivo), de modo a facilitar o trabalho de policiais e investigadores, além de imprimir presteza na execução da pena, aumentando a sensação de segurança da população em geral (detalhamento).
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**



*Reassentados: refugiados transferidos de um país anfitrião para outro Estado que concordou em admiti-los.

ACNUR, 2015. Disponível em: <<https://blog.rtv.es>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

De acordo com o mapa, a maior parte dos refugiados sírios em 2015 concentrou-se

- A na África Subsaariana, em que as crises humanitárias mobilizaram deslocamentos.
- B nos países do Mediterrâneo, sobretudo na Grécia, onde as pessoas buscaram segurança.
- C nos países geograficamente próximos da Síria na África e na Ásia, principalmente na Turquia.
- D no continente europeu, com destaque para a Alemanha, país com a maioria dos reassentados.
- E no Leste Europeu, região que mais gerou refugiados no mundo, especialmente devido à guerra civil.

Alternativa C

Resolução: Os milhões de sírios forçados a fugir dos conflitos que assolam o país formam o maior grupo de refugiados do mundo. A Turquia recebeu o maior número deles. O mapa mostra que a maioria dos refugiados sírios foram para os países vizinhos (Turquia, Líbano, Iraque, Jordânia e Egito). A alternativa A está incorreta, pois a África Subsaariana não aparece no mapa. A alternativa B está incorreta porque a Grécia também não se destaca no mapa. A alternativa D está incorreta, pois o fluxo de refugiados é maior em países geograficamente próximos da Síria e a Alemanha em 2015 teve o maior número de refugiados reassentados. A alternativa E está incorreta porque os países do Leste Europeu não são mencionados no mapa.

QUESTÃO 47

A instalação de um engenho constituía um empreendimento considerável. Em regra, abrangia as plantações de cana, o equipamento para processá-la, as construções, os escravos e outros itens, como [...] pastagens, carros de transporte, além da casa-grande. A operação de processamento de cana até chegar ao açúcar era complexa. Já nos primeiros tempos requeria capacidade administrativa e uso de tecnologia, aprimorada ao longo dos anos. Várias fases se sucediam, passando pela extração do líquido, sua purificação e purgação. A cana era moída por um sistema de tambores, impulsionado por força hidráulica ou por animais. Os engenhos movidos a água, por seu maior tamanho e produtividade, ficaram conhecidos como engenhos reais.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 40.

A complexidade da economia açucareira, apresentada no texto, teve como consequência o desenvolvimento de atividades complementares, como o(a)

- A cultivo das drogas do Sertão, destinadas à subsistência nos engenhos.
- B formação de milícias regulares, destinadas à captura de índios fugidos.
- C criação de gado, destinado à moagem da cana e ao transporte do açúcar.
- D produção do tabaco, destinado às trocas por gêneros alimentícios nativos.
- E artesanato urbano, destinado à construção e instalação dos engenhos reais.

Alternativa C

Resolução: O texto demonstra que o cultivo e o processamento da cana-de-açúcar demandavam o uso da força animal para puxar os carros de transporte e para impulsionar o sistema de moenda da cana nos engenhos, indicando a necessidade da criação de gado como uma atividade complementar à economia açucareira, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a extração das drogas do Sertão estava vinculada ao interesse europeu pelos produtos exóticos do Novo Mundo e atendia aos interesses mercantilistas portugueses. A alternativa B também está incorreta, pois o texto não associa a atividade canavieira ao desenvolvimento de expedições de apresamento de indígenas. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o tabaco é uma planta típica da América e era muito utilizado pelas comunidades indígenas americanas nas experiências cotidianas antes mesmo da chegada dos portugueses, que transformaram o cultivo do tabaco em uma importante atividade econômica de exportação. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o universo açucareiro era marcadamente rural. Além disso, a construção e instalação dos engenhos reais não estão associadas ao desenvolvimento do artesanato.

QUESTÃO 48

QN21

Transição demográfica: a experiência brasileira

A evolução das taxas de mortalidade, natalidade e fecundidade a partir de 1950 caracteriza o processo de transição demográfica no Brasil. De uma população predominantemente jovem em um passado nem tão distante, observa-se, nos dias atuais, um contingente, cada vez mais importante, de pessoas com 60 anos ou mais de idade.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. (2012). Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiologia e serviços de saúde*. Disponível em: <<http://dx.doi.org>>. Acesso em: 30 ago. 2016. [Fragmento adaptado]

Considerando o processo descrito pelo texto, uma condição que propicia a mudança no perfil da população brasileira é o(a)

- A incentivo governamental à fecundidade, que garante o pré-natal no Sistema Único de Saúde e as vagas nas escolas de Ensino Infantil.
- B falta de controle sobre doenças infecciosas e parasitárias que acarretam altas taxas de mortalidade, sobretudo no Sudeste do Brasil.
- C urbanização e a modernização da sociedade, que experimenta atualmente uma desaceleração do ritmo de crescimento demográfico.
- D gestação precoce de mulheres que privilegiam a maternidade em detrimento da inserção e permanência no mercado de trabalho.
- E aumento exponencial do número de jovens que se inserem no mercado de trabalho, com a consequente queda na razão de dependência.

Alternativa C

Resolução: O texto-base apresenta a mudança da estrutura etária da população brasileira com a redução do número de crianças ao mesmo tempo em que o percentual de idosos aumenta. A alternativa A está incorreta, pois há no Brasil a política de planejamento familiar, que é diferente de incentivo à fecundidade. A alternativa B está incorreta, pois os avanços científicos e na medicina permitiram um maior controle das doenças infecciosas e parasitárias, principalmente na região mais urbanizada do Brasil, o Sudeste. A alternativa D está incorreta porque a queda da fecundidade está relacionada à inserção da mulher no mercado de trabalho. A alternativa E está incorreta, pois o envelhecimento populacional acarreta o aumento da razão de dependência de idosos.

QUESTÃO 49

D85L

[...] O primeiro pressuposto de toda a existência humana e, portanto, de toda a História, é que os homens devem estar em condições de viver para poder “fazer história”. Mas, para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um ato histórico, uma condição fundamental de toda história, que ainda hoje, como há milhares de anos, deve ser cumprido todos os dias e todas as horas, simplesmente para manter os homens vivos.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 39.

A condição fundamental de toda a História, de acordo com Marx e Engels, corresponde à

- A revolução do proletariado para instaurar o comunismo.
- B perseguição pelo sentido existencial da vida humana.
- C utilização de máquinas para a produção de bens.
- D produção da vida material por meio do trabalho.
- E intensificação da luta de classes na sociedade.

Alternativa D

Resolução: No texto-base, Marx e Engels se referem ao conceito de trabalho. Para ambos, os aspectos materiais de uma sociedade não podem ser considerados algo dado pela natureza, mas sim construídos pela ação do ser humano, pelo trabalho. Ou melhor, “é o trabalho, por isso, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana”. (MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 50.) Contudo, no capitalismo, o trabalho perde sua função emancipadora, tornando-se mercadoria, uma vez que o proletário vende sua força de trabalho ao burguês. Portanto, a alternativa correta é a D. Analisando as demais alternativas, temos:

- A) **INCORRETA** – O texto-base foca no conceito de trabalho, não na revolução do proletariado.
- B) **INCORRETA** – O texto-base não discute a busca pelo sentido existencial da vida humana.
- C) **INCORRETA** – Para Marx, conforme explícito no texto-base, o primeiro ato histórico da humanidade é a produção da vida material por intermédio do trabalho.
- E) **INCORRETA** – O texto-base não foca na questão da luta de classes.

QUESTÃO 50

59WY

Mercado de importância ainda maior
fazem eles da Igreja que foi minha,
tirando para si toda a abundância
sem importar-lhes quem sofra carestia.
Isso, a meu ver, usança é das piores,
fazer da minha Igreja mercancia
o beato quem mais tenha benefícios
dizendo pouca missa e raro ofício.

GINZBURG, C. *O Queijo e Os Vermes*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 63.

O texto se relaciona ao contexto das reformas religiosas do século XVI e critica a

- A) incredulidade da sociedade.
- B) imoralidade do corpo clerical.
- C) dificuldade de combate à Igreja.
- D) infalibilidade da autoridade papal.
- E) complexidade dos dogmas católicos.

Alternativa B

Resolução:

A) **INCORRETA** – Parte do clero aproveita da credulidade do povo para exercer exatamente o que texto aborda: transformar a Igreja em “mercado de importância ainda maior”. Logo, a crítica do texto é contra essa atitude clerical, não a uma falsa ideia de “incredulidade” dos indivíduos.

B) **CORRETA** – O foco do texto é criticar a imoralidade do corpo clerical católico, que faz “da minha Igreja mercancia”. Logo, o texto questiona as práticas corruptas de membros da Igreja, um dos principais fatores desencadeadores da Reforma Protestante.

C) **INCORRETA** – O texto não está relacionado à dificuldade de se combater a Igreja, mas à corrupção clerical e à mercantilização da fé.

D) **INCORRETA** – O texto, embora dirija sua crítica ao corpo eclesiástico católico, não questiona o princípio da infalibilidade papal.

E) **INCORRETA** – O texto não questiona a complexidade dos dogmas católicos, mas critica a corrupção dos membros da Igreja.

QUESTÃO 51

E3DM

1 – Sempre foi o que foi e sempre será: pois tivesse sido gerado, antes de ser gerado, necessariamente nada seria. Mas se nada era, nada poderia ter sido gerado do nada.

2 – Não tendo sido gerado, é, sempre foi e sempre será, não tem início e não tem fim: é ilimitado. Pois tivesse sido gerado, teria um início (se gerado, deveria ter um início) e um fim (se gerado, deveria chegar a um fim); se, ao contrário, não começou nem chegou a um fim, sempre foi e sempre será, não tem início nem fim. Pois, o que não é todo, é impossível que seja sempre.

3 – Mas, assim, como sempre é, deve ser também de grandeza ilimitada.

4 – Nada do que tem início e fim é eterno ou ilimitado.

5 – Não fosse um, deveria estar limitado por outro.

6 – Mas se fosse ilimitado, seria um. Se fossem dois, não poderiam ser ilimitados.

SAMOS, M. In: BORNHEIM, G. A. (Org.). *Os Filósofos Pré-Socráticos*.
São Paulo: Editora Cultrix, 1998.

O fragmento de Melisso de Samos se insere na tradição de pensamento de

- A) Tales, ao entender que a água seria o princípio gerador.
- B) Pitágoras, ao associar o infinito às entidades matemáticas.
- C) Demócrito, ao compreender que os átomos são o ilimitado.
- D) Heráclito, ao identificar o mobilismo com o cosmos ilimitado.
- E) Parmênides, ao reafirmar a unidade do Ser e sua eternidade.

Alternativa E

Resolução: Melisso de Samos, herdeiro da filosofia de Parmênides, apesar dos poucos escritos que chegaram aos dias atuais, defendia que o universo era uno e ilimitado, conforme é possível verificar no texto quando ele afirma que “Sempre foi o que foi e sempre será: pois tivesse sido gerado, antes de ser gerado, necessariamente nada seria. [...] Não tendo sido gerado, é, sempre foi e sempre será, não tem início e não tem fim: é ilimitado.” Assim, ele concorda com Parmênides que entende que o Ser é o mesmo desde sempre e sempre o será, sendo a resposta correta a alternativa E.

Em algumas dezenas de anos, os índios aprendem os ofícios europeus, e isso tão rapidamente, porque eles são herdeiros de velhas tradições artesanais e mostram-se curiosos das novidades da Península. [...] O primeiro ofício espanhol adotado pelos índios é o de alfaiate. Outros se põem a fabricar cadeiras e todos os tipos de instrumentos de música. [...] Em 1543, o cronista franciscano Motolinía faz um balanço entusiasta: “eram incontáveis os índios ferreiros, serralheiros, fabricantes de freios, cuteleiros”. As ferramentas em ferro do Velho Mundo já substituem as ferramentas tradicionais: outrora dos índios.

GRUZINSKI, S. *As quatro partes do mundo: História de uma mundialização*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.

O texto revela como a transferência dos ofícios europeus para o Novo Mundo, ao longo do século XVI, favoreceu a

- A conversão dos povos nativos americanos ao cristianismo católico.
- B canalização dos esforços coloniais para as atividades exportadoras.
- C conformação de um contexto multifacetado de afazeres na América.
- D promoção de intensa mortalidade entre as comunidades ameríndias.
- E eliminação dos saberes tradicionais das civilizações nativas americanas.

Alternativa C

Resolução: O texto demonstra que, durante a colonização espanhola da América, “os índios aprenderam os ofícios europeus”, de modo que, com o tempo, “eram incontáveis os índios ferreiros, serralheiros, fabricantes de freios, cuteleiros”, sinalizando a diversidade de afazeres aos quais os nativos se dedicavam, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não relaciona a conversão dos nativos americanos à difusão dos ofícios europeus na América. A alternativa B também está incorreta, pois, embora a produção colonial estivesse voltada majoritariamente para o mercado externo, o texto destaca a atuação dos índios americanos em ofícios que atendiam às demandas cotidianas da colônia. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto demonstra uma adaptabilidade dos nativos americanos aos ofícios manuais europeus, não relacionando esses afazeres à mortalidade dos indígenas. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, apesar de o texto destacar a substituição das ferramentas indígenas pelas ferramentas em ferro do Velho Mundo, os saberes tradicionais das civilizações nativas não foram suprimidos, mas, pelo contrário, muitos deles foram adaptados e utilizados pelos colonizadores espanhóis.

TEXTO I

O primeiro desses corolários é que: é preciso descartar sistematicamente todas as prenoções. É preciso evidentemente que exprima os fenômenos, não em função de uma ideia do espírito, mas de propriedades que lhe são inerentes.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Adaptação).

TEXTO II

Por certo que, sem as ideias de valor do investigador, não existiria nenhum princípio de seleção. O conhecimento científico cultural, tal como o entendemos, encontra-se preso, portanto, a premissas “subjetivas”.

WEBER, M. *Metodologia das Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001 (Adaptação).

A divergência entre os teóricos clássicos Émile Durkheim e Max Weber, ilustrada pelos textos, refere-se à relação entre a subjetividade do sociólogo e

- A as distinções coletivas da modernidade.
- B as condições de produção econômica.
- C os fenômenos do estado teológico.
- D os objetos de análise científica.
- E as divisões sociais do trabalho.

Alternativa D

Resolução: O texto I, uma passagem da obra *As regras do método sociológico*, expõe a preocupação de Durkheim em afastar do pesquisador as noções previamente conhecidas no momento em que se analisa os fenômenos sociais. Já o texto II, de Max Weber, diz que sem as ideias que o investigador possui previamente não haveria nem o princípio de seleção dos fenômenos. Logo, temos expostas duas concepções distintas acerca da relação do sociólogo com sua subjetividade. Assim, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – Não há, em ambos os textos, afirmativas que corroborem que essa distinção está relacionada às distinções coletivas da modernidade.
- B) **INCORRETA** – As condições de produção econômica são determinantes para Marx.
- C) **INCORRETA** – Quem utiliza o conceito de estado teológico é Comte.
- D) **CORRETA** – Os textos demonstram a divergência de Durkheim e Weber no que tange à relação da subjetividade do sociólogo com os objetos de análise científica. Para Durkheim é necessário afastar as prenoções, de modo que o sociólogo analise os fenômenos sem a influência de suas concepções pessoais. Para Weber, ao contrário, é impossível retirar as visões pessoais do cientista de suas formulações teóricas, e o conhecimento científico cultural é ligado a premissas subjetivas.
- E) **INCORRETA** – Os textos-base não discutem a questão da divisão do trabalho social.

O Elogio de Helena

[...] Segundo a mitologia grega, Helena de Troia era filha de Zeus e de Leda, considerada a mulher mais bela do mundo. Foi raptada pelo príncipe Páris, de Troia; fato que desencadeou a Guerra de Troia. Depois da guerra, foi perdoada pelo marido Menelau e reconduzida a Argos. Após a morte de Melenau, foi expulsa do reino pelo próprio filho, Nicostrato, e foi morar com a rainha Polixo. Foi morta, enforcada, pela serva da rainha, que lhe guardava ódio mortal, pois havia perdido seu marido na guerra que ela causara. A defesa que Górgias faz de Helena [...] tinha por base a pergunta: a ela deveria ou não ser imputada a responsabilidade pela Guerra de Troia? [...] Uma reposta ligeira diria que sim. No entanto, não foi essa a via escolhida por Górgias para compor seu discurso que, certamente, era utilizado para exercícios retóricos, mas que também transmitia o pensamento do sofista de Leontinos. [...] Górgias prepara um discurso para livrar Helena da acusação e livrar da ignorância os que a censuram [...]. Cria argumentos em defesa de Helena porque acredita ser uma questão de justiça: é preciso defender Helena da mesma forma que é preciso dizer o que é reto.

SANTOS, C. A. *O Górgias retórico e o Górgias de Platão*. 118 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – PUC-SP, São Paulo, 2008. p. 60. [Fragmento adaptado]

A posição de Górgias ao escrever o *Elogio de Helena* revela sua adesão à sofística ao

- A) defender uma grega, Helena, frente a uma rainha estrangeira, Polixo.
- B) apresentar um discurso convincente sobre a maldade de Nicostrato.
- C) mostrar que não fazia diferença a culpa ou a inocência de Helena.
- D) retomar alguns acontecimentos históricos com fins retóricos.
- E) negar a possibilidade de qualquer afirmação sobre Helena.

Alternativa D

Resolução: A questão trata dos sofistas, com foco em Górgias. Nela, vemos a arte sofística sob uma perspectiva interessante, a de repensar fatos e narrativas históricas, colocando em evidência aspectos que foram negligenciados. Górgias, no *Elogio de Helena*, tenta reverter a opinião popular sobre Helena, colocando-a como a maior vítima do rapto por Páris. Assim, a alternativa correta é a D, que afirma que retomar acontecimentos históricos com fins retóricos indicava a adesão de Górgias à sofística.

Analisaremos as demais alternativas incorretas:

- A) Por mais que um dos intuitos do texto seja defender Helena, não era o objetivo principal do filósofo defender uma grega, mesmo porque, Polixo era rainha de Rodes, igualmente na Grécia.
- B) Górgias não quer atacar Nicostrato, mas defender Helena da injustiça que sofrera.
- C) O sofista defendeu Helena, tentando provar sua inocência, ou seja, para ele havia importância nisso.
- E) Em toda argumentação de Górgias ele faz afirmações e colocações sobre Helena.

A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual.

MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008 (Adaptação).

No trecho, Karl Marx defende que o modo de produção e as relações de produção

- A) estabelecem a independência da sociedade sobre a economia.
- B) determinam os aspectos políticos e sociais da sociedade.
- C) cerceiam as atividades econômicas da burguesia.
- D) regulam o acesso do proletariado aos empregos.
- E) difundem os valores econômicos do socialismo.

Alternativa B

Resolução: Conforme o texto-base demonstra, o modo de produção e as relações de produção são determinantes para Marx. O modo de produção deve ser compreendido como a forma de organização socioeconômica relacionada a uma determinada etapa do desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção. Atualmente, o modo de produção é o capitalista, contudo, fazendo um resgate histórico, por exemplo, temos o modo de produção feudal. Já as relações sociais de produção são as formas como os indivíduos se organizam para a produção dos bens necessários à sobrevivência, levando em conta as ferramentas disponíveis, assim como as matérias-primas e a distribuição da produção. Logo, de acordo com Marx, as relações sociais de produção e o modo de produção determinam a organização de uma sociedade e as relações sociais nela existentes. Com esses elementos, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – A alternativa está incorreta porque, se o modo de produção é a forma de organização socioeconômica relacionada a determinada etapa de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção, a sociedade, nos termos de Marx, não pode ser independente das relações econômicas.
- B) **CORRETA** – Para Marx, o modo de produção e as relações de produção, ou seja, a maneira pela qual os indivíduos produzem a vida material e os bens necessários para a sobrevivência, condicionam os aspectos jurídicos, políticos e sociais de uma determinada sociedade.
- C) **INCORRETA** – No texto-base não há elementos que mostrem que as relações de produção e o modo de produção cerceiam as atividades econômicas burguesas. Pelo contrário, na ótica de Marx, no capitalismo quem detém os meios de produção é a burguesia.

D) **INCORRETA** – Embora, no capitalismo, o proletariado venda sua força de trabalho em troca de um salário, de acordo com Marx, no texto-base não há afirmações que corroborem essa afirmativa.

E) **INCORRETA** – O texto-base não estabelece uma relação entre difusão de valores socialistas com as relações de produção e o modo de produção.

QUESTÃO 56 TDJO

No Brasil em construção, o cristão-novo experimentou de tudo: foi o desbravador do Sertão, lavrador, mecânico, mestre de açúcar, soldado, “peruleiro” e até fidalgo, senhor de engenho e capitão-mor. O ambiente estranho, a solidão do vasto continente, a distância da pátria e dos círculos familiares e principalmente o imperativo da necessidade de cooperação para a própria sobrevivência, tanto material como social, aproximou cristãos-velhos e cristão-novos e amorteceu as barreiras discriminatórias.

NOVINSKY, Anita. *Cristãos-novos na Bahia: a inquisição*. p. 65.

É consenso a importância da atuação dos cristãos-novos no universo colonial da Idade Moderna. A inserção desse grupo social nos mais variados quadros econômicos da América Portuguesa pode ser explicada pela

- A) associação dos judeus ao comércio do tráfico negreiro, considerado atividade profundamente lucrativa e atraente para os capitais semitas que sofriam perseguição nos reinos ibéricos.
- B) colaboração com o advento da Expansão Marítima lusitana, visto os interesses comerciais na extração do pau-brasil e nas riquezas oriundas das vendas de especiarias asiáticas.
- C) necessidade de fuga dos judeus dos territórios da Europa Oriental, região marcada por uma série de ações antissemitas vinculadas ao espírito nacionalista responsável pela fundação dos Estados Nacionais.
- D) postura menos ortodoxa das autoridades públicas e pela ação menos preconceituosa contra os judeus na região, visto a necessidade de indivíduos que pudessem dinamizar o avanço do sistema colonial.
- E) preocupação dos judeus em investir parte de sua riqueza em terras no Brasil, visto a disponibilidade de propriedades fundiárias originadas da política de distribuição de sesmarias imposta pelo governo português.

Alternativa D

Resolução: O texto destaca que, “no Brasil em construção, o cristão-novo experimentou de tudo” e que “a necessidade de cooperação para a própria sobrevivência, tanto material como social, aproximou cristãos-velhos e cristãos-novos e amorteceu as barreiras discriminatórias”, indicando que a inserção dos cristãos-novos no universo colonial na América Portuguesa é explicada, entre outros aspectos, pela menor ortodoxia das autoridades coloniais e pelo relaxamento do preconceito contra os judeus, que contribuíram para dinamizar o desenvolvimento do sistema colonial, o que torna correta a alternativa D.

As alternativas A e B estão incorretas, pois o texto não associa os judeus ao comércio de negros escravizados nem ao advento da Expansão Marítima, mas ao desenvolvimento do processo de colonização da América Portuguesa. Contrariamente ao indicado na alternativa C, a perseguição aos judeus vinculada ao processo de formação dos Estados Nacionais foi uma marca da Europa Ocidental, como nos países ibéricos. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, embora a colonização portuguesa na América tivesse se apoiado na ação de particulares, os cristãos-novos migraram para a América fugindo da Inquisição portuguesa, e não na intenção de investir suas riquezas no Brasil.

QUESTÃO 57 260C

Não considero justo, ó cidadãos, tentar influir nos juízes e, mediante súplicas, livrar-me da condenação, mas sim informá-los e convencê-los. Os juízes não se encontram aqui para favorecer o justo, mas para julgar o justo, nem juraram que favorecerão a quem lhes paga, mas que farão justiça de acordo com as leis. Portanto, não é necessário que vos acostumemos a violar o juramento, nem que vos habitueis a isso; não faremos coisas boas e piedosas, nem vós nem eu. Porque é evidente que se eu, por meio de súplicas, procurasse convencer-vos e obrigar-vos a violar o juramento, eu vos ensinaria que, desta acusação, seria culpado de não crer nos deuses. E é justamente o contrário que sucede. Acredito nos deuses mais do que qualquer um dos meus acusadores e deixo a vosso critério, e ao do deus, julgar o que será para vós e para mim o melhor.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. [Fragmento adaptado]

Ao afirmar que não deveria tentar influenciar os juízes, Sócrates defende que cabe aos magistrados

- A) deliberar conforme o justo, excluindo fatores pessoais.
- B) tomar decisões com base nas leis, desconsiderando a justiça.
- C) favorecer a promoção do bem, perdoadando os crimes dos bons.
- D) garantir o cumprimento da sentença, separando pobres e ricos.
- E) julgar os casos do tribunal, diferenciando as sentenças aos cidadãos.

Alternativa A

Resolução: Na *Apologia de Sócrates*, é narrada a defesa que o filósofo faz frente as acusações de impiedade, corrupção da juventude e desconhecimento dos deuses de Atenas. Nesse trecho, o personagem defende que não deveria de maneira alguma tentar influenciar os juízes, mas orientá-los e ensiná-los, o que está diretamente relacionado à ideia de justiça que defendera. Para o pensador, agir conforme a justiça não tinha qualquer relação com a pessoa a quem se dirigia a pena, ou com qualquer outro tipo de apelação, mas tão somente diferenciar o bom do mau, punir quem praticou o mal e inocentar quem foi acusado injustamente.

Assim, o correto é deliberar conforme o justo, excluindo fatores pessoais.

Analisaremos as outras alternativas:

- B) **INCORRETA** – As leis e a justiça devem estar intimamente relacionadas, cabendo aos magistrados sempre relacionar uma a outra.
- C) **INCORRETA** – Os bons não devem cometer crimes, pois uma vez que o fazem, deixam de ser bons.
- D) **INCORRETA** – A justiça deve ser aplicada igualmente a todos, não importa a condição social do réu.
- E) **INCORRETA** – Assim como na alternativa anterior, não deve haver diferença entre cidadãos e não cidadãos.

QUESTÃO 58 UA66

Morgan Cox, estudante da Escola de Geologia e Ciências Planetárias da Universidade de Curtin, na Austrália, descobriu um mineral muito estranho dentro de uma cratera no oeste australiano.

O mineral, chamado reidite, é mais raro que ouro e diamante. Ele só se forma em rochas que sofrem uma grande pressão, criada pelo impacto de materiais vindos do espaço.

O reidite começa a ser formado como um mineral comum, o zircão, e muda após a pressão gerada pelo impacto das rochas espaciais. Só foi encontrado em seis crateras na Terra, explica a universidade em seu *site*.

Essa é a primeira vez que esse raríssimo mineral é encontrado na Austrália.

BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com>>. Acesso em: 23 out. 2018.

As características do tipo de mineral descoberto pela estudante de Geologia apontam para o seguinte processo de formação da rocha em que foi encontrado:

- A) Efusão.
- B) Plutonismo.
- C) Magmatismo.
- D) Metamorfismo.
- E) Sedimentação.

Alternativa D

Resolução: O metamorfismo de impacto ocorre pela alta pressão em um intervalo reduzido de tempo, provocada por eventos de impacto de corpos celestes. As rochas e minerais são permanentemente alterados pela passagem das ondas de choque de pressão elevada detonadas pelo impacto. A alternativa A está incorreta porque rochas efusivas têm origem vulcânica. A alternativa B está incorreta, pois as rochas plutônicas resultam do magma solidificado em profundidade. A alternativa C está incorreta porque o magmatismo origina rochas plutônicas, hipoabissais ou vulcânicas. A alternativa E está incorreta porque rochas sedimentares se formam com a acumulação e a litificação de sedimentos.

QUESTÃO 59 44NU

Começou então o sistema de arrendar a pequenos colonizadores. Temos agora o agente de Dom Álvaro subdividindo a sua concessão, criando desta forma uma classe de fazendeiros arrendatários que muito contribuiu para a prosperidade do proprietário. Foi precisamente esta classe que constituiu a primeira forma de trabalho livre no Brasil, lado a lado com o trabalho escravo.

FORMAN, S. *Além da casa-grande e da senzala: um campesinato no Brasil*. Disponível em: <<http://books.scielo.org/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

A prática descrita no texto, adotada por diversos senhores de engenho na América Portuguesa, representou uma estratégia que visava

- A) descentralizar a administração colonial para favorecer a economia açucareira.
- B) capacitar os escravizados a partir do convívio com os trabalhadores qualificados.
- C) incentivar uma política de distribuição de propriedades para obter maiores lucros.
- D) evitar os elevados custos da manutenção de um grande número de escravizados.
- E) efetivar uma maior mobilidade social para evitar os constantes conflitos no campo.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A prática de arrendamento não se relaciona diretamente à política administrativa colonial, que era caracterizada, inclusive, pela centralização do poder.
- B) **INCORRETA** – A convivência entre trabalhadores livres e escravizados, sinalizada no texto, não se relaciona a uma suposta tentativa de capacitar os últimos, uma vez que a política de arrendamento tinha finalidades econômicas, ou seja, eram estratégias para aumentar a lucratividade dos senhores de engenho.
- C) **INCORRETA** – A política de arrendamento não se trata de distribuição de propriedades, mas de um sistema de parceria que continuava favorecendo os grandes proprietários.
- D) **CORRETA** – A prática de arrendamento estimulava a produção de cana-de-açúcar por parte de cultivadores menos afortunados, que alugavam terras dos grandes proprietários. Essa foi uma estratégia utilizada por diversos senhores, já que se reduzia os custos da produção ao dispensar a compra de um número elevado de escravos, que, além de serem considerados uma mercadoria cara, tinham manutenção onerosa.
- E) **INCORRETA** – A estratégia dos senhores de engenho é necessariamente econômica, visando benefícios próprios, como aumento dos lucros. Logo, não se trata de uma medida de combate aos conflitos do campo.

QUESTÃO 60

JJNA

Independentemente do aspecto estrutural que marca cada uma dessas unidades, elas assumem caráter de formas residuais, pois são circundadas por extensas áreas de depressões; por conseguinte, põem em evidência os relevos mais altos que ofereceram maior dificuldade ao desgaste erosivo.

ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

O geógrafo Jurandyr Ross, ao definir uma das unidades do relevo brasileiro em diferentes estruturas geológicas, utiliza como critério o(a)

- A) tipo de rocha.
- B) idade das formações.
- C) classificação do clima.
- D) domínio da erosão.
- E) importância da sedimentação.

Alternativa D

Resolução: O geógrafo Jurandyr Ross classifica as unidades do relevo brasileiro em Planaltos, Planícies e Depressões. Considera que nos planaltos – caracterizados no texto-base – a erosão é predominante, a topografia é irregular (formas residuais) e as altitudes são superiores a 300 metros. A alternativa A está incorreta porque Ross identifica Planaltos em diferentes estruturas geológicas e formações rochosas: em bacias sedimentares, em intrusões e coberturas residuais de plataforma, em núcleos cristalinos arqueados e em cinturões orogênicos. A alternativa B está incorreta, pois a idade das formações depende de sua gênese e dos seus processos formadores. No Brasil, as estruturas e as formações das rochas são antigas, mas as formas do relevo são recentes com contínuo desgaste erosivo. A alternativa C está incorreta porque o geógrafo considera o fator climático na determinação do intemperismo, mas os Planaltos existem em diferentes climas. A alternativa E está incorreta, pois, conforme Ross, nos Planaltos os processos erosivos predominam sobre o acúmulo de sedimentos.

QUESTÃO 61

BNT5

Não têm história, nem desenvolvimento; mas os homens, ao desenvolverem sua produção e seu intercâmbio materiais, transformam também, com esta sua realidade, seu pensar e os produtos de seu pensar. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

De acordo com o texto, a consciência dos indivíduos é determinada a partir das

- A) ideias revolucionárias do socialismo.
- B) concepções idealistas da realidade.
- C) condições materiais de produção.
- D) noções metafísicas da Filosofia.
- E) leis universais da vida social.

Alternativa C

Resolução: O texto-base é uma passagem da obra *A ideologia Alemã*, de Marx e Engels. No trecho, os autores estão explicando a noção básica do materialismo histórico. Isto é, a forma como os indivíduos produzem a vida material determina a consciência das pessoas. Por isso, “os homens, ao desenvolverem sua produção e seu intercâmbio materiais, transformam também, com esta sua realidade, seu pensar e os produtos de seu pensar” (MARX; ENGELS, 2007). Portanto, pode-se verificar que, para Marx e Engels, é central explicar o desenvolvimento histórico das sociedades e das relações de produção da vida material. Assim, a alternativa correta é a C. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – As ideias revolucionárias do socialismo não determinam a consciência das pessoas. Aquilo que é determinante é o modo como os indivíduos desenvolvem sua produção material.
- B) **INCORRETA** – Marx e Engels não são idealistas, sendo que o método por eles proposto ficou conhecido como materialismo histórico.
- D) **INCORRETA** – Marx e Engels estão preocupados com as relações materiais de produção, não com noções metafísicas.
- E) **INCORRETA** – A ideia da existência de leis universais que regem os fenômenos é advinda da teoria de Comte.

QUESTÃO 62

3RZZ

Subsídios europeus afetam a produção agrícola nos países pobres

WASSERRAB, J. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2018.

A política agrícola da Europa afeta os países pobres porque as medidas citadas na manchete

- A) tornam a concorrência no mercado internacional desleal.
- B) inviabilizam a venda dos produtos em razão do aumento do preço.
- C) dificultam a manutenção do desenvolvimento da agricultura familiar.
- D) estimulam a produção de bens primários dos países semiperiféricos.
- E) reduzem o custo da produção de alimentos nos países subdesenvolvidos.

Alternativa A

Resolução: A União Europeia é o maior exportador líquido mundial de bens agroalimentares com uma política agrícola comercial firme na defesa do protecionismo. Os subsídios agrícolas reduzem artificialmente os custos de produção e, conseqüentemente, a concorrência no mercado internacional fica muito barata, prejudicando as vendas dos países pobres. A alternativa B está incorreta, porque o preço dos produtos subsidiados cai.

A alternativa C está incorreta, porque a agricultura de subsistência atende o mercado interno e não o mercado mundial. A alternativa D está incorreta, pois os subsídios reduzem o comércio de *commodities* dos emergentes ao tornar desigual o custo de produção dos produtos agrícolas. A alternativa E está incorreta, pois países subdesenvolvidos têm menor custo de produção devido ao menor capital aplicado na agricultura, portanto, seus preços no mercado internacional são menores. Nos países europeus citados na notícia, a prática do subsídio agrícola é uma maneira de reduzir aquele custo, tornando os preços dos produtos mais competitivos.

QUESTÃO 63

QAN2

TEXTO I

O comércio é de fato o direito das gentes, mas o príncipe tem o poder de restringi-lo como quiser, limitá-lo como lhe aprouver; onerá-lo ou aliviá-lo de imposições, principalmente no que diz respeito aos estrangeiros.

MONTCHRETIEN, A. *Tinité d'économie politique*, 1615.

TEXTO II

Poder-se-ia perguntar o que importa mais para fazer crescer uma cidade, se cultivar a terra ou a indústria do homem. E vale mais a indústria, porque são de maior estima e preço as coisas produzidas pelas artificiosas mãos do homem do que as que são engendradas pela natureza.

BOTERO, L. *Lá razón de Estado*, 1603.

Os trechos apresentam aspectos da orientação mercantilista dos Estados Modernos europeus nos séculos iniciais da Idade Moderna, identificados, respectivamente, como

- A) intervencionismo econômico estatal e comercialismo.
- B) protecionismo econômico e produção manufatureira.
- C) equilíbrio da balança comercial e monopólio colonial.
- D) aumento das taxas aduaneiras e acúmulo de metais.
- E) incentivo à prática da pirataria e exportação agrícola.

Alternativa B

Resolução: Os textos remetem sequencialmente às seguintes práticas mercantilistas adotadas pelos Estados Modernos europeus, segundo as circunstâncias de suas realidades espaciais e econômicas: a política protecionista adotada pelos Estados para estimular o consumo dos produtos locais e de suas colônias, ao passo que diminuía o consumo de produtos importados; tal estratégia pautava-se especialmente na sobretaxa alfandegária sobre produtos importados. O principal objetivo dessa medida era garantir uma balança comercial favorável, por meio da qual a taxa de exportação fosse maior do que a de consumo de produtos importados, como demonstrado no segundo texto. Alguns Estados, contando com reduzido império colonial, a exemplo da França e da Inglaterra, privilegiaram o estímulo à produção manufatureira, de modo a atender as necessidades de consumo de mercadorias de luxo adquiridas pelos Estados ricos em colônias e áreas mineradoras como Portugal e Espanha. É importante destacar que o uso da expressão “indústria” no texto II não remete à utilização das máquinas no século XVIII, mas à transformação da matéria-prima pela manufatura (“coisas produzidas pelas artificiosas mãos do homem”). Portanto, as características mercantilistas apresentadas nos textos estão corretamente identificadas na alternativa B.

QUESTÃO 64

IETW

Édito dos imperadores Graciano, Valentiano (II) e Teodósio Augusto, ao povo da cidade de Constantinopla.

Queremos que todos os povos governados pela administração da nossa clemência professem a religião que o divino apóstolo Pedro deu aos romanos, que até hoje foi pregada como a pregou ele próprio [...]. Isto é, segundo a doutrina apostólica e a doutrina evangélica, cremos na divindade única do Pai, do Filho e do Espírito Santo sob o conceito de igual majestade e da piedosa trindade. Ordenamos que tenham o nome de cristãos católicos quem siga esta norma, enquanto os demais os julgamos dementes e loucos sobre os quais pesará a infâmia da heresia. Os seus locais de reunião não receberão o nome de igrejas e serão objeto, primeiro da vingança divina, e depois serão castigados pela nossa própria iniciativa que adotaremos seguindo a vontade celestial [...].

ÉDITO DE TESSALÔNICA. 27 fev. 380 d.C. In: COUTO, S. P. *Os arquivos secretos do Vaticano*. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2013.

Elaborado no contexto imperial romano do final do século IV, o documento anterior representou a

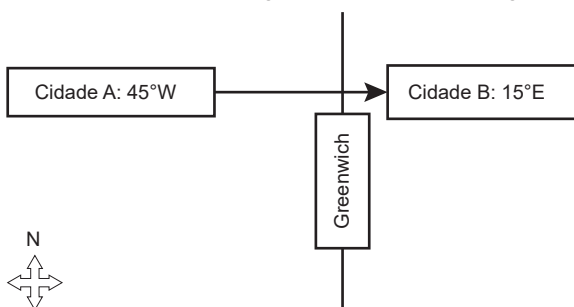
- A) eliminação dos grupos que professavam crenças não cristãs.
- B) desvinculação da fé das obrigações e direitos de cunho cívico.
- C) oficialização do cristianismo como religião do Império Romano.
- D) divisão definitiva do Império Romano entre Ocidente e Oriente.
- E) redução da influência política do Estado Romano na religião.

Alternativa C

Resolução: Por meio do Édito de Tessalônica (380 d.C.), os imperadores romanos decretaram que “todos aqueles sob sua administração” fossem conduzidos à religião cristã, representando a oficialização do cristianismo como religião não só do imperador, mas de todo o Império Romano, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora proibisse as manifestações pagãs no Império, o Édito de Tessalônica não foi capaz de eliminar as práticas religiosas não cristãs. A alternativa B está incorreta, pois, ao se tornar a religião oficial do Estado, o cristianismo passava a permear todo o sistema social romano, vinculando a fé a questões de cunho cívico. Embora o imperador Constantino tenha criado uma nova capital para o Império, Constantinopla, em 330 d.C., a divisão definitiva do Império Romano em Império do Ocidente, com sede em Roma, e o do Oriente, com sede em Constantinopla, só ocorreu em 395 d.C., por decisão de Teodósio I, o que contraria a alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, com o decreto, a religião passou a ter uma maior importância no Império, contribuindo para consolidar o poder do imperador e para amenizar a oposição, visto a intensa difusão do cristianismo entre a população romana.

QUESTÃO 65

Uma empresa multinacional, ligada ao setor de tecnologia e sediada na Cidade A, encerra as suas atividades diárias às 18h30min. Essa empresa possui uma unidade localizada na Cidade B, segundo o esquema a seguir:



Os fusos horários correspondem a diferenças longitudinais, e, a cada 15° a leste de Greenwich, acrescenta-se uma hora no horário do meridiano central, e, a cada 15° a oeste de Greenwich, diminui-se uma hora. Enquanto se dá o fim do expediente da empresa na Cidade A, na Cidade B, que se encontra em horário de verão, serão

- A 11h30min.
- B 14h30min.
- C 21h30min.
- D 22h30min.
- E 23h30min.

Alternativa E

Resolução: Como a Cidade A está a oeste do Meridiano de Greenwich, sua hora solar é atrasada em relação à cidade B a leste, pois a Terra gira de oeste para leste, portanto as horas a leste são adiantadas. As cidades estão em hemisférios distintos, então os valores das longitudes são somados: $45^\circ + 15^\circ = 60^\circ$. O fuso encontrado, isto é, o somatório em graus entre as duas cidades, é dividido por 15°, portanto $60^\circ / 15^\circ = 4$ horas. Dessa forma, a diferença de horas entre as cidades A e B é de 4 horas a mais, pois a cidade B, da qual o enunciado pergunta, está a leste de A. De acordo com o texto da questão, o fim do expediente na cidade A é às 18h30min, e a cidade B está no horário de verão, por isso acrescenta-se 1 hora ao resultado encontrado, sendo $22h30min + 1h = 23h30min$.

QUESTÃO 66

Apesar de terem vivido numa época em que a condição feminina era encarada como uma carga negativa, e com a Igreja apregoando a necessidade de enclausurar as mulheres, as monjas não se deixaram intimidar por estas teorias. A clausura jamais foi respeitada, e as cistercienses dos séculos XII e XIII faziam ouvidos surdos às interdições e ameaças. As frequentes saídas do mosteiro eram justificadas com os motivos mais variados: a administração dos domínios senhoriais, os cuidados que exigia a gerência do patrimônio pessoal das religiosas, visitas a parentes, problemas de saúde, etc.

NASCIMENTO, M. F. D. *Ser mulher na Idade Média*. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/>>. Acesso em: 19 set. 2018.

O texto contraria a perspectiva tradicional acerca da situação feminina na Europa dos séculos XII e XIII, uma vez que evidencia a

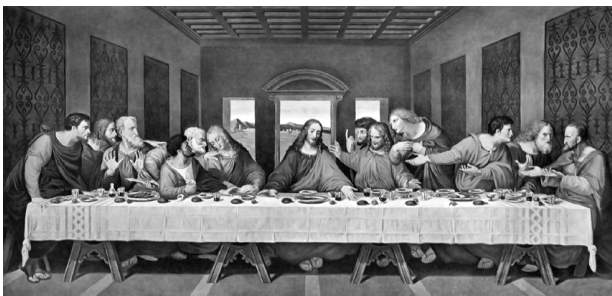
- A promoção da igualdade social entre homens e mulheres no mundo medieval.
- B organização das mulheres no enfrentamento aos obstáculos impostos a elas.
- C participação das mulheres na estrutura administrativa dos feudos.
- D dissociação das mulheres da condição de inferiores e de detentoras do pecado.
- E oposição pública das mulheres aos valores morais defendidos pela Igreja Católica.

Alternativa C

Resolução: De acordo com o texto, embora a Igreja apregoasse a necessidade de enclausurá-las, as monjas frequentemente saíam do mosteiro pelos mais variados motivos. Entre eles, o texto indica a administração de domínios senhoriais, revelando que as mulheres contribuíram para o processo de feudalização do Ocidente medieval, atuando até mesmo como proprietárias de feudos, o que torna correta a alternativa C.

A alternativa A está incorreta, pois, embora algumas mulheres tenham superado os limites impostos à condição feminina e exercido papéis tradicionalmente reservados aos homens, a sociedade medieval dos séculos XII e XIII era marcada pela desigualdade entre homens e mulheres. A alternativa B também está incorreta, pois o texto não indica a existência de uma organização feminina no enfrentamento aos limites impostos às mulheres, mas, pelo contrário, dá exemplos de ações de caráter individual. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto afirma que “apesar de terem vivido numa época em que a condição feminina era encarada como uma carga negativa”, indicando, assim como a historiografia tradicional, que no período medieval havia uma concepção que associava as mulheres à condição de inferiores e responsáveis, assim como Eva, pelo pecado original. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, embora não respeitassem os limites impostos pelo enclausuramento, as monjas não assumiram uma postura de oposição pública aos dogmas morais da Igreja Católica durante a Idade Média.

QUESTÃO 67 ZQGU



DA VINCI, L. A *Última Ceia*. 1495-1498. Disponível em: <<https://www.cenacolo.it/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

O afresco de Leonardo da Vinci atesta uma das características da arte renascentista, expressa na

- A) reafirmação da concepção teocêntrica de mundo.
- B) valorização da perfeição e do realismo nas obras.
- C) negação dos elementos culturais greco-romanos.
- D) manutenção de uma postura artística coletivista.
- E) rejeição aos valores terrenos e prazeres materiais.

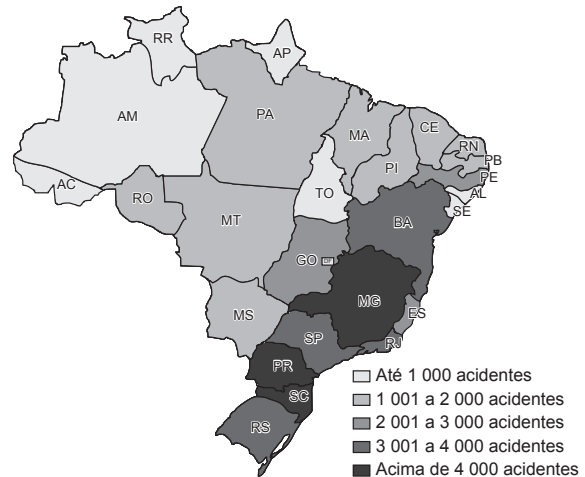
Alternativa B

Resolução: A noção de perspectiva, com o uso da representação tridimensional e da geometria, presente na pintura de Da Vinci revela uma preocupação dos artistas renascentistas com a perfeição e com o realismo em suas obras, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, apesar de Leonardo da Vinci trabalhar com uma temática religiosa, o Renascimento se caracterizou pela oposição ao teocentrismo medieval e pela adoção de uma postura antropocêntrica, demonstrada na pintura de Da Vinci pelo caráter humanizado conferido às figuras religiosas, que são representadas sem auréolas. A alternativa C também está incorreta, pois o humanismo que

caracterizou o Renascimento foi resgatado da Antiguidade Clássica. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a Renascença foi marcada pela postura individualista. O indivíduo renascentista se via como distinto do coletivo e detentor de características específicas que o diferenciavam dos demais. Na pintura de Da Vinci, é possível reconhecer, em cada figura, diferentes indivíduos. Outro exemplo dessa postura individualista é o fato de as obras do Renascimento serem assinadas por seus autores. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, no Renascimento, os prazeres mundanos foram colocados em destaque, e a preocupação com o tempo humano passou a conviver com o enfoque sobre o tempo da eternidade, vinculado ao cristianismo.

QUESTÃO 68 L93X

Distribuição do número de acidentes com vítimas em rodovias federais policiadas por Unidade da Federação – Brasil – 2017



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. *Acidentes Rodoviários e a Infraestrutura*. 2017. Disponível em: <<http://www.cnt.org.br>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

A distribuição do número de acidentes rodoviários com vítimas no Brasil é uma das consequências de

- A) o modal rodoviário predominar no Centro-Sul, e o transporte fluvial ter maior importância na região amazônica.
- B) a malha rodoviária ter densidade reduzida, em comparação aos outros modais, e se destacar em Minas Gerais.
- C) o arranjo espacial da rede de transportes estar concentrado no Norte, e a rede ser escassa no interior do Nordeste.
- D) o transporte de grandes volumes no Norte ser mais vantajoso pela rede rodoviária, e, no Centro-Oeste, ser melhor por hidrovias.
- E) a matriz de transportes ser eficiente para a extensão do território nacional, e no Sudeste o modal mais usado ser o rodoviário.

Alternativa A

Resolução: O modal rodoviário é dominante na matriz de transportes brasileira de maneira exagerada. A malha rodoviária, embora desigualmente distribuída pelo território nacional, tem densidade muito superior às dos outros modais. Ela está concentrada no Centro-Sul e só não predomina na região Amazônica, onde a rica rede hidrográfica favorece o transporte fluvial. Isso constitui uma das explicações para o que o mapa informa: maior número de acidentes rodoviários na porção Centro-Sul e a quantidade menos expressiva desse tipo de ocorrência na região Norte. A alternativa B está incorreta, pois a malha rodoviária tem maior densidade em relação aos outros modais. A alternativa C está incorreta porque o arranjo espacial da rede de transportes concentra-se no Centro-Sul, especialmente no estado de São Paulo. A alternativa D está incorreta, pois o transporte de mercadorias volumosas, como as *commodities*, é mais vantajoso por hidrovias e ferrovias. A alternativa E está incorreta porque, considerando a grande extensão do território brasileiro, o transporte rodoviário preponderante na matriz torna-se ineficiente.

QUESTÃO 69

8RRZ

Em 2016, a China deu o histórico passo de acabar com a “política do filho único” e permitir que todos os casais do país tivessem dois filhos, mas a medida não parece ter bastado para resolver seus problemas demográficos, o que levou o governo a estudar o fim de qualquer restrição familiar.

Por mais paradoxal que possa parecer, a China, país mais populoso do mundo, com quase 1,4 bilhão de pessoas, tem um crescente problema de escassez de mão de obra devido ao rápido envelhecimento da população. O governo esperava amenizar a questão com a mudança de 2016, mas a medida não teve o sucesso esperado.

Disponível em: <<https://www.efe.com>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

Uma consequência da aplicação da Teoria Neomalthusiana, fundamento da antiga política de controle demográfico da China, que levou o país a reconsiderar a restrição da natalidade é o(a)

- A) declínio do número absoluto de idosos.
- B) aumento da população desempregada.
- C) qualificação decrescente da mão de obra.
- D) queda da População Economicamente Ativa.
- E) diferença quantitativa reduzida entre os sexos.

Alternativa D

Resolução: A redução da taxa de natalidade a médio e longo prazo invariavelmente reduz a População Economicamente Ativa – o potencial de mão de obra com que pode contar o setor produtivo. A política do filho único chinesa, implementada em 1979, foi revogada em 2016 devido à mudança demográfica provocada, sobrecarregando o sistema de saúde e a seguridade social. A alternativa A está incorreta, pois com o

declínio da natalidade há o aumento do número de idosos em relação à população total (envelhecimento populacional), considerando que a quantidade de jovens diminuirá a médio e longo prazo. O crescimento absoluto do número de pessoas idosas (gerontocrescimento) dependerá do aumento da expectativa de vida. As alternativas B e C estão incorretas, pois desemprego e qualificação da mão de obra são indicadores socioeconômicos e não demográficos. A alternativa E está incorreta porque a diferença numérica entre os sexos na China é grande em razão da preferência cultural por meninos.

QUESTÃO 70

ØVXU

Nós temos uma forma de governo do Estado atenta o mais possível à liberdade e à paridade dos cidadãos. Essa forma de governo, uma vez que é completamente igual para todos, se chama de popular. Nós não suportamos ninguém que seja um patrão, nem estamos submetidos ao poder de poucos. A liberdade é igual para todos, e obedece exclusivamente às leis, sem medo de ninguém. Igual para todos também é a esperança de conseguir elevar-se aos postos mais importantes e receber as honras devidas. Para isso, é necessário o talento, o empenho e um modo de vida sábio e ponderado. Nossa cidade procura, em seus cidadãos, virtude e honestidade. Para aqueles que possuem tais qualidades, estão abertas as portas para o governo da cidade.

BRUNI, L. In: BIGNOTTO, N. *O humanismo e a linguagem política do Renascimento: o uso das Pratiche como fonte para o estudo da formação do pensamento político moderno*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

O discurso do chanceler Leonardo Bruni expressa uma das características da sociedade florentina do século XV, identificada na

- A) influência do classicismo no pensamento político moderno.
- B) preponderância de modelos republicanos na modernidade.
- C) importância conferida às lideranças políticas renascentistas.
- D) confluência entre a política antiga e a arte do Renascimento.
- E) discrepância entre os ideais políticos e a razão renascentista.

Alternativa A

Resolução:

A) **CORRETA** – Conforme o texto demonstra, o discurso do político renascentista apresenta a nítida influência da política grega na cidade italiana do século XV. O autor faz uma descrição idealizada da concepção de política dos cidadãos florentinos, o que não necessariamente condiz com a realidade da cidade italiana naquele contexto.

B) **INCORRETA** – Não se pode afirmar que ocorreu na Era Moderna a preponderância de governos republicanos. O modelo de governo que prevalecia na época era o Absolutismo.

C) **INCORRETA** – O texto do político italiano dá destaque ao civismo dos cidadãos florentinos, às liberdades de Florença da época e às virtudes morais necessárias ao cidadão que almeja um cargo político. Desse modo, não enaltece a figura dos governantes.

D) **INCORRETA** – O discurso do político florentino não faz nenhuma menção a questões artísticas, dando destaque à influência do pensamento político grego na Florença moderna.

E) **INCORRETA** – O texto não caracteriza a discrepância entre os ideais políticos e a razão renascentista. Ao contrário, o pensamento humanista da época, de nítida inspiração clássica, associava as liberdades destacadas no texto como consequência da forma racional de entender a política. A razão para os humanistas era avessa ao autoritarismo.

QUESTÃO 71 5HYO

Assim, a “ramificação” da organização política feudal na Alta Idade Média, em razão do crescimento das instituições de Estado derivadas de um tronco principal, não modificou a relação entre a monarquia e a nobreza em qualquer sentido unilateral. Essas instituições eram essencialmente convocadas a existir com o fim de expandir a base fiscal da monarquia, mas, embora preenchendo tal finalidade, faziam crescer o controle coletivo da nobreza sobre aquela última. Desse modo, não devem ser vistas, ou como empecilhos, ou como instrumentos do poder real; ao invés disso, elas reduplicavam um equilíbrio primitivo entre o suserano feudal e seus vassallos num quadro de referência mais complexo e efetivo.

ANDERSON, P. *Linhagens do Estado absolutista*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. p. 45.

A teoria proposta pelo autor Perry Anderson a respeito das relações entre nobreza e Estado absolutista evidencia que

- A) a relação de suserania e vassalagem permaneceu inalterada durante a Idade Moderna europeia.
- B) as sociedades feudais e modernas foram marcadas pelo poder centralizado dos monarcas absolutistas.
- C) a nobreza permaneceu como classe hegemônica, dada a associação de interesses desse setor com a monarquia.
- D) a burguesia isolou-se como classe comercial, dada a manutenção das práticas agrícolas associadas à nobreza.
- E) o monarca absolutista enfrentou forte oposição da nobreza ao exigir alguns tributos visando ao sustento da Corte.

Alternativa C

Resolução: De acordo com Perry Anderson, a nobreza permaneceu como classe hegemônica, dada a associação de interesses desse setor com a monarquia quando da formação dos Estados Nacionais europeus, o que valida a alternativa C.

A relação de suserania e vassalagem, contudo, sofreu sim alterações, uma vez que, ainda segundo o historiador, a nobreza e a monarquia reduplicaram um equilíbrio primitivo entre o suserano feudal e seus vassallos num quadro de referência mais complexo e efetivo, o que invalida a alternativa A. A alternativa B também está incorreta, pois a sociedade feudal se caracterizou, de modo geral, pela fragmentação do poder. Por fim, as informações expressas nas alternativas D e E, além de não terem sido tratadas no fragmento de texto apresentado, incorrem em erro, já que as práticas agrícolas foram, ao longo da Idade Moderna, sendo apropriadas pela burguesia; e porque, nos Estados absolutistas, a nobreza manteve seus privilégios de classe que, entre outras coisas, a desonerava da obrigação do pagamento de impostos.

QUESTÃO 72 7F34

De acordo com uma notícia publicada no jornal neozelandês *The Marlborough Express*, a previsão dos geólogos é de que o país que serviu de cenário para a saga *O senhor dos anéis* seja vítima de um novo terremoto, mas de magnitude que chegará a nada menos que 9º na escala Richter. Isso provocaria também um imenso *tsunami*, que afetaria as ilhas de toda a região.

A preocupação dos cientistas diz respeito aos movimentos tectônicos que se localizam na fossa de Hikurangi, que fica perto da costa leste da ilha mais setentrional da Nova Zelândia. Nessa parte do mar, onde se encontra também o planalto submerso de Hikurangi, existe uma subducção (afundamento) da placa indo-australiana.

Disponível em: <<https://www.revistaencontro.com.br>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

Conforme o texto, o movimento tectônico na região da Nova Zelândia que preocupa os cientistas é:

- A) Tangencial.
- B) Divergente.
- C) Construtivo.
- D) Epirogênico.
- E) Convergente.

Alternativa E

Resolução: O texto-base menciona a subducção da Placa Indo-Australiana. Esse fenômeno é devido à convergência de placas tectônicas em que a placa mais pesada desce sob a mais leve de volta ao manto. A alternativa A está incorreta porque em bordas transformantes de placas tectônicas com movimento tangencial não há destruição – como na subducção – ou criação significativa de litosfera. As alternativas B e C estão incorretas, pois na divergência de placas no fundo oceânico é que se cria ou se constrói nova crosta. A alternativa D está incorreta porque a epirogênese consiste na movimentação verticalizada da crosta terrestre em decorrência da isostasia.

QUESTÃO 73 UXR7

Ao contrário dos países ibéricos e suas colônias e da tentativa dos reis Stuarts na Inglaterra, a unidade religiosa e uma única Igreja associada ao Estado nunca foram possíveis nas colônias que formariam os EUA.

KARNAL, L. Estados Unidos, liberdade e cidadania. In: PINSKY, C.; PINSKY, J. (Org.). *História da cidadania*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Uma explicação para a característica da colonização inglesa no Novo Mundo mencionada no texto é a

- A reprodução do sistema político-social inglês na ocupação da América.
- B diversidade dos grupos de imigrantes que ocuparam as Treze Colônias.
- C ausência de influências religiosas na organização da colônia americana.
- D inexistência de um projeto evangelizador da metrópole para a colônia.
- E homogeneidade do modelo de ocupação adotado nas Treze Colônias.

Alternativa B

Resolução: O texto destaca a inexistência de uma unidade religiosa e de uma única Igreja associada ao Estado nas colônias que formariam os Estados Unidos, uma explicação para a diversidade de grupos de imigrantes que ocuparam as Treze Colônias. Além dos puritanos, outros grupos religiosos encontraram na América espaço para a manutenção de suas crenças, especialmente nas Colônias do Centro, como católicos, presbiterianos e *quakers*, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o modelo político adotado nas colônias inglesas na América se diferencia do modelo monárquico da metrópole. A alternativa C também está incorreta, pois a questão religiosa permeou toda a organização social colonial, sobretudo nas colônias do norte, com os puritanos. Contrariamente ao indicado na alternativa D, embora não tenha se efetivado, havia um projeto da Coroa de estender para sua colônia na América os princípios da religião oficial inglesa. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a colonização inglesa não apresentou traços semelhantes em todas as áreas de ocupação. As diferenças existentes permitem definir três tipos de colônia na América do Norte: colônias do sul, do centro e do norte.

QUESTÃO 74 HA70

No Brasil, os padres, apesar de sua austeridade moral e religiosa como típicos representantes da Reforma Católica, utilizavam canções e instrumentos musicais indígenas na missa e outros rituais católicos; permitiam que os índios convertidos participassem nus desses rituais, e que também deles participassem pessoas que não haviam sido batizadas; e utilizavam, em suas pregações, gestos imitados aos chefes e pajés.

NOBREGA, M. In: LEITE, S. (Org.). *Monumenta brasiliae*. Roma: Archivum Romanum Societatis Iesu, 1956-68.

O trecho anterior apresenta algumas práticas das ordens religiosas do Período Colonial brasileiro, que se mostraram

- A conectadas com a ortodoxia da Igreja Romana, que precisava frear a Reforma Protestante.
- B alheias à conduta dos índios, que deveriam ser convertidos em novos fiéis para a Igreja Católica.
- C preocupadas com a cultura dos nativos, que deveria ser preservada para as próximas gerações.
- D maleáveis com os indígenas, envolvendo-se no cotidiano deles para facilitar a evangelização.
- E dispostas a se aliar com as lideranças indígenas, o que garantiria a essas ordens legitimidade política.

Alternativa D

Resolução: O texto descreve algumas práticas adotadas pelas ordens religiosas na América Portuguesa para promover o processo de evangelização dos indígenas. Os religiosos mostraram-se flexíveis com os nativos, isto é, aceitaram algumas práticas culturais desses povos, assim como apropriaram-se de outras: “em suas pregações, gestos imitados aos chefes e pajés”. Desse modo, a única alternativa que apresenta uma interpretação correta dessas práticas é a D.

QUESTÃO 75 U5AZ

SÓCRATES – Mas, estimado Críton, devemos nos preocupar tanto assim com a opinião do povo? Não é suficiente que os mais racionais, os únicos daqueles de que devemos nos ocupar, tenham conhecimento de como se deram as coisas?

CRÍTON – Sabes muito bem, contudo, ó Sócrates, que é necessário levar em consideração a opinião da massa, e o teu exemplo nos prova que ela não é capaz de fazer os menores males como também os maiores contra aqueles a respeito dos quais foi enganada por calúnias.

SÓCRATES – Ó Críton! Que estupendo seria se a humanidade pudesse fazer os maiores males! Poderia então fazer os maiores bens, e isto não seria pouca coisa; no entanto, não é capaz de fazer nada disso, já que não compete a ela tornar os homens ou sábios, ou insensatos.

PLATÃO. *Críton ou do dever*. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

A posição socrática expressa no texto defende uma diferença entre

- A opinião das massas e verdade.
- B dever pessoal e inclinação da alma.
- C consciência moral e tendências egoístas.
- D responsabilidade coletiva e individualidade.
- E busca pela sabedoria e posse do conhecimento.

Alternativa A

Resolução: A questão aborda um trecho de Críton, o diálogo que narra os últimos momentos da vida de Sócrates. No texto, Sócrates afirma que as pessoas não são capazes de tornarem as outras sábias ou insensatas e isso o faz porque considera que a sabedoria está na busca constante pelo conhecimento, por se colocar na postura daquele que nada sabe e que, através da dialética, vai caminhando rumo à verdade, que é eterna, perfeita e imutável. Assim, a resposta correta é a alternativa A, porque traduz o pensamento do filósofo que busca diferenciar a opinião – ilusão da verdade – da verdade mesma.

QUESTÃO 76

GTU

O Brasil, que tinha “tantas léguas de costas e de ilhas e de rios abertos”, não haveria de se defender, nem pode, com fortalezas e exércitos, senão com assaltos, com canoas, e principalmente, com índios e muitos índios.

Carta de Antônio Vieira a D. João IV *apud* PUNTONI, P.
In: *A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 650-1720*.
São Paulo: HUCITEC / EDUSP / FAPESP, 2002. p. 191.

No trecho anterior, retirado de uma carta ao rei D. João IV, Padre Antônio Vieira revela a importância dos indígenas nos conflitos ligados à conquista do território colonial brasileiro, uma vez que

- A) eram notáveis construtores de fortalezas.
- B) combatiam os inimigos internos e externos.
- C) conheciam o litoral brasileiro de norte a sul.
- D) dominavam os caminhos do Sertão brasileiro.
- E) monopolizavam as técnicas de navegação fluvial.

Alternativa B

Resolução: Em carta ao rei D. João IV, Padre Antônio Vieira revela a importância dos indígenas nos conflitos ligados à conquista do território colonial brasileiro, principalmente devido à combatividade frente aos inimigos internos (tribos indígenas inimigas) e externos (outras nações europeias), o que torna válida a alternativa B. Embora os indígenas conhecessem o litoral brasileiro do norte ao sul e dominassem os caminhos do Sertão brasileiro, não são as características indígenas que, segundo Vieira, revelam a importância dos indígenas nos conflitos ligados à conquista do território colonial brasileiro, o que torna incorretas as alternativas C e D. A alternativa A também está incorreta porque os indígenas brasileiros não eram notáveis construtores de fortalezas, o que também não é indicado pelo padre.

Por fim, ainda que os indígenas tivessem grande conhecimento das técnicas de navegação fluvial, não é correto afirmar que eles detinham o monopólio dessas técnicas, uma vez que os portugueses também possuíam vasta experiência náutica, o que torna inválida a alternativa E.

QUESTÃO 77

DDTY

Que, depois, o fim se encontre entre os seres imóveis, demonstra-o a distinção (de seus significados); fim significa: (a) alguma coisa em vantagem da qual e (b) o próprio escopo de alguma coisa; no segundo destes significados o fim pode encontrar-se entre os seres imóveis, no primeiro significado não.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

O pensamento metafísico de Aristóteles, conforme o expresso no texto, determina que

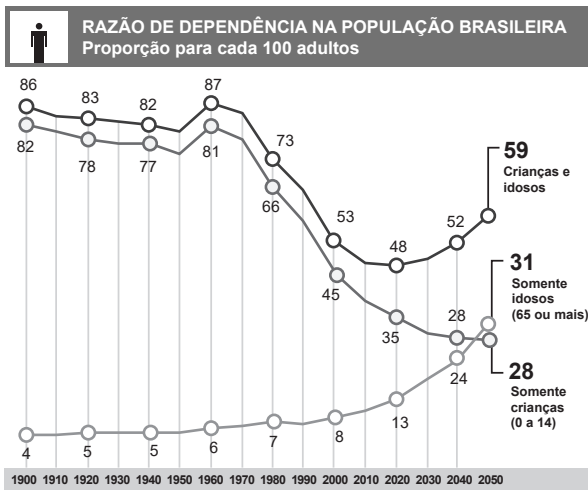
- A) buscar a verdade representa realizar uma ascensão dialética até as formas.
- B) alcançar o conhecimento consiste em resgatar as ideias presentes nas almas.
- C) compreender os seres demanda saber a finalidade a que tendem naturalmente.
- D) conhecer a realidade é buscar os princípios indivisíveis constituintes do cosmos.
- E) entender as leis que regem o mundo exige aceitar a constante mudança do universo.

Alternativa C

Resolução: A *Metafísica* de Aristóteles, um dos textos mais importantes da história do pensamento ocidental, aborda elementos fundamentais desse pensador. No trecho, o filósofo expõe um elemento da sua teoria das quatro causas, a finalidade, ou *telos*. Para Aristóteles, os seres, por não terem gerado a si mesmos, foram criados com uma finalidade última. Assim, para conhecer um determinado ente, exige que se saiba a qual fim ele se destina.

Analisaremos as alternativas:

- A) **INCORRETA** – A alternativa trata da metodologia epistemológica de Platão.
- B) **INCORRETA** – Essa concepção faz parte da maiêutica socrática.
- D) **INCORRETA** – Essa ideia corresponde ao atomismo, de Demócrito e Leucipo.
- E) **INCORRETA** – Heráclito defende que “Tudo flui”, não Aristóteles.



Disponível em: <<http://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

A variação das curvas de dependência da população brasileira no período apresentado sugere que

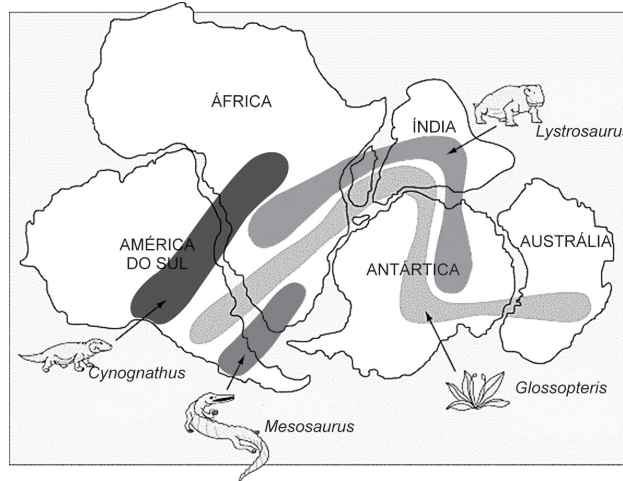
- A a ascensão da curva de crianças e idosos ocorre pela mesma causa.
- B o ano de 2020 é o de maior disponibilidade da População Economicamente Ativa.
- C o comportamento da curva dos idosos, se confirmado, terá poucas consequências econômicas.
- D a mudança do número de dependentes somente idosos e somente crianças tem padrão semelhante.
- E a conclusão da transição demográfica será confirmada com o cruzamento das curvas de idosos e crianças.

Alternativa B

Resolução: No período indicado no gráfico, a razão de dependência total (crianças e idosos) no ano de 2020 é a mais baixa. A parcela da população potencialmente produtiva, isso é, a PEA, naquele ano, sustenta a menor proporção de contingente populacional economicamente dependente (crianças e idosos). Essa situação é conhecida como “bônus demográfico” ou “janela de oportunidade”, em que a estrutura etária da população é caracterizada pelo menor número de idosos e crianças proporcionalmente à parcela da população em idade ativa. O aproveitamento do bônus em seu potencial máximo favorece o crescimento econômico de um país e a melhoria dos seus indicadores sociais. A alternativa A está incorreta porque a ascensão da curva de razão de dependência de crianças se refere à taxa de fecundidade elevada. A ascensão da curva de razão de dependência de idosos está relacionada ao crescimento absoluto do número de idosos com o aumento da esperança de vida e ao crescimento relativo, isso é, proporcional, do número de idosos devido à queda da taxa de fecundidade e, conseqüentemente, o aumento da idade mediana da população. A alternativa C está incorreta porque o acréscimo da quantidade de idosos aumenta os gastos previdenciários e com saúde, além da redução da PEA e a ampliação do número de dependentes idosos. A alternativa D está incorreta, pois o número de dependentes somente crianças

tem uma tendência de declínio e o número de dependentes somente idosos tem uma tendência de crescimento. A alternativa E está incorreta, pois a conclusão da transição demográfica, caracterizada por baixas taxas de natalidade e de mortalidade, ocorreu bem antes do cruzamento das curvas previsto para acontecer em 2050.

QUESTÃO 79



USGS. Disponível em: <<https://pubs.usgs.gov>>. Acesso em: 21 dez. 2018 (Adaptação).

O tipo de evidência da Teoria da Deriva Continental, de Alfred Wegener, representada indica que

- A as áreas sombreadas constituem as rotas de expansão das espécies da Laurásia.
- B a espécie do réptil mesossauro migrou da América do Sul para o continente asiático.
- C a fauna e a flora paleozóicas foram separadas pelo movimento convergente de placas tectônicas.
- D a altitude elevada do oeste da América do Sul na época da Pangeia limitou a migração das espécies.
- E o deslocamento das massas de terra explica a ocorrência de fósseis idênticos em continentes diferentes.

Alternativa E

Resolução: Conforme a Teoria da Deriva Continental, existiu um supercontinente chamado Pangeia que se fragmentou até a forma como conhecemos os continentes na atualidade. Uma das evidências levantadas por Alfred Wegener, autor da teoria, foi a similaridade entre os fósseis de lados opostos do Atlântico. A alternativa A está incorreta porque o mapa representa Gondwana, que incluía a maior parte das terras do Hemisfério Sul, e não Laurásia, que incluía a maior parte das terras do Hemisfério Norte. A alternativa B está incorreta, pois o fóssil do mesossauro foi encontrado somente na África e na América do Sul, como mostra o mapa. A alternativa C está incorreta porque no Paleozoico a Pangeia se formou e no Mesozoico se fragmentou, dando origem às massas continentais Gondwana e Laurásia. Além disso, as placas tectônicas se divergiram na fragmentação de Gondwana. A alternativa D está incorreta, pois a Cordilheira dos Andes, a oeste da América, formou-se pela colisão das placas de Nazca e Sulamericana, que na época de Gondwana ainda não convergiam como se vê no mapa.

QUESTÃO 80

1T4I

É proibido a um membro da OMC (país A) tratar mais favoravelmente os produtos originários de outro país em relação aos produtos similares originários de todos os outros membros da OMC. Se vinte membros da OMC exportarem bolas de futebol para o país A, este deve conceder o mesmo tratamento a todos os exportadores, cobrando, designadamente, um direito aduaneiro de valor igual a todos eles.

Contudo, quando dois ou mais países se agrupam para constituir uma zona de comércio livre ou uma união aduaneira, eles eliminam os direitos aduaneiros e as restrições quantitativas nas trocas comerciais realizadas entre si, mas não nas trocas comerciais efetuadas com países terceiros.

MOTA, P. I. *Cadernos PROLAM/USP*, ano 3, v. 2, p. 89-142, 2004 p. 89-142. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br>>. Acesso em: 11 dez. 2018. [Fragmento adaptado]

Conforme o texto anterior, as duas formas pelas quais as trocas comerciais entre os países ocorrem são:

- A Corrente de comércio e acordos bilaterais.
- B Relações multilaterais e blocos econômicos.
- C Divisão Internacional do Trabalho e uniões monetárias.
- D Organização Mundial do Comércio e mercados comuns.
- E Organismos internacionais e Zonas Econômicas Especiais.

Alternativa B

Resolução: O comércio internacional organiza-se tanto na forma de acordos multilaterais – conforme descrito no primeiro parágrafo do texto-base – quanto no contexto de blocos econômicos – como descreve o segundo parágrafo. A alternativa A está incorreta porque a corrente de comércio é a soma das importações e das exportações de um país. A alternativa C está incorreta, pois a Divisão Internacional do Trabalho (DIT) se refere à especialização produtiva, financeira e comercial de cada país. A alternativa D está incorreta porque a Organização Mundial do Comércio (OMC) é responsável por regular o comércio internacional. A alternativa E está incorreta, pois os organismos internacionais não são formas de comércio e as Zonas Econômicas Especiais (ZEE) configuram áreas que oferecem vantagens competitivas para atração de investimento estrangeiro.

QUESTÃO 81

TXAD

Em 2017, a pesquisa constatou uma queda na qualidade do estado geral das rodovias pesquisadas. A classificação regular, ruim ou péssima atingiu 61,8%, enquanto em 2016 esse índice era de 58,2%. Em 2017, 38,2% das rodovias foram consideradas em bom ou ótimo estado, enquanto um ano antes esse percentual era de 41,8%.

Disponível em: <<http://www.cnt.org.br>>. Acesso em: 18 dez. 2018. [Fragmento adaptado]

Um das causas para o estado geral das rodovias brasileiras constatado na pesquisa é o(a)

- A matriz desequilibrada, priorizando o transporte aquaviário em detrimento de outros modais.

- B destinação dos recursos para transportes nos últimos anos, focalizando a expansão de ferrovias.
- C dinâmica do clima tropical prejudicial à conservação das vias, reduzindo os custos de manutenção.
- D investimento insuficiente na intermodalidade, subaproveitando modais ideais para grandes distâncias.
- E capacidade de carga do transporte rodoviário maior que a de os outros modais, sobrecarregando as vias.

Alternativa D

Resolução: No Brasil, país de dimensões continentais, com rica rede hidrográfica e extenso litoral, a matriz de transportes ideal privilegiaria essas características com o grande desenvolvimento de ferrovias e do sistema aquaviário. As rodovias são adequadas apenas para curtas distâncias. Uma boa matriz de transportes tem diversos modais, de modo que seja utilizado o que seja favorável a determinado fim. A alternativa A está incorreta, pois a matriz brasileira é desequilibrada, devido ao peso do modal rodoviário. A alternativa B está incorreta porque os recursos são destinados principalmente para o transporte rodoviário. A alternativa C está incorreta porque os custos de manutenção das rodovias são elevados. A alternativa E está incorreta, pois, em comparação com os modais ferroviário e aquário, o transporte rodoviário tem baixa capacidade de carga.

QUESTÃO 82

2RRØ

A Macroeconomia é a área do estudo econômico que aborda o crescimento de um país pela variação do seu Produto Interno Bruto (PIB). Nesse campo do conhecimento, a fórmula clássica para expressar o PIB é: $PIB = C + I + G + X - M$, em que C é o consumo privado, I é o total de investimentos realizados, G representa os gastos governamentais, X é o volume de exportações, e M é o volume de importações.

Considerando a fórmula apresentada no texto, um item que favorece a situação econômica de um país é o(a)

- A aumento da inflação oficial.
- B crescimento da carga tributária.
- C saldo positivo da balança comercial.
- D queda da exportação de bens primários.
- E importação superavitária de manufaturados.

Alternativa C

Resolução: De acordo com a fórmula do PIB, a balança comercial superavitária é vantajosa e contribui para o crescimento do PIB de um país, considerando que X (exportações) – M (importações) = valor positivo. A alternativa A está incorreta porque o aumento generalizado e persistente dos preços, isso é, a inflação, desestimula o consumo interno em um país (C). A alternativa B está incorreta, pois o crescimento da carga tributária acarreta o aumento do custo país, que, conseqüentemente, atinge os investimentos (I). A alternativa D está incorreta porque a queda da exportação pode diminuir o saldo da balança comercial ($X - M$). A alternativa E está incorreta, porque a balança é que é superavitária ou deficitária. Além disso, se o volume de importação ultrapassar o volume de exportação, a balança comercial fica com um saldo negativo.

QUESTÃO 83

UVVY

São originadas em zonas mais quentes do manto, cujo material torna-se menos denso do que o material circundante, e inicia uma ascensão para níveis superiores, até o limite entre litosfera e astenosfera. Para compensar a ascensão dessas massas de material mantélico quentes, rochas mais densas e frias descem e preenchem o espaço deixado pelo material que subiu, completando o ciclo das células de convecção.

CORDANI, U. G.; TASSINARI, C. C. G. *O interior da Terra: características e implicações na dinâmica do planeta*. Disponível em: <<http://www2.igc.usp.br>>. Acesso em: 26 dez. 2018. [Fragmento adaptado]

O mecanismo da dinâmica interna da Terra apresentado é responsável por

- A) modelação do relevo e orogênese.
- B) deposição de sedimentos e vulcanismo.
- C) meteorização de rochas e falhas geológicas.
- D) movimentação das placas tectônicas e sismos.
- E) erosão da superfície e soerguimento continental.

Alternativa D

Resolução: O tectonismo e, conseqüentemente, os abalos sísmicos são atribuídos às correntes de convecção no manto descritas no texto-base. Essa dinâmica do interior da Terra é decorrente da diferença de calor e densidade entre os materiais. A alternativa A está incorreta porque os agentes exógenos é que são responsáveis por modelar o relevo terrestre. As alternativas B, C e E estão incorretas, pois o processo de desgaste da superfície, o transporte dos sedimentos e a acumulação deles resultam da interação de diferentes agentes geológicos exógenos.

QUESTÃO 84

NZ4Q

Seria preciso verificar se se trata de uma lei sociológica que regula, de um modo geral, as estruturas da sociedade absolutista de Corte. Se o for, estaremos no direito de afirmar o seguinte: as vantagens do príncipe aumentam num campo social organizado em ordens mesmo que o poder social efetivo que as funções sociais conferem na seqüência do predomínio crescente da economia monetária aos grupos burgueses e aos grupos aristocráticos impeça que qualquer deles ganhe a luta pela preponderância absoluta. O príncipe governa, seu governo é absoluto porque qualquer das camadas rivais precisa dele, porque se pode servir de qualquer delas contra a outra.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987. p. 140-141.

A concepção de absolutismo presente no texto compreende o poder dos monarcas como fruto da

- A) crença na legitimação divina da autoridade temporal da monarquia.
- B) capacidade do rei de contenção das agitações sociais com sólidas alianças.
- C) lealdade da aristocracia tradicional aos projetos políticos do monarca.

- D) equidade de poderes entre as classes sociais submissas ao poder real.
- E) habilidade política do rei no controle das forças aristocrata e burguesa.

Alternativa E**Resolução:**

- A) **INCORRETA** – Apesar da existência da crença no poder divino dos reis, o autor destacado não considera esse fator como o legitimador do poder dos reis nos Estados absolutistas.
- B) **INCORRETA** – Conforme o texto demonstra, os monarcas realizavam alianças conforme suas necessidades, e, se preciso, lançavam uma classe contra a outra. Desse modo, satisfiziam primeiro aos seus interesses, não tendo lealdade nas alianças.
- C) **INCORRETA** – O texto não apresenta a ideia de lealdade da classe aristocrática tradicional aos projetos monárquicos.
- D) **INCORRETA** – O autor do texto destacado não apresenta sua visão sobre o poder da nobreza e burguesia, muito menos as compara. A ideia do texto é a de que o monarca controla essas duas classes.
- E) **CORRETA** – Conforme observado no texto, os monarcas conservavam seu poder apropriando-se dos conflitos políticos existentes entre a nobreza e a burguesia, controlando as duas classes.

QUESTÃO 85

WSLD



BRAGA, J. Disponível em: <<http://domacedo.blogspot.com>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

O tipo de migração ilustrado no cartum é conhecido como

- A) êxodo rural.
- B) transumância.
- C) migração pendular.
- D) migração de retorno.
- E) deslocamento sazonal.

Alternativa D

Resolução: A migração de retorno é definida pelo regresso de migrantes à terra de origem, geralmente depois de terem residido pelo menos um ano em outro lugar. Segundo o IBGE, na década 2000 – 2010 começou a haver um movimento de retorno da população às regiões de origem em todo o país, sendo a Região Nordeste a que apresentou o número mais expressivo de migrantes voltando para seus estados de nascimento. Motivados muito mais pela frustração que pelo sucesso, os nordestinos retornam. Os famosos paus de arara, que durante boa parte do século XX foram o símbolo da migração nordestina para o Sudeste, deram lugar aos ônibus, que levam os nordestinos de volta à sua terra natal. A alternativa A está incorreta, pois o êxodo rural designa o movimento da população do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida. As alternativas B e E estão incorretas, pois o deslocamento sazonal ou transumância ocorre quando há migração em determinada época com retorno após um curto período do ano. Exemplo: deslocamento de trabalhadores para a colheita de determinada cultura. A alternativa C está incorreta, pois a migração pendular é o deslocamento diário realizado por trabalhadores e estudantes para cumprir jornada de trabalho e estudo em outra cidade, retornando para casa no fim do dia.

QUESTÃO 86

DG61

A vastidão e a diversidade de terrenos geológicos conferem ao Brasil um dos maiores potenciais mineiros do mundo. Cerca de 42% do território nacional são formados por terrenos antigos, via de regra ricos em depósitos minerais de grande significado econômico. Não é sem razão, portanto, que o Brasil é um dos principais produtores mundiais de minérios.

Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

Considerando a idade das estruturas geológicas do território brasileiro mencionadas no texto anterior, os minerais metálicos são encontrados principalmente em

- A terrenos de formação cenozoica.
- B planícies sedimentares costeiras.
- C bacias sedimentares fanerozoicas.
- D áreas de formação rochosa calcária.
- E escudos cristalinos do Pré-Cambriano.

Alternativa E

Resolução: A menção do texto-base à antiguidade dos terrenos que constituem o território brasileiro, geralmente ricos em minérios, está relacionada ao conhecimento de que os minerais metálicos são encontrados em escudos cristalinos pré-cambrianos, isto é, muito antigos. Escudos cristalinos são unidades geotectônicas que correspondem ao embasamento exposto, formado por rochas ígneas e metamórficas originadas no Pré-Cambriano. As alternativas restantes estão incorretas por citarem estruturas geologicamente mais recentes ou sem ocorrência de minerais metálicos.

QUESTÃO 87

BFFA

Os índios tinham uma cultura incompatível com o trabalho intensivo regular como pretendido pelos europeus. Não eram vadios ou preguiçosos. Apenas faziam o necessário para garantir sua subsistência, o que não se tornava difícil em uma época de peixes abundantes, frutas e animais. Muito de sua energia e imaginação era empregado nos rituais, nas celebrações e nas guerras. As noções de trabalho contínuo ou do que hoje chamaríamos de produtividade eram estranhas a eles.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. [Fragmento]

As características culturais dos indígenas apresentadas no texto foram fundamentais para a organização da economia açucareira, implantada no Nordeste brasileiro para a realização dos interesses metropolitanos no século XVI, pois

- A conduziu à implantação da escravidão negra africana.
- B determinou a predominância do trabalho livre assalariado.
- C impossibilitou trocas culturais entre colonizadores e nativos.
- D impediu o trabalho de evangelização pretendido pelos jesuítas.
- E contribuiu para a adoção da política de combate à miscigenação.

Alternativa A

Resolução: A escravidão desenvolveu-se no Brasil com o processo colonizador. O Foral, documento que determinava direitos e deveres dos capitães donatários, concedia aos portugueses o direito de apresamento e a utilização dos índios como mão de obra. Entretanto, segundo o texto, “os índios tinham uma cultura incompatível com o trabalho intensivo regular” exigido pela atividade canavieira, o que, associado à oposição da Igreja a esse tipo de exploração, inibidora do projeto de catequese, e a outros aspectos, contribuiu para a opção pela implantação da escravidão negra africana na América Portuguesa. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois as relações de trabalho que predominaram na agricultura de exportação do Brasil foram orientadas pelo trabalho escravo. A alternativa C também está incorreta, pois o encontro entre nativos e colonizadores promoveu, além do extermínio das populações ameríndias, a integração cultural entre indígenas e europeus. A alternativa D está incorreta, pois, embora houvesse certa resistência à evangelização, as características culturais dos nativos americanos não impediram o trabalho de catequização jesuítica. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a colonização portuguesa da América foi marcada por intensa miscigenação, sendo a política de combate à mestiçagem uma característica do processo colonizador espanhol na América.

Um fato muito importante a ser sublinhado é o desenvolvimento dos reinos e impérios entre os séculos XIII e XVI; durante muito tempo os historiadores e pesquisadores coloniais quiseram tornar plausível a ideia de que os Estados ao sul do Saara desenvolveram-se graças à influência dos árabes. Embora a influência árabe seja incontestável, [...] somos obrigados a convir que Estados como o Reino do Congo e o Zimbábue praticamente não sofreram a influência do Islã. Evidentemente, é graças aos documentos escritos em árabe que se conhece melhor a vida urbana nas cidades magrebina e sudano-sahelianas.

UNESCO. *História geral da África*: do século XII ao XVI. 2. ed. Brasília, 2010. 896 p.

A formação de Estados africanos ao sul do Saara entre os séculos XIII e XVI, apresentada pelo texto, caracterizou-se pela

- A resistência ao islamismo, determinada pela presença da cultura cristã no continente.
- B influência árabe, evidenciada na homogeneidade étnico-religiosa conferida à região.
- C vitalidade urbana, registrada com o auxílio de técnicas de grafia dos povos árabes.
- D instabilidade sociopolítica, provocada pela ocorrência de sucessivas guerras civis.
- E interferência externa, manifesta na atuação das principais potências europeias.

Alternativa C

Resolução: De acordo com o texto, os documentos escritos em árabe registram a vida urbana nas cidades magrebina e sudano-sahelianas, sinalizando que a formação dos Estados ao sul do Saara foi marcada pela vitalidade urbana, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o texto não demonstra a presença da cultura cristã no continente africano. A alternativa B também está incorreta, pois, embora a cultura árabe tenha exercido importante influência no desenvolvimento dos Estados do sul do Saara, a região se caracteriza pela heterogeneidade étnico-religiosa. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto não relaciona a construção dos reinos na África Subsaariana à ocorrência de guerras civis, que se deram, sobretudo, no contexto imperialista europeu no continente africano ao longo dos séculos XIX e XX. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não há, no texto, nenhuma associação entre a formação dos Estados ao sul do Saara e a interferência europeia no continente.

[Os príncipes] deveriam fazer sua parte e agir com a espada que carregam quando pudessem, para se anteciparem, na medida do possível, à ira divina, e abrandá-la. Não que agora se devesse matar os padres, coisa que não é necessária; apenas que se proíba e coíba à força os que estão fazendo à margem contra o Evangelho. Com palavras e decretos se pode atingi-los mais que suficiente, de modo que não haverá necessidade de ação sangrenta.

LUTERO, M. Exortação contra a rebeldia. In: Comissão Interluterana de Literatura. *Martinho Lutero*: obras selecionadas. São Leopoldo: Sinodal, 1996. v. 6.

O texto apresenta um aspecto político do pensamento reformista de Martinho Lutero, caracterizado pela defesa da

- A subordinação do clero à autoridade temporal.
- B secularização da esfera político-administrativa.
- C associação do monarca a uma dimensão divina.
- D estatização do patrimônio pertencente à Igreja.
- E repressão violenta do Estado aos religiosos.

Alternativa A

Resolução: No texto, Martinho Lutero defende que os príncipes, valendo-se de “palavras e decretos”, “proíba e coíba à força os [padres] que estão fazendo à margem contra o Evangelho”, indicando que as autoridades eclesásticas devem estar subordinadas à autoridade temporal do príncipe, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois Lutero defendia apenas a submissão do poder espiritual ao poder temporal, e não uma separação entre Estado e religião. A alternativa C também está incorreta, pois, embora defenda a intervenção do príncipe no clero, não há no pensamento luterano uma associação da figura do monarca a uma dimensão divina. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a intervenção do príncipe sobre o corpo eclesástico defendida no texto tem um cunho moral e não se relaciona à apropriação do patrimônio da Igreja pelo Estado. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois Lutero afirma que com a ação estatal sobre o clero “não haverá necessidade de ação sangrenta”, contrariando a ideia de radicalização da violência.

Os filósofos apenas interpretaram o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo.

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

Expoente do pensamento marxista, a máxima apresentada vincula a teoria a um duplo papel, que consiste em

- A) interpretar o mundo subjetivo e conceder elementos para a revolução.
- B) estudar a consciência humana e revolucionar o processo de produção.
- C) modificar a sociedade e estimular o estudo das correntes filosóficas.
- D) analisar a realidade e fornecer os fundamentos para uma mudança.
- E) instigar a intelectualidade e estabilizar a ordem burguesa vigente.

Alternativa D

Resolução: No texto-base, Marx está enfatizando o papel prático e político de sua teoria ao dizer que “os filósofos apenas interpretaram o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo” (MARX, 2007). Isto é, a teoria, para o autor, possui um duplo papel: analisar a realidade e fornecer os fundamentos para uma mudança. Assim, a alternativa correta é a D. Vamos analisar separadamente as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – O materialismo histórico de Marx está interessado em analisar as relações materiais da sociedade, não o mundo subjetivo.
- B) **INCORRETA** – Estudar a consciência humana não se configura como um dos objetivos de Marx. Pelo contrário, o autor está empenhado em pensar sobre as relações materiais e de produção, ou melhor, como o ser humano produz a sua vida material na sociedade.
- C) **INCORRETA** – Estimular o estudo das correntes filosóficas não é uma ideia que está posta no texto-base. Nele, Marx está assinalando, como dito anteriormente, o duplo papel da teoria.
- E) **INCORRETA** – Marx não queria estabilizar a ordem burguesa vigente, mas transformar essa realidade. A teoria poderia fornecer elementos para a mudança material na sociedade.